

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50% de abatimento

Ora, vejamos!

Desconcertadas teem sido as opiniões a propósito do procedimento das autoridades de Coimbra na manutenção da ordem por ocasião da greve que gerada, talvez, d'um erro, filha de *paes incógnitos*, sem os cuidados e mimos que *bóas mães* lhe poderiam ter prodigalizado, morreu facilmente, ao nascer, de debilidade congénita, como, aliás costuma acontecer aos pobres bimbos confiados a uma tal Maternidade que para aí existe algures, ou deve existir.

Desconcertadas as opiniões, disse eu; mas de um lado a enorme maioria que aprovou e aprova e do outro um pequeno número já conhecido no desacórdio.

Disseram os grevistas: — as autoridades exorbitaram, puzeram na rua, ainda antes da greve se ter avolumado, um aparato bélico demasiado; esqueceram-se de que eram autoridades d'uma Republica recém-nascida e que, portanto, ainda deveria ser innocente e pura; não deixaram aos grevistas uma facil acção no chamamento dos seus camaradas á greve; as autoridades foram solícitas em garantir aos industriaes e comerciantes a liberdade de trabalho; fizeram saír os carros eléctricos e o próprio commissário tomou lugar no primeiro que saiu; — as autoridades parece que, d'alma e coração, se puzeram ao lado do commercio e da industria, para que a greve fosse furada. Isto é o que dizem os grevistas.

Outros, felizmente para as autoridades da cidade, em diminutissimo número, talvez arrelhados porque ainda d'esta vez não tiveram ensejo de ver desrespeitado um certo cidadão, meneiam cheios de pasmo e escandalo as cabeças repltas de franquismo e clamam n'um conselheirismo judicioso e grave: — as autoridades foram demasiadamente tolerantes; o governador civil nunca deveria ter consentido que a comissão que com ele foi falar andasse de porta em porta rogando a adesão á greve; o governador civil estando no seu automovel, na rua Ferreira Borges, nunca deveria ter tolerado a paralisação dos carros eléctricos; o commissário não deveria ter dado crédito a uma comissão que lhe pediu que retirasse a força, fazendo como fez, que a infantaria recolhesse ao quartel; o commissário cometeu um acto subversivo porque atendeu uma dúzia de

operários e confiou na sua palavra como se capitalistas, pessoas honestas, eles fossem; o commissário, com esse acto, deixou que o pavor assaltasse os homens de bem e deu animo aos discólos; deveria ter acutilado os grevistas; deveria ter feito, logo ao romper da manhã, uma sangria de forma que, quando as pessoas socegadas se levantassem, nem sequer se enervassem com os gemidos das vitimas; as cargas não deveriam ter sido de prancha, mas de gume, e cada um poderia assim colher pelas ruas reliquias várias dos atrevidos operários! . . .

Isto o que pretendiam, ou fingiram ter pretendido alguns, que as autoridades fizesse, porque nos primeiros momentos, esses póstumos ferrabrazes andavam escodinhos de pavor.

Ora, vejamos.

As autoridades de Coimbra, autoridades d'uma República a dois dias da sua proclamação, autoridades d'uma República onde ha o direito á greve, autoridades d'uma terra onde se inicia um movimento operário, toma um certo incremento, e, afinal, não ha um vidro partido, não ha o mais pequeno estrago material e, apenas, duas cabeças contundidas, nem exorbitaram na manutenção da ordem, nem foram fracas na repressão dos desmandos apenas estes surgiram evidentes.

As autoridades não exorbitaram, e d'isso tiveram a prova no modo como a maioria, a grande maioria do operariado, se foi sequestrado ao movimento. Se elas tivessem exorbitado, os proprios operários, que não haviam aderido á greve, ter-se-hiam solidarizado com os seus camaradas para protestar contra as violencias escusadas, as violencias recrudescerem e nós teriamos agora vitimas a lamentar e teriamos creado em Coimbra uma tal incompatibilidade que a guerra ficaria declarada com desprestigio para a República e sem vantagens para ninguém a não ser para os pescadores d'aguas turvas.

E a que pretexto poderiam, na verdade, as autoridades terem sido violentas e cruéis? Haviam de acutilar indefesos operários, porque eles pejavam as ruas em grupos que ondeavam para um ou outro lado? Mas onde está a lei ou decreto que tal prohiba, não estando suspensas as garantias?

O sr. governador civil consentiu á tal comissão que pedisse aos comerciantes e industriaes

que fechassem os seus estabelecimentos? E' verdade.

Mas onde está o mal?

Pois pode pedir-se tudo n'este paiz, até o abuso, até a postergação dos direitos alheios, e não podem os operários pedir aos patrões que se solidarizem com eles para uma greve de protesto?

Mas não veem que este próprio pedido representa o cúmulo na ordem e disciplina de grevistas?

O commissário, a pedido d'um grupo de operários que garantem que violencias não seriam feitas e que se sentiam vexados por tanto aparato militar, retira a infantaria. Muito bem.

Onde está o mal? Pois não importará que n'uma República nascente se crie, fomite e desenvolva esta planta exótica: — a responsabilidade e o brio?!

Onde o mal?!

Não, na minha opinião, não foi um mal, mas até um gesto de boa diplomacia: esses operários, quando a multidão se desmandasse, por causa dos seus compromissos retirar-se-hia, deixaria essa multidão acéfala, facilmente vencível, e assim foi.

Demais, a infantaria pouca falta fazia, porque mal nos iria a todos se ela tivesse de entrar em acção.

Passado algum tempo, a multidão começou desmandando-se, impedindo o direito de trabalhar a quem queria; a autoridade interveio.

Mais tarde a mesma multidão pretendeu parar um carro eléctrico e entrar pelo campo das violencias: — era então occasião azada e oportuna do golpe decisivo.

A autoridade cujo meio era observar e decidir, assim o viu e deu o golpe decisivo na manifestação já desordeira, d'um grupo de discólos.

O golpe foi tão certo e tão a propósito, tão decidido e eficaz, que viu-se este caso pouco vulgar: — a força publica ser applaudida na sua acção.

Estes aplausos, exprimindo assim o veredictum do próprio povo, coroaram a jornada com o melhor dos *referenda*.

As autoridades de Coimbra podem rejubilar pela acção verdadeiramente democrática e criteriosa desenvolvida a propósito da última tentativa de greve.

Em vez de terem fomentado a desordem, como tantas vezes succede, restabeleceram com placidez e sem violencias escusadas, a ordem, a harmonia, o trabalho, e fizeram tudo isto o mais republicaneamente possível.

Cimourdain

"A Tribuna,"

Com o n.º 149, a propriedade d'este jornal passou, livre de todo o activo ou passivo da Empresa Democrática, para o sr. Guilherme d'Albuquerque.

Politica de Miranda do Corvo

E' com o espirito profundamente sobresaltado pela visão das coisas extranhas que se estão passando na politica de Miranda do Corvo, que eu venho hoje a publico chamar a atenção do sr. Ministro do Interior para as miseráveis investidas que um grupo de aventureiros tenta contra a honra e dignidade politica dos republicanos d'este concelho.

E' Miranda do Corvo uma terra de reconhecida s tradições republicanas, onde os principios politicos que triunfaram no 5 d'outubro, já eram desde ha muito defendidos e sustentados por um valeroso grupo de cidadãos cujo ascendente moral de que gosavam lhes provinha da sua illustração, fortuna pessoal e probidade nas suas relações sociais.

Quando a Republica se implantou e a administração dos negocios publicos foi entregue aos republicanos, os monarchicos d'este concelho ficaram, como de resto aconteceu em todo o paiz, verdadeiramente confundidos. Pois que? Seria possível que a monarchia, que lhes parecia tão segura, tivesse realmente caldo, ou seria antes tal ideia um pesadelo a assaltar-lhes o sómno que tão beatificamente dormiam na gerencia dos serviços publicos!

Mas não. Não havia sombra de duvida. A Republica era um facto consumado, e para infelicidade d'elles, só depois de uma aprendizagem bebida nos exemplos de uma administração honesta e de uma politica irrepreensível, só então é que lhes seria permitido serem outra vez considerados como *politicos* em a nova ordem de coisas. Impossível porém se lhes afigurava esta assimilação de principios, por absolutamente contraditorio com a sua constituição intima de politicos monarchicos, e entraram então na fase do desespero. A confusão e resignação aparente dos primeiros momentos, succedeu o despeito, a inveja e o odio feroz. Foi assim que, com uma absoluta inconsciencia das suas responsabilidades, alguns monarchicos d'esta terra chegaram ao extremo de esquadrihar na vida intima dos republicanos, os os mais inverosiveis pretextos para denegrirem publicamente a sua honra pessoal. Entretanto o que faziam os republicanos numa epoca em que por todo o paiz se dava caça aos conspiradores, um dos quais, dum concelho aqui visinho, tambem foi preso, e em cujo jornal os tais monarchicos colaboravam, e com ele pareciam ter uma perfeita comunhão de ideias?

Os republicanos de Miranda do Corvo, conquanto vigiassem sempre pela segurança da Republica, nunca se desorientaram, exercendo perseguições contra os seus inimigos, antes para com eles usaram sem-

pre da maior generosidade. Mas ha odios que são absolutamente refratarios a todo o genero de contemplações, e alem d'isso os monarchicos tinham então uma grande esperança que era Paiva Couceiro. Ora succedeu que esta esperança fathou, mas a esta logo uma outra se substituiu, com a mesma intimamente relacionada nas suas perniciosas consequencias.

E' a esperança na politica de atração. Ha perto de dois mezes appareceu aqui certo deputado por Coimbra, a organizar o partido da União Republicana, e num tufão de ineptia, lisongeando todas as tendencias de odios e todas as ideias reaccionarias dos seus neo e pseudo correligionarios, fez-lhes a solene promessa de que eles, os monarchicos, seriam desde logo imediatamente reintegrados nos logares politicos da terra — administração do concelho e camara municipal. Já nas vespuras das eleições este então candidato a deputado, acompanhado de outro candidato, aqui vem em condições verdadeiramente insolitas, á caça de votos, numa *démarche* vergonhosissima, evitando o contacto dos republicanos, só procurando os monarchicos, e fazendo-lhes as mesmas promessas de reconquistarem o mando como preço da fachanha de derrotarem os republicanos nas eleições, ainda mesmo que para isso fosse preciso usar de todos os indecorosos processos antigos.

Excederam eles toda a espetativa na forma como executaram o perfido mandato, mas apesar disso não puderam d'esta vez receber o prometido, não obstante os safanões que os deputados do bloco — então já esboçado nas suas linhas gerais da politica de traição — continuamente iam dando aos successivos governadores civis de Coimbra.

Estes estavam ainda muito seguros. Era cedo de mais para consumir a traição!

Agora porém parece que tudo se simplificou no caminho do mal.

O tal deputado volta a esta terra. Forma certa comissão da União Republicana, e reitera aos seus primorosos amigos as suas antigas promessas, disposto a obter o seu cumprimento de governador civil e do governo, custe o que custar, dê lá por onde dêr.

Ha em Miranda do Corvo uma forte opinião republicana constituída por todos aqueles que já antes do 5 de outubro lutavam pela Republica, os quaes todos sem excepção de um só, se encontram integrados no antigo partido republicano, mas esta circumstancia é de somenos valor para o tal deputado espertalhão.

Este grande politico não se prende com difficuldades d'esta ordem, e com élas parece não se prender tambem o actual governador civil de Coimbra, o qual, seguindo consta, vai finalmente rasgar pelo caminho da perseguição aos republicanos, sem o mais futil motivo, dando-nos a impressão, pelo despreendimento das normas comuns do senso politico que neste assunto manifesta, de que está realizando muito fria, conscienciosa e imperturbavelmente, altissimos planos de altissima sciencia politica, inteiramente inacessíveis aos pigmeus do pensamento!

Não ha duvida. Em vez de se procurar atrair os elementos serios da

antiga politica sómente por meio de uma escrupulosa administração das coisas publicas, sem privilegios para ninguem, e por meio da isenção e da honra politicas que fizeram na opposição todo o grande prestigio moral dos republicanos, trata-se pelo contrario de inutilisar toda a bela sementeira de doutrinas feita á custa de tantos sacrificios nos tempos do nosso idealismo republicano, e que agora devia ser continuada por factos reveladores de uma moderna orientação governativa. Em Miranda do Corvo quaes foram os principios que os conquistadores de votos aqui vieram seletar nas estereis consciencias politicas dos monarchicos?

Nada, absolutamente nada. Como as tradições da politica monarchica eram o odio, a intriga, o embuste e a calunia, foram estas as praticas que no seu conciliabulo foram aprovadas e recomendadas.

Assentou-se em que a tal comissão apresentasse ao governador civil (por que miseravel iniciativa se havia de estrear uma comissão politica!) um libelo acusatorio contra o administrador do concelho e comissão administrativa, afim de que o mesmo governador civil pudesse com a demissão de tais espantalhos á sua politica almejdista, dar ao caso um aspecto de moralidade. A representação contra o administrador appareceu já, e por sinal escrita por um padre que ainda não ha muito tempo prometeu em publico ao povo, á sauda de uma missa, solenemente a volta da monarchia, — padre que á dita comissão também pertence! O administrador respondeu já desfazendo com provas esmagadoras as calunias dos seus inimigos, depois de ter pedido ao governador civil uma sindicancia aos seus atos, com a qual, este magistrado não concordou. Mas de nada serve o ter-se justica! O administrador está condenado, e dentro em pouco irá também a comissão administrativa porta fóra com dois pontapés.

Onde irá isto parar?

Até onde chegará tal desvairamento?

Que o sr. Ministro do Interior, que enquanto governador civil de Coimbra, soube resistir ao mau senso de alguns conselheiros, se digne olhar para o espetáculo vergonhoso da politica de Miranda do Corvo, afim de que se não consumem factos que seguramente não podem trazer a paz nem a governantes nem a governados.

Miranda do Corvo, 4 de fevereiro de 1912. — F.

PELA RAMA

Corria o desventurado caminho da desgraça a defunta monarchia e trabalhava-se desalmadamente na confecção dos deputados que deviam constituir a Camara no governo Teixeira de Sousa.

7 FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Vê-la hia atravessar a cidade em landeau, na primavera, ás tres horas, sob a tepidez d'um céu amoroso, toda sem malva e plumas brancas, sem fazer caso dos cumprimentos d'um pobre artista como elle. Ella ria com esforço, áquella ingratição phantasiada, com um oh! de creança resentida. Apoiando no parapeto as mãosinhas brancas, ia-se debruçando para o ver melhor; a gota coral do seu labio tinha mosmosinhos rubros de quem chora — e calafos, num embevecimento, olhavam-se muito serios, com alguma ideia profunda e nupcial. Coincidia com estas tagarelices dos dois, uma preocupação de Judith em se fazer senhora. Declarava todos os dias estar mais alta, e engrossando de quadris. Vieram

Era Ul-isses um catedrático aspirante a tão nobre cargo que, n'uma célebre tarde de verão, se dispoz a fazer a propaganda eleitoral no seu círculo, começando pela freguezia de Anobra do concelho de Condeixa.

Tomando como sensata medida atracar o reverendo, apimentado influente da localidade, dirigiu-se a sua casa, onde foi informado de que, em virtude d'uma tendencia venatória pouco vulgar, sua reverendissima se distraia no campo.

Homem disposto a tudo, o nosso infeliz candidato decidiu-se meter o delicado pé em seara albeia, em busca da arma sacerdotal.

Depois de ter palmilhado os cinco quilómetros e d'uma meia dúzia de vezes ter limpo de suor a catedrática fronte poeirenta, vemos o nosso homem de sciencia a braços com uma nova dificuldade.

Tinha lobrigado o sacerdote, tinha-lhe berrado com toda a força e, como ele não ouvisse, aventurava-se a atravessar uma vala que os separava.

Andou para baixo e para cima, á procura d'uma passagem mais facil, tentando por varias vezes formar o perigoso salto. Como elle desejou ser acrobata n'esta altura!

Estava sua ex.^a fazendo amargas queixas contra a natureza madrastra, quando um luminoso pau que atravessava a vala lhe chamou a atenção. Radiante por tão feliz successo, ariscou o primeiro passo na travessia; muito o adigiu porrem, a ideia de que tinha começado com o pé esquerdo; atrapalhou-se, e zás, caiu ao péço, ficando até ao pescôço. Acudiu, arfando, o bom prior, que acabou por despir o gibão para embrulhar sua ex.^a que, depois de prometida a influencia sacerdotal se apressou a concluir a fastidiosa tarefa.

Já radiante, passou pela adegua d'um conhecido viticultor da localidade e, acompanhado pelo prior, bebeu um valente copo de carrasca.

E nem d'esta vez, a monarchia deixou de dar com os burrinhos na agua.

Alar

NEO-MALTHUSIANISMO

O secretario portuguez da Federação Internacional da Regeneração Humana, vem expôr a theoria neo-malthusiana, julgando assim prestar um serviço alta mente social.

E' sabido que o estudo da procreação, sob o ponto de vista individual, familiar e social, se impõe aos que luctam pela felicidade humana.

Abordando o ponto de vista individual, a mulher libertando-se do terrivel fardo da gravidez, terá uma vida mais doce e poderá repartir suas alegrias e tra-

lhes uma febre d'arranjos caseiros, dias arrumando, desdobrando roupas, pondo contrapizas da cauda nos vestidos de trazer, marchando como um I para se dar o aspecto imperativo. Todo o seu empenho era representar uma dona de casa; e para isso, como via a mamã fazer, era admiravel desenvolvendo preocupações, projectos, argucias e pequenos ralhos de cosinha. Viam-na atravessar os quartos com braços de roupa, muito impertigada, o ar severo, e virar-se de repente a ver se o vestido ia arrastando. Por não conservar os seus dentes de algum dia, a pobre mamã tinha de comprimir espesitadamente os beiços, para chamar alto. A careta stereotypada nada tinha de captivante; pois assim mesmo Judith a imitava! Com creanças então, que adoravel miniatura de comedia! Judith pretendia adivinhar todos os incommodos ou appetites d'essas pequeninas poeiras, através das birras mais inesperadas. E mil peças, dançava com ellas, erguia-as ao alto, como pélas, balanceava-as nos joelhos, estava constantemente

balhos. Ensinando á mulher os meios d'evitar a concepção, quando ella não a deseja, não fazemos mais do que praticar um dever, que a nossa consciencia de homens nos obriga.

Sob o ponto de vista social, as creanças em pequeno grupo, poderão ter uma educação mais esmerada, mais completa, podendo portanto comprehender, quando homens, a sua missão social.

Sob o ponto de vista familiar, é sabido que um casal pobre, cheio de filhos, é um inferno aonde impéra a miseria e reina a gritaria.

Emfim, só uma sociedade composta de conscientes, poderá fazer tabua rasa de todas as tyrannias.

Longe de querermos suplantarmos as outras propagandas sociais, nós collaboramos com ellas, nós juntamos a nossa acção á sua; ajuntando-nos, completamo-las.

Nós afirmamos somente que a nossa é primordial e indispensavel.

Primordial, porque ella traz um beneficio immediato aos que seguem os seus conselhos; graças a ella attenua-se um pouco a miseria, suprimem-se as tristezas e da-se aos casais inquietos do seu futuro a possibilidade d'uma felicidade algo ditosa.

Indispensavel, porque destróe a origem dos degenerados e da miseria, fontes do enfraquecimento da força do proletario, assegurando-lhes um campo mais livre, para se organizarem para a lucta contra os oppressores.

X

Foi Thomaz Robert Malthus, celebre professor de economia politica, que expoz n'um livro publicado em 1798 a sua theoria da população e da subsistencia, deu começo ao neo-malthusianismo.

Diz elle n'esse trabalho que a população augmenta em progressão geometrica e os meios de subsistencia só augmentam em progressão arithmetica, isto é, o augmento da população é de 1, 2, 4, 8, 16, 32, etc., e o augmento dos comestiveis é de 1, 2, 3, 4, 5, 6, etc.

Segundo V. U. Z., no seu livro *Socialisme et Neomalthusianisme*, a população da Europa em 1801 era de 175 milhões de habitantes e em 1870, isto é, em 69 annos, essa cifra subiu a 300 milhões!

Bavenstein, geographo inglez, diz que a terra tem 51,238,000 milhas quadradas, sendo 4888000 de terras polares cobertas de gelos, 28,269,000 de terras productivas, 15,901,000 de stepes e 4,130,130 de desertos.

Com estes numeros supondo-se que as stepes e os desertos venham um dia a ser habitaveis, chega-se á conclusão de 46,350,000 milhas quadradas habitaveis. Cal-

culando-se em 207 habitantes, por milha quadrada de terra productiva, em 10 por milha de stepes, em 1 por milha de deserto, a população que poderá viver n'essa superficie, segundo esse geographo, não poderá exceder a seis biliões de habitantes, numero que será atingido em 176 annos!

Emilie Chapelier diz, que a população na Belgica, — a mais forte — é em média, de 3 habitantes por hectare e na França é de 1,5 por habitante.

Malthus, perante este mal aconselha a abstinencia. Os neo-malthusianos aceitam em geral a lei da população, mas repudiam o remedio aconselhado por esse economista.

Nós aconselhamos a procreação consciente e voluntaria, ensinando os meios preventivos para se evitar a fecundação.

Este já vae longo e como queremos que seja inserido integralmente damos por finda a mesma exposição.

O Secretario,

Silva Junior

Notas & Commentarios

AO senhor governador civil

No concelho da Figueira da Foz o administrador do concelho mandou affixar o seguinte

EDITAL

« Joaquim da Silva Cortesão, bacharel formado em medicina e presidente da Junta das Congruas deste concelho da Figueira da Foz.

Faço saber que por espaço de 30 dias, contados da data do presente edital, se acha em cobrança voluntaria a congrua da freguesia de Alhadadas, e bem assim que o cobrador da mesma congrua é Filipe Gonçalves Malheiros, residente em Alhadadas de Cima.

Findo este prazo serão relaxadas as contribuições em divida.

Figueira da Foz, 15 de janeiro de 1912. — J. Cortesão. »

Se não estamos em erro, a Lei da separação das Igrejas do Estado foi feita para ser applicada em todo o paiz, inclusivé o concelho da Figueira da Foz, e nela claramente se diz:

« Artigo 4.º — A Republica não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum; e por isso, a partir do dia 1 de julho proximo futuro, serão suprimidas nos orçamentos do Estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos publicos todas as despesas relativas ao exercicio dos cultos.

Artigo 5.º — Da mesma data em diante serão extintas as congruas

recia na sua graça plumosa e ingenua de ave do paraizo.

Os momentos com ella repousavam o artista de outros fatigantes dias levados na faina de procurar modelos, fazer moldagens custosas, desbastar a rijá constructura dos blocos, e mil attentões postas em bem ferir a estatua esboçada, retocar as coisas miudas da forma, fremitos de roupas, serpentinado das carnes, todos os pequenos tics d'onde resulta na estatua a volatilização da vida. Numa população degenerada por decrepitudes de raça, vicios de grande cidade, privações de pobreza e demasias de trabalho, o esculptor mal achava corpo que valesse a pena copiar. Na sua missão de artista, em certos dias, era-lhe forçoso então percorrer os centros viciaes da população, os caes, os mercados, os arsenaes, os quartéis, os navios e as fabricas, a buscar entre os pelitros e descalços do trabalho, as fortes linhas harmonicas e academicas.

Era assim que se lhe deparava aqui um pé bem lançado e livre,

e quaisquer outras imposições destinadas ao exercicio do culto catolico. »

Ao sr. governador civil tomamos a liberdade de recordar a vantagem de enviar um exemplar da lei a um funcionario que tão ignorante se mostrou da sua existencia, salva a hipotese de s. ex.^a se resolver a indicar-lhe o caminho que um outro governador civil já delicadamente lhe apontou: — o da rua. Era melhor.

A proposito da greve

Senhor Director

Consinta V. que eu também meto a minha colherada no assumpto versado por V. no n.º 148 e pela sr. commissario de policia no n.º 149 da sua Tribuna, como espectador que fui das occurencias da noite de 30 de janeiro, na rua Ferreira Borges.

Devo declarar-lhe que, ingerindo-me n'este assumpto, não busco denegrir ou minorar os elogios que porventura se façam á corporação da policia civica e que, aliás, são merecidos pela sua intervenção prudente e oportuna n'essa coisa a que por aí ouço chamar, não sei porquê, greve, mas, como me não soffre o mimo que algem se queira enfeitar com penas que lhe não pertencem, eu me resolvi a importantal-o afim de lhe afirmar que o relato dos factos passados tal como vem na Tribuna de 2 do corrente é absolutamente verdadeiro e que, assim, a correção pedida pelo sr. Floro Henriques é inteiramente descabida, por não corresponder exactamente á verdade.

Como V. muito bem disse, antes da intervenção policial já varios cidadãos se manifestaram com gritos de abaixo á greve e vivas á Republica, tendo como resposta da parte dos arruaceiros (grevistas, não) algumas pedradas. Em seguida interveio a policia, desembanhando os sabres e correndo sobre os arruaceiros que fugiam.

E tanto assim é, que o chefe Malhão, disse depois em conversar — « eu não mandei desembanhar os sabres, mas estes diabos é que quando me viram correr sobre o grupo d'onde me parecia virem as pedras, não estiveram com mais cerimonia ». E terminava comentando: — « E parece que foi a tempo, hein? »

Depois da carga da policia tornou a haver effectivamente manifestação contra a, vá lá, greve e até, se bem me recordo, d'essa vez n'ela colaborou o dr. Antonio Leitão, mas já a tinha havido muito antes e não menos calorosa e vibrante.

Assim é que fica certo e no seu justo logar. Desculpe V. a imperinencia d'este seu amigo e

Amigo da Verdade

no garoto da rua ou servente de pedreiro; além as espaldas e braços de Atlas, estriados, membrudos, sob a camisola de lã dos catraeiros cor de cobre; torsos de damnados mignel-angelos entre os forjadores das officinas; e traços de Antinos numa ou noutra cara enfarruscada, adolescencias doces de punhos e jarretes, seios e gargantas fulvas como o bronze tonkin — pedaços de natureza nobre, descorrelacionados do resto, e esparsos sem ordem nem logica, por figuras vulgares, amortecidas nos excessos da labuta quotidiana.

E as dificuldades para trazer ao atelier qualquer d'esses dónos de um trecho vivo de escultura, artimanhas a empregar, longos preludios de explicações, promessas de boa gorgeta, uma canceira atroz de persuasões e engodos! As mulheres, escandalisadas do convite, injuriavam-no em pleno mercado, rudes ferreiros riam-se d'elle com chascos; e poucos queriam segui-lo!

(Continua)

Curioso

O Dia, jornal monarchico dirigido pelo sr. Moreira d'Almeida, tem quasi enchido as suas columnas com transcripções do Intransigente.

O direito ao erro

E' um preconceito imaginar que o Livre Pensamento é uma violencia nova substituindo outra.

Não é o anti-clericalismo vulgar, uma nova intolerancia, uma coacção coletiva, obrigando a não crer em Deus.

Ninguém deve ter o direito nem o poder de impôr uma doutrina filosofica ou religiosa. Não se pôde impôr a ninguém que ame o Deus dos catolicos de preferencia ao dos protestantes ou dos judeus, ou ao Deus de Mazzini, como nunca ninguém tentou legislar em materia de amor, para obrigar alguém a gostar mais das morenas do que das louras.

O dogma deve ser expulso das instituições sustentadas, com o tributo de todos: a escola, a assistencia publica e a legislação.

O direito ao erro é a pedra de toque da liberdade de pensamento. Ao erro não devem oppôr-se mordidas, prisões, domicilio forçado, mas unicamente a refutação. Esta liberdade, mesmo para o erro, é condição do progresso scientifico.

Léon Fournéont.

Agradecimento

Os operarios tecelões da fabrica de lanifícios de Santa Clara, de que são proprietarios os Srs. Planas & C.ª em C.ª, veem por esta forma tornar publico o seu muito reconhecimento para com os seus patrões, pela forma cordial como receberam a comissão por nós nomeada para junto d'estes senhores solicitar a redução das horas de trabalho, ao que promptamente anuiram, manifestando assim mais uma vez, a consideração que tem pelos seus empregados.

Credores se tornaram de ha muito estes senhores do nosso reconhecimento, atendendo a que fundando nós uma caixa de socorros para empregados doentes, eles também comnosco cooperaram, subsidiando semanalmente a referida caixa com quantia igual a metade da receita das quotas dos empregados.

Não esqueceram também os filhos das operarias, que muitas vezes as privavam de ganhar o seu sustento, criando e sustentando uma creche onde essas creanças são cuidadosamente tratadas durante as horas de trabalho.

E porque actos d'estes são dignos do respeito e consideração de todos, nós aqui afirmamos publicamente a nossa profunda gratidão e reconhecimento para com os Srs. Planas & C.ª em C.ª

CARNET

Encontra-se nesta cidade, o nosso estimavel assinante sr. dr. Ricardo d'Almeida e Sousa.

Partiu para Leiria o nosso correligionario, sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano.

Fez hontem anos o estimavel operario e nosso amigo e correligionario, sr. José Maria Rito. Os nossos parabens.

NOTICIARIO

O Voluntario

No proximo mez de março deve começar a publicar-se n'esta cidade um semanario com este titulo, que será órgão defensor dos batalhões voluntarios portugueses e dirigido pelo sr. José Augusto Correia Lemos.

Exoneração

Foi exonerado de juiz de paz de Condeixa-a-Nova, pelo pedir, o sr. José Pires do Rio.

Instrução

Foi transferido por motivo disciplinar da escola da freguezia do Covelo, concelho de Táboa, circulo escolar d'Arganil, para a escola da freguezia de Castanheira de Pera (2.º lugar), concelho de Pedrogam, circulo escolar d'Ancião, o professor Carlos Gomes Nunes Ribeiro. Foi provido temporariamente na escola de Cadima, concelho de Cantanhede, o professor Manuel Ramos Gonçalves Vaz. A professora D. Isabel da Costa Simões Brigida foi provida temporariamente na escola de Vila Pouca, freguezia de Cernache.

Representação

Uma comissão composta dos cidadãos Alberto Carlos, João de Matos, Joaquim Francisco da Costa, Antonio d'Almeida Cavacas, Augusto Miranda, José Primo, José Pedro dos Santos, Izequiel d'Oliveira, Antonio Pereira Peça e Afonso Rasteiro, deve entregar hoje ao sr. governador civil a seguinte representação, dirigida ao sr. ministro das finanças:

«O bairro de Santa Clara que está a dentro das barreiras da cidade de Coimbra, não foi classificado como terra de 3.ª categoria na reforma da contribuição de renda de casas do Governo Provisorio da Republica, e, por isso, os seus moradores não gosam da regalia concedida ás terras d'aquella categoria, pela qual as rendas de reis 305000 ou inferiores, sam isentas de contribuição.

Mas, ex.º sr. senhor, as rendas de casas neste bairro que para todas os efeitos, excepção d'este, é considerado uma parte da cidade de Coimbra, eram eguaes se não maiores, ás pagas pelos moradores da parte situada na margem direita do rio Mondego.

Por isso, os abaixo assinados, todos moradores no bairro de Santa Clara, que residem na area compreendida entre a Guarda Inglesa, Quinta das Lagrimas, Volta das Calçadas e Alto de Santa Clara, pedem a V. Ex.ª para que se considere a area citada como uma das partes da cidade, como realmente é, para o efeito do pagamento da respectiva contribuição.»

Luctuosa

Pelo falecimento de seu tio, sr. Inácio Miranda, está de luto o nosso presadissimo amigo e correligionario sr. Floro Henriques, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Também está de luto o sr. dr. Carlos Corte-Real pelo falecimento d'uma sua tia. O nosso pésame.

Dr. Ludgero Neves

Abriu banca de advogado em Lisboa, o nosso illustre correligionario dr. Ludgero Neves.

Felicitemos o novel caudidico, desejando-lhe muitas prosperidades.

Jornaes

Entrou no 2.º ano da sua publicação o nosso presado colega — A Voz do Sargento.

Cumprimentamos e felicitamos a sua redacção.

O tempo

Muito vento e muita chuva. O rio Mondego tem levado uma grande cheia, inundando não só as insuas marginaes, mas também a parte baixa do bairro de Santa Clara e algumas ruas da cidade.

Uma carta

Ill.º e Ex.º Sr. — O Povo de Santa Clara, jornal que se publica nesta cidade, não esconde a sua má vontade contra o nosso amigo Antonio dos Santos Machado, fiscal da conservação nas obras publicas. Assim, no numero de 4 do corrente, mais uma vez o acusa injustamente.

A arvore vendida a Florindo dos Santos foi abatida pelos temporaes do dia 11 do mes de dezembro e vendida cinco dias depois, por 800 reis, ao mencionado individuo.

As arvores abatidas naquella dia, em numero de 28, foram vendidas por ajuste particular, com autorisação superior, não só para desimpedimento do transitio mas também para evitar os roubos.

Ninguém ofereceu mais pela do Calhabé a que o jornal se refere, passados 52 dias depois da venda. O meu amigo entregou na Direcção das Obras Publicas, uma relação nominal dos compradores, incluindo o dito Florindo com 800 reis, e o producto de 268600 reis que deu entrada na recebedoria do concelho.

Esta é a expressão da verdade que ninguém pode pôr em duvida.

O meu amigo Antonio dos Santos Machado é um homem digno e honrado, e acusações da natureza das que lhe fez O Povo de Santa Clara sam absolutamente descabidas.

Pela publicação d'esta linhas se confessa muito grato — Um seu leitor assiduo.

Vida Partidaria

No dia 18 do corrente, pelas 12 horas, deve proceder-se a eleição das Comissões Administrativa e Política, bem como do Conselho Fiscal, do Centro Republicano Democrático José Falcão.

Pede-se a comparsencia de todos os sócios.

THEATRO AVENIDA

Com o Campanone, debuta hoje n'esta cidade, a grande companhia de Zarzuela dirigida por D. Lorenzo Simoneti. Amanhã e depois, representar-se-ham as zarzuelas: Jogar con o fuego e La Tempestade.

Sócios do Centro Republicano Democrático "José Falcão,"

(Continuado do n.º 149)

José Augusto Teixeira, caixeiro viajante, Luis de Faria Teixeira Lopes, estudante, dr. Raul Antero Correia, advogado, Joaquim Gonçalves Ramalho, comerciante, Antonio Vidal, estudante, Luiz Ramos, pintor de louça, Antonio Braz dos Santos, negociante, Alberto Moraes, empregado no commercio, Joaquim Carvalho da Silva, comerciante, Antonio Gomes, canteiro, Pedro dos Santos Brandão, aspirante dos telegrafos, Manuel Soares Fernandes Beirão, aspirante a official, João Bernardes de Figueiredo, aspirante dos telegrafos, José Custodio Nunes, aspirante dos telegrafos, Jacinto Tito da Silva Lizardo, correeiro, João Quintão de Lima Braga, empregado do commercio, Julio Pessoa Leitão, barbeiro, José Augusto d'Almeida, agente comercial, Manuel José Pereira Machado, relojoeiro, Manuel Paulo Ventura, estudante, Henrique Videira e Melo, estudante, José Ernesto Marques Donato, empregado da Universidade, José Frederico Serra, estu-

dante, João da Silva Fialho, professor, Estevam Luis do Amaral Osorio, José Maria Mendes d'Abreu, industrial, Antonio da Silva Regencio, comerciante, José Apolinario da Silva Dias, estudante, José Coelho da Cruz, capitão d'infantaria, Júlio Carvalho, caixeiro viajante, Nicolau da Silva, sapateiro, Francisco Duarte Nunez, marceneiro, Theodolindo Ventura da Trindade, tipografo, Antonio Augusto Miranda, estudante, José Lebre Barbosa de Magalhães, estudante, Manuel Antonio de Barros Magalhães, estudante.

(Continua.)

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correio — Alfar., Entroncamento e Oeste.
3,25 Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
7,22 Tramway — Alfarellos e Fig.
9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
4,15 Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
11,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
12,23 Omnibus — Miranda e Louzã.
14,0 Rapido (Luxe) — Pamp., Porto B. A. e Paris.
14,40 Tramway — Alfar. e Fig.
16,10 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
16,38 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,54 Tramway — Alfar. e Fig.
19,10 Sud-luxe — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
19,22 Expresso — Alta., Lisb., B.

B., Leste e Torres Vedras.
20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alfar.
1,58 Correio — Porto, Pamp. e B. A.
4,12 Correio — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
8,20 Tramway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
9,19 Omnibus — Louzã e Miranda.
9,55 Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.
11,29 Omnibus — Pamp., Porto, B. B. A. e Vizen.
12,18 Rapido — Porto e Pamp.
13,3 Tramway — Fig. e Alfar.
14,28 Luxo — Lisb. e Entronc.
15,11 Tramway — Porto Pamp.
15,53 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,35 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
19,17 Omnibus — Louzã e Miranda.
19,38 Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris.
19,55 Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
21,6 Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
21,35 — Lisb., Entronc. e Fig.

VENDE-SE

Um cavalo ferro zapala, idade 9 anos, bom para tração. Ver e tratar Santa Clara — metralhadoras.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo à casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

- Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas a 70 " "
Vinho branco de Torres Novas a 90 " "
O mesmo de 5 litros para cima a 80 " "
Geropiga branca, fina a 120 " "
A mesma, de 5 litros para cima a 100 " "
Vinho fino do Porto a 200 " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200 " "
Vinagre branco, fino a 90 " "
Vinagre palhete a 80 " "
Azeitona cordoveza a 130 " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fora e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 18000 réis.
Pelo correlo accresce o custo do porto
A' venda nas principais farmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 réis.

NOVAS EDIÇÕES DA

Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.^{mas} Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em pan-no setim (côres da moda) com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e muselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Diretor e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Considerações

Todas as pessoas sensatas e que vêem mais do que um palmo adiante do nariz, entendem que a administração publica deve interessar, mais de que qualquer outro assunto, os governos da República, para que este regime tenha a virtude de melhorar a situação económica do país, que em tão lastimoso estado nos foi legado pela monarquia.

Não é bastante que a República nos dê todas as liberdades e não procure facilitar os meios convenientes para melhorarmos a nossa existência sob o ponto de vista económico.

É preciso, pois, que os governos da República conjuguem a sua acção, congreguem todos os esforços nos serviços de administração publica, para que, dentro da moralidade e da maior economia, se executem as medidas de fomento nacional.

E sendo o nosso país essencialmente agrícola, será a agricultura a primeira das fontes de riqueza nacional que deve interessar aos governos.

Creado como está o crédito agrícola, o governo da República tem a obrigação moral de proteger o mais possível, dentro dos limites da justiça, a pequena propriedade, libertando-a dos pesados encargos que sobre ela incidem e que lhe não permitem uma vida convenientemente desafogada.

O imposto predial recairá principalmente sobre os detentores das grandes extensões de terreno e que d'ele auferem lucros extraordinários.

Mas para que o estímulo possa interessar os proprietários, bom será que o governo lhes facilite o capital necessário para poderem arrotear as grandes áreas que, no nosso país, se encontram por desbravar, e que se tornaram em ubérrimos terrenos de cultura, se forem convenientemente preparados.

Pense-se a sério e com vontade firme de realisá-la, na obra de irrigação, preconizada para a nossa provincia do Alemtejo, e assim desenvolveremos a prosperidade d'essa provincia. Voltamos com amor os nossos olhos para as terras do sertão africano que nos pertencem, cuide-mos como é preciso no desenvolvimento das culturas colonias, e teremos feito alguma coisa de util e precioso.

E ao mesmo tempo procure-se desenvolver o commercio, criando-lhe novos mercados, tanto no país como no estrangeiro.

Com respeito ás industrias, devemos fomentar principalmente as que encontram a materia prima na metropole ou nos nossos dominios d'alem mar. E n'estas condições estão em primeiro plano as industrias de moagens, de ceramica, de fiação do linho e algodão e dos derivados do cacau.

E acostumem-se os nossos capitalistas a não negar os capitales precisos ás iniciativas serias e que ofereçam probabilidades de êxito.

Não se entreguem simplesmente á usura, sejam mais inteligentes na applicação do seu dinheiro, mais inteligentes e mais honestos, prosperando como desejam e auxiliando os que procuram no trabalho não só os meios de subsistencia, mas também um relativo bem estar.

E, então, sim, o progresso da nossa nacionalidade, sob todos os aspectos, não será uma mentira torpe, mas a verdade luminosa, inalteravel, evidente.

O Livre Pensamento em Portugal

Carradas de razão tinha o *Anuaire International de la Libre Pensée*, a brilhante revista superiormente dirigida, em Bruxelas, por Léon Furnémont, Rafael Reus e Engèle Hins, quando, no numero relativo a 1909, inseria estes periodos:

«Portugal, que, na realidade, nunca foi nem é país católico, na verdadeira aceção do termo, e em que a religião romana só vive ha oito séculos, graças á força das armas para os intellectuaes, e para o resto á acção fanatisadora e embrutecedora do clero sobre a população, e que teve também a sua Saint Barthélemy o assassino dos cristãos novos — judeus convertidos á força a 18 d'abril de 1503), acha-se ha muito empenhada n'uma ardente campanha anti-clerical. Este movimento emancipador aumentara a partir de 1886, isto é, desde o dia em que o *Sacré Coeur* enviou para Lisboa um delegado para aí ocupar a mais alta situação que pode ter uma mulher n'um país monárquico — embora não monárquico — e desde então só tem crescido em intensidade, graças á propaganda activa e incessante de apóstolos dedicados, e principalmente ao movimento de revolta provocado pela promulgação successiva de decretos anti-liberaes, que a reacção politica e religiosa não cessa de elaborar, no intuito de entravar all o movimento de progresso e de emancipação humana».

Efectivamente, compulsando a nossa historia, vê-se, desde os primeiros reinados, a constante lucta entre as pretensões absorventes do clero e da cúria romana e o espirito publico que forçava a corte a resistir ás imposições do Vaticano.

Isto, porem, que pode servir a corroborar a tese do articulista

belga, não pode ainda servir-nos para historiar a expansão do movimento livre pensador em Portugal. A força popular a que obedeceu Pombal ao expulsar os jesuitas, a que obrigou o constitucionalismo a extinguir as congregações e a repellar as irmãs da caridade, não são ainda bem manifestações de livre pensamento, mas gestos de revolta contra o intolerante predomínio clerical.

Tentativas caracterisadamente livre pensadoras só as começamos a ter quando, em 1876, Teófilo Braga, Eduardo Maia, Carrilho Videira, Teixeira Bastos e outros lançaram as bases d'uma associação tendo por fim trabalhar pela obtenção d'uma lei facultando o registo civil aos que do catolico não quizessem utilizar-se.

Tão forte foi este movimento que Barjona de Freitas se viu obrigado dois anos depois, a promulgar uma lei que, embora com as mais odiosas restricções, facultava o registo civil em substituição do católico.

Os poderes constituídos estabeleceram sempre, em torno d'essa lei, o bloqueio das dificuldades e do silencio, afim de que o povo, parte por desconhecimento e parte por temor, d'ela se não aproveitasse.

A entrada de D. Amélia d'Orleans em Portugal trouxe novos alentos á reacção, que desde de logo tratou aumentar os entraves á execução d'essa lei contra o qual valiam menos do que os reacionarios queriam os entraves até então empregados. Em 1888 formouse, com Elias Garcia, Silveira da Mota, Isidoro Viana, Magalhães Lima e tantos outros á frente, uma Comissão de Propaganda Anti Jesuitica, de que saiu a Associação Liberal Portuguesa, que teve duração relativamente curta.

José Dias Ferreira, fundou mais tarde, a Junta Liberal, que, após um curto periodo de trabalho, adormeceu até que acordou e pôz em actividade esse grande espirito e audaz luctador que foi Miguel Bombarda.

Mas o verdadeiro baluarte do Livre pensamento foi, e ha de continuar a ser, a Associação do Registo Civil, fundada em 1893 por um grupo de antigos sócios do Centro Fraternidade Republicana, para pôr um dique ao movimento reacionario que tentou fazer uma parada de forças com a celebração de centenário antonino. Arravez de todos os perigos e de todas as perseguições, a Associação do Registo Civil foi continuando tenaz e inermemente a sua obra redentora, realisando milhares de registos civis, e promovendo centenas de comícios, sessões e conferencias de propaganda, o que a tornou conhecida e amada em todo o país.

A monarquia, aliada do jesuitismo, não desanimava, porem.

A opressão era tremenda, e era preciso illudi-la, a fim de que sobre a colectividade não pudessem recair responsabilidades de actos que era preciso que se fizessem, mas que a Associação poderiam atrair as perseguições dos poderes publicos. Foi então que Macedo de Bragança lançou a ideia do Congresso Nacional do Livre Pensamento, de que saiu a Junta Federal do Livre Pensamento.

Foi ella que, com o seu trabalho de propaganda, assiduo e intransi-

gente, preparou a opinião publica para que recebesse com entusiasmo a obra redentora do grande português e intemerato livre pensador que se chama Afonso Costa.

Está decretado o registo civil obrigatorio. Está decretada a separação do Estado das igrejas.

Continua ainda, da parte dos reacionarios, a campanha contra o baluarte que tanto mal lhes fez e continua a fazer. Agora dizem que ella deve acabar, visto ter já terminado a sua revisão.

Enganam-se. Essa revisão não acabou, nem acabará enquanto eles existirem, porque não basta que as leis sejam decretadas: é preciso também que sejam executadas, e essa execução fiscalizada a valer. E' o que hoje constitue o fim essencial da Associação do Registo Civil e da Junta Federal do Livre Pensamento, uns dedicados cooperadores.

AUGUSTO JOSÉ VIEIRA

Fragments

As doutrinas anarquistas sam excellentes, sem duvida, mas, infelizmente para nós, a sociedade não possui ainda o grau de aperfeiçoamento necessario para que tam belos ideaes se possam realizar.

Não quere isto dizer que as aspirações dos anarquistas sejam meras utopias. Não. Seriamos simplesmente imbecis se tal dissessemos.

Nós compreendemos esses ideaes; somente nos falta a força de vontade, a energia suficientes para vencermos as naturaes consequencias do egoismo atávico que nos subjuga, tornando-nos depois digno apóstolo dos seus preceitos.

Por isso ficamos na República.

Não queremos uma República bu guesa e, por esta razão, insupportavel. Queremos uma República libertadora tanto quanto possível, uma República em que a Liberdade não seja sofismada — a Liberdade como deve ser entendida.

A formula — bem prega Fr. Tomás, repugna-nos.

E assim, não encontrando em nós a força de harmonisar as nossas acções com doutrinas tam alevantadas, calamo-nos.

Vociferar contra a injustiça social que existe na repartição das riquezas, incitar á revolta os oprimidos e esfomeados, não dispensando o café e o charuto caro depois de jantar, o theatro, todas as goluseimas d'uma confeitaria chic e tantas outras superfluidades, não faz sentido.

E impostores ha de mais por esse mundo fora.

VIRGILIO MORENO

Notas & Commentarios

O temporal e a colera divina

Enormes as desgraças e os prejuizos que o temporal dos ultimos dias tem causado por todo o país. As columnas dos jornaes veem cheias de promenores arripantes; searas devastadas, sementeiras perdidas, casas derrocadas, linhas ferreas destruidas em grande extensão, cemiterios desmoronados deixando a descoberto cadaveres em plena decomposição e, entenebrecendo mais este quadro ja de si tão horroroso, a fome com todo o seu lugubre cortejo de misérias e desventuras. Parece até que o *Supremo Arquitecto*, aproveitando as agruras da actual estação, nos quer agora infligir o castigo que os enormes peccados do Povo Portuguez veem merecendo desde ha tempos para cá.

Na verdade, parecia que a Lei de Separação era crime que a estas horas devia estar já inscripto em caracteres de fogo no livro de apontamentos do celestial porteiro, justificando uma justa, embora cruel punição da parte da divina providencia, e por isso, senão até por outras razões de não somenos importancia, nós dizemos que esta furia louca que anima os elementos, desencadeando-os tão terrivelmente sobre nós, pobres e miserios mortaes, parece até uma manifestação da divina colera.

Parece, mas não é. E a prova não é difficil de adduzir. Em Guimarães cabiu uma falsa na igreja de S. Torquato, destruindo a torre e grande parte do templo. Em Taveiro, também, no sabbado, cabiu um raio em casa do parócho da terra, fervoroso catholico; é claro, e não menos fervoroso e convicto thalassa. Não houve, e ainda bem, nós não somos vingativos, nem nos rejubila o mal alheio, desastres pessoas a lamentar, mas isso só prova que este raio não era ainda aquele que um dia o ha-de partir.

Que diabo! Se estes factos tristes e a cujo desenrolar vimos assistindo, são manifestações da colera divina, felicitamos vivamente o dr. Afonso Costa, porque a seu lado está com certeza o *creator* de todas as coisas, inclusivo dos padres. Ao que nos conste ainda não cabiu nenhum raio no Centro Republicano Democrático, nem no Gremio Lusitano.

E' bom falar claro

Do sr. Nogueira Lobo, governador civil substituto, recebemos uma carta explicando-nos que o edital do administrador do concelho da Figueira da Foz, a que nos referimos num dos passados numeros, dizia respeito ás congruas do 1.º semestre do ano de 1911.

Se assim é, bem está. Simplesmente, o edital, tal como está redigido, não nos permite tal interpretação. Não temos o dom de adivinhar e por isso fazemos votos para que, de futuro, o sr. administrador da Figueira seja mais explicito, mesmo para evitar que editaes como apuele, possam parecer uma autentica armadilha aos espiritos incautos e ingenuos,

Parece incrível

Antes da proclamação da República, não havia ou havia, apenas, dois ou tres republicanos em Penacova.

Logo depois de 5 d'outubro, por toda a parte se organizaram as comissões politicas, como determinava a lei organica do partido.

Por sinal, passaram-se coisas extraordinarias nessa organização, mormente em Coimbra. Mas deixemos isto.

O Directorio eleito no ultimo Congresso do Partido Republicano, em que tomaram parte elementos affectos ao bloco, não querendo descurar a propaganda como fez o Directorio anterior, enviou, agora, uma circular ás diferentes comissões do paiz, pedindo-lhes para que lhe fossem indicadas as localidades onde a propaganda se tornava mais necessaria e urgente.

Ao que nos conta, a Comissão politica de Penacova, composta por antigos monarchicos, respondeu, estupidamente, que não reconhecia o Directorio.

Ao que chegámos, senhores! Já os talassas não reconhecem o Directorio do Partido Republicano, formado por homens de inteligencia e caracter, que tam grandes serviços preteram sempre ao seu paiz, que é tambem o nosso!

Carestia da vida

A vida cada vez está mais cara. E' esta uma verdade que ninguém põe em duvida porque, por experiencia propria, sente os seus efeitos.

As causas d'este mal sam multiplicas e variadas e difficilmente se evitarão as suas consequências lamentaveis, dado o estado actual da sociedade.

Contudo, o presidente Taft dos Estados Unidos, tomou a louvavel e altruista iniciativa d'um congresso que procurará atenuar a carestia da vida, no qual os governos de todos os paizes se farão representar.

Oxalá que d'esse congresso resulte alguma coisa de proveitoso.

O caso Batalha Reis

Com o denominado caso Batalha Reis tentou-se denegrir a reputação d'um grande homem, grande pelo seu caracter e pela sua intelligencia: — o sr. dr. Bernardino Machado.

E a campanha de desenfreado odio e mal contido despeito levantada nas columnas d'alguns jornaes de Lisboa, repercutiu-se, ainda talvez com maior violencia, em alguns jornaes da provincia.

Pois bem: esse caso liquidou em aguas de bacalhau porque o Procurador da Republica junto do Tribunal de Relação foi de parecer que nele não havia nenhuma irregularidade; e com este parecer conformou-se

FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

FOR

Filho d'Almeida

Alguns, ao fim de quatro sessões ou cinco, fatigados de pensar, abalavam e não vinham mais. E Arthur desapaesentado, mortificado, nervoso, ulcerado de coleras, destruiu o que estava feito, cabindo em longos tedios de ociosidade.

Arthur vivia como um asceta, sósinho em casa entre as ferramentais de officio, desenhos e gestos classicos, servido por um gallego extraordinario de avareza, e visitado por tres ou quatro amigos de seu pae, que raras vezes appareciam. Aos domingos, se acontecia haver numero, formava-se um chinquillo pacato, em que Albano era parceiro do gallego, contra o Arthur que fazia causa commum com o amigo Flores, artista pintor. Amigo

absolutamente a Procuradoria Geral da Republica.

Quanto aos jornaes que mais verrinosos se mostraram na discussão, enquanto uns reservaram um silencio comodo, outros procuram ainda ladear o assunto, deixando no espirito publico algumas duvidas.

Simplemente infames tais processos de combate.

Agradecemos

O ultimo numero d'A Humanidade, o brilhante jornal que, há pouco, encetou a sua publicação n'esta cidade, faz nos referencias muito amaveis que, reconhecidos, agradecemos, fazendo votos para que entre A Humanidade e o nosso jornal, exista sempre as mais cordaes relações d'amizade.

Abuso; Hegalidade

O sr. D. Miguel d'Alarcão, da quinta das Lagrimas, possui na estrada das Lages algumas casas pequenas que andam arrendadas a operarios.

Os arrendatarios, antes de publicada a lei do inquilinato, pagavam a renda anual de 20,000 reis, e mais 2,500 reis para a contribuição da renda que ficava assim a cargo do senhorio.

Promulgada a lei do inquilinato, o feitor do sr. D. Miguel d'Alarcão ordenou que os arrendamentos fossem feitos por 22,500 reis.

Agora, recusa-se a pagar a contribuição respectiva, o que tem indignado bastante os arrendatarios, que não só ficaram a pagar contribuição da renda real, mas tambem dos arrendamentos.

E assim conseguiu o feitor da quinta das Lagrimas aumentar as rendas, contra a disposição expressa da lei do inquilinato.

Pedimos em nome dos lesados, as necessarias providencias.

Estranho caso

O administrador d'um concelho proximo, encarregado de proceder a uma sindicancia em Gouveia; convidou para seu secretario o dr. Luiz Mendes, Nada, bem conhecido reacionario d'esta cidade.

Ora o dr. Mendes Nada, irmão do padre Mendes, não vê ainda com bons olhos o regimen e, por isso, estranhámos que fosse convidado para tal fim.

Serão feitos da politica de atracção?

Escola Nacional d'Agricultura

Dizem-nos que alguns empregados da Escola Nacional d'Agricultura que estam usufruindo habitação cedida pelo Estado, dentro da mesma escola, transformaram as suas

Flores era o jovial folião, que os francezes já modelaram em caricatura, no zincó dos castiões baratos, com a palheta em riste e o seu chapéu de pluma derrubado á banda. Era um ser filiforme, de cara nixotesca, bigodes fluctuantes e pera em cauda de raposa, alto, republicano e cheio de zumbaias, grande cabeleira ao vento, fletos derrubado, botina torta, e umas taes deugnices com damas!...

O orgulho da sua arte, forçava-o a certas attitudes photographicas, mão no peito, uma perna, arquiando á frente da outra; ou então descoberto, como quem pousa para a historia, tendo um ar sonhador, os dedos na gafarina, que de crespilha nimbava a cabeça, olhos em alvo, como a meditar o plano d'um quadro... Quando o contradiziam, amigo Flores tinha a phrase:

— Não rebata as minhas asserções!

Era um jacobino temeroso, que nunca se caucava em referir os seus esforços pela grande causa.

Tomando a pera nos longos dedos de esqueleto;

residencias em casas d'hospedes, fazendo uma desleal concorrência ao estabelecimento d'ensino onde estam colocados.

Será verdade?

NOTICIARIO

Estudante desaparecido

No dia 9, pelas 2 horas da tarde, desapareceu da casa onde residia, o estudante da Escola Normal, Albano Frias, natural de Vila Chã, concelho de Satam, não se sabendo até agora o seu paradeiro.

Presume-se que se tivesse suicidado, pois que horas antes do seu desaparecimento, foi a casa onde deixou alguns valores que trazia consigo.

Responsabilidade ministerial

O projecto de lei de responsabilidade ministerial deve ser enviado em breve, com o respectivo parecer da comissão de legislação civil, para a mesa da Camara dos Deputados.

Instrução

Por abandono do logar, foi exonerada a professora da escola do sexo masculino de Souzaes, d'este concelho, senhora D. Carolina Ferreira Cortesão.

— Foi transferida para a escola central de Guimarães, a professora da escola de Carvoeira, concelho de Penacova, senhora D. Ataliba Duarte de Sousa.

— Foi provida, temporariamente, na escola para o sexo feminino de Meda de Mouros, concelho de Taboã, a sr.ª D. Maria Rufina d'Almeida Pesuda.

Registo civil

A povoação de Andorinha, da freguezia da Lamarosa, foi desanexada do posto do registo civil de S. Silvestre, d'este concelho, ficando pertencendo ao posto de Outal, concelho de Cantanhede.

Transferencia

Foi transferido para o Porto, o engenheiro subalterno de 2.ª classe da secção de obras publicas de engenharia civil, em serviço na direcção d'esta cidade, sr. Tomáz Joaquim Dias.

Festa patriótica

E' no dia 16 do corrente e não a 22, como por lapso dissemos, que deve ter logar, no Teatro Avenida, a sessão cinematografica em beneficio dos fundos de defesa nacional, por iniciativa d'um grupo de sargentos da guarnição.

N'esta festa patriótica, usarão do vestuario os eloquentes tribunos srs. drs. Bernardino Machado, Alexandre Braga e Fernandes Costa.

— Quando vier a nossa republica, a sua primeira obra será dar-me um beijo e dizer-me assim «obrigado querido pae»

Em mimicas de sagui, todo esguelhado á moda romantica, com ternuras de ebrio e palavrões jactitantes, amigo Flores falava então nos trabalhos dos pretendidos clubs revolucionarios, as soalheiras apanhadas na via dolorosa da propaganda, portas que lhe atravavam ás ventas pelas eleições, mil ingratiões bebidas sem queixa. Fazia arremedios de quem investé o toureiro

— Sim, que falasse Alcantara! E Alcolena, e Ajuda, e essa rapaziada dos Terremotos toda para contarem do que elle João Maria Guedes Flores, sosinho, solitario, tinha feito e conseguido! Por sua energia se levará a cabo no Pateo da Galé, o famoso comicio de 24, onde Ajuda nas barbas da policia mandada por ordem do tyranno, timba posto as coisas em pratto limpos. E uma data de clubs fundados por elle, o Mortalha e Onça de Alcolena, com duas liberdades de gesso na sala das sessões, e um rejalejo tocando

E' digno dos maiores elogios o segundo sargento do grupo de metralhadoras, sr. Gaspar, que tem envidado todos os bons esforços para que esta festa tenha o maior exito possible.

Faculdade de direito

Sam concorrentes aos logares de assistentes das diferentes cadeiras da faculdade de direito, os srs. drs. Fernando da Silva, Rocha Saraiva, Cunha Gonglves, Abranches Ferrão e Carneiro Pacheco.

Associação médica

Como noticiámos, foram discutidos e aprovados os estatutos da Associação dos medicos d'esta cidade, organizada por iniciativa d'alguns dos mais distinctos medicos de Coimbra.

Na quinta-feira procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, cujo escrutinio deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. Antonio de Padua; 1.º secretario, dr. Angelo Ferreira; 2.º secretario, dr. Cipriano Diniz.

Direcção

Presidente, dr. José Rodrigues; vice-presidente, dr. Sérgio Calisto; secretarios, drs. Armaudo Gonçalves e Matos Chaves; vogaes drs. Alfredo Freitas e Abilio Justica; tesoureiro, dr. Carlos Dias.

Conselho Fiscal

Drs. Vicente Rocha, Azevedo Leitão e Luis Rosete.

Carnaval

No domingo gordo realizar-se-ha no Centro Republicano de Santa Clara um espectáculo seguido de baile.

Representar-se-ham as comedias — Credda Impagavel, Amores d'Aldeia e um Entre-acto comico.

O sr. Eduardo Silva cantará algumas cançouetas e recitará alguns monologos.

— Haverá grandiosos bailes no Gimnasio-Club, não só no domingo como na terça feira d'entrudo.

— Tambem nas noites de 17 e 19 do corrente, haverá hailes no Sport Grupo Coniubricense, que prometem ser extraordinariamente concorridos e animados.

Agradecemos os convites que nos foram dirigidos.

Tentativa de homicidio

Alfredo Albino da Cunha, d'esta cidade, e José d'Oliveira, do Chão do Bispo, constituídos em sociedade estabeleceram-se com officina de tipografia na Praça do Comercio.

Pouco tempo depois, os dois socios começaram a desconfiar um do outro e appareceram então as primeiras divergencias.

O José d'Oliveira propoz então a

a Marselheza noite e dia, para arrelliar o paço, apre! Se tinham visto o artigo do Tribuna, todo escamado? Ninguém tinha visto. Arthur pretendia chama-lo pacificamente aos pinceis então, para discretearem antes sobre tabletas de fantasia, e belas galinheiras de Praça, por uma das quaes, Barbara de Loures, ruiva maritornes que enchia o mercado com os seus uberes de turina, entre atracções de hortaliçeiros, o artista andava morto. Mas Albano queria por força como era feito um jacobino, investigar das conquistas do partido popular, metter sonda na obra da revolução. Que não rebatessem as asserções do homem! E amigo Flores ia dizendo que o rei ficava de cal em o encontrando em rua, o Fontes mesmo pensára na suborna-lo, dar-lhe posta afim de lhe calar o bico. E d'uma vez na calçada da Ajuda, ia muito bem, matutando, sim senhor, e ouve pat! pat! — volta-se, era D. Fernando fazendo-lhe signaes. Podia hoje estar numa posição independente, mas não era como esses pandilhas monarchicos que se ven-

dissolução da sociedade, recebendo o socio que saisse metade do capital social com que tinham entrado.

A proposta parece não ter agradado ao Cunha que, na sexta-feira, agrediu o Oliveira com um tiro de revolver, cuja bala se foi alojando na região occipital, não ferindo contudo orgão essencial á vida.

Enquanto o agressor era preso, o ferido foi conduzido ao posto medico dos srs. drs. Armando Gonçalves e Luis Rosete, e d'ai para o hospital, onde deu entrada.

O seu estado, a não surgir qualquer complicação, não é grave.

Foi nomeado sub-delegado guard-mor de saúde na ilha de Santa Maria (Açores) o nosso conterraneo, sr. dr. Francisco Eduardo Peixoto Junior.

Almoço intimo

Os empregados do Teatro Avenida reuniram-se ante-ontem em Santa Clara, n'um almoço intimo que decorreu com grande animação.

A Empreza Abreu, Cabral & C.ª fez-se representar pelo sr. dr. José Cabral, que brindou pelas prosperidades dos empregados, dizendo que a empreza teucionava crear, dentro em breve, uma caixa de socorros, auxiliando assim os seus cooperadores.

Os empregados do teatro confessam-se por isso muito reconhecidos, e nós não podemos deixar de louvar tão simpatica iniciativa.

Centro Republicano Democratico José Falcão

Como noticiámos, é no proximo domingo que deve realizar-se a eleição das varias comissões d'este centro.

As listas serão quatro: uma para a Mesa da Assembleia Geral, outra para a Comissão Administrativa, outra para a Comissão Politica e outra para o Conselho Fiscal.

Na lista da Mesa da Assembleia Geral indicar-se-ha o presidente, o vice-presidente e os 1.º e 2.º secretarios.

A lista da Comissão Administrativa compor-se-ha de cinco nomes sem designação de cargos, porque os eleitos é que nomearão, depois, entre si, o presidente, o secretario e tesoureiro.

A lista da Comissão Politica compor-se-ha de 16 membros. A do Conselho Fiscal será composta por tres nomes, tambem sem designação de cargos.

O acto eleitoral realizar-se-ha pelo meio dia.

Jublação

Com 46 anos de serviço, foi jubulado o lente sr. dr. Manuel da Costa Alemão, decano da faculdade de medicina.

diam por um logar; preferia seguir as suas ideias, ser fiel á causa do povo. Enchia a bocca do povo, a vontade do povo, a soberania do povo, o veto do povo, o suor e mais excreções do povo. E batendo nos peitos concavos, olho acceso, gambia fina, um ar chimerico de walsa, deixava desconfiar pela attitude que o povo fosse elle, grão senhor de arraia miuda, chefe dos sediciosos, e vingador futuro de mil torturas soffridas. A cada passo, a sua arenga infectada com essas phrases de meeting, tympanicas pela falta de sentido, escorrendo indignações de bacharel faminto, a que os jornalistas vermelhos teem dado voga entre as classes ignorantes, ensinando-lhes a fanfarronada, sem lhes ensinarem coisa melhor. E vinham os direitos do homem, o corpo social, a dignidade humana, as liberdades d'este seculo, tiradas sobre a podridão da corôa, e mil allusões contra o que cada qual fazia por mez.

(Continua)

LITTERATURA

Catarina d'Athayde

Repousa lá no céu eternamente...

LUIZ DE CAMÕES

Não fóra eu cansado peregrino
Mas virgem de perfil melodioso,
E os destinos me desse o Deus piedoso
Para escolher, escolhera o teu destino.

Deu-te o Senhor o Lirio Crystalino,
Que se quebra mal vem o impuro góso;
Tu o tomaste inteiro e luminoso,
E tal o conservaste, ingenuo e fino...

Foi-te a Ilusão qual ama carinhosa,
Qual sombra doce de floridos ramos,
Qual mão de seda, derramando mimos...

Feliz! Feliz! Tiveste, ó venturosa,
O perfume de quanto ambicionamos,
Sem o travo de quanto possuímos.

Eugenio de Castro

Bôa noticia

Sabemos que no orçamento do ministerio do fomento está incluída a verba de 45 contos de reis para as obras do novo edificio da Escola Industrial Brotero, que principiarão logo que o architecto sr. Silva Pinto entregue o projecto que foi incumbido de fazer.

D'aqui lhe pedimos, pois, toda a urgencia na apresentação do projecto, para que a crise de trabalho que se está sentindo nesta cidade, seja atenuada tanto quanto possível.

Na Associação Comercial

Como noticiamos, foram a Lisboa conferenciados com o sr. ministro das finanças sobre contribuição de renda de casas nesta cidade, os cidadãos Gonçalo Nazare, João Rodrigues Moura Marques, Manuel Jose Teles e Manuel Neves Barata, como delegados da Associação Comercial.

Em nome d'esta coletividade, os comissionados solicitaram do sr. ministro: 1.º a redução de 50% no aumento das contribuições, quando não pudessem ser mantidas na importancia paga no ano anterior. 2.º — isenção do imposto para as rendas de 100\$000 reis ou inferiores.

3.º — pagamento de todas as contribuições em quatro prestações.

O sr. Sidonio Paes prontamente concordou com este ultimo pedido, lamentando porém, não poder satisfazer as outras reclamações.

Para tratar d'alguma irregularidades, veiu expressamente a Coimbra o sr. dr. Paulo Menano.

A comissão deu ontem pela 1 hora da tarde, conta do seu mandato, na sede da Associação Comercial.

Foi aprovado para ajudante do conservador privativo do registo predial da comarca de Montemor-o-Velho, o nosso presado amigo sr. dr. João Constantino.

Conflicto

O estudante Francisco Caldeira que, na sexta feira, assistia a representação do Campanone no Teatro Avenida, não se conduziu com aquela correção peculiar ás pessoas bem educadas, proferindo de vez em quando algumas obscenidades que indignaram os espectadores que mais proximo estavam.

Advertido por duas vezes, pela auctoridade, não se emendou; pelo que foi convidado a sair da sala, o que fez.

Fôra da plateia, como a policia quizesse conduzi-lo á esquadra, ele

recusou-se terminantemente a obedecer, alegando que era militar e que, por isso, não se entregava á prisão sem que apparecesse um official ou sargento.

O sr. comisario tinha dado ordem para que o conduzissem á esquadra, onde seria posto em liberdade logo que terminasse o espectáculo.

Obstinou-se o preso na sua recusa, pelo que os guardas tiveram de cumprir á força as ordens recebidas.

Nesta ocasião alguns companheiros do preso socaram os guardas, ao mesmo tempo que se formavam mais grupos de academicos que protestavam contra a prisão e pretendiam dar fuga ao preso.

Então, a policia, desembainhando os terçados, acutilou o preso e alguns estudantes e populares, havendo alguns ferimentos a registar.

Nesta altura compareceu o sr. commissario, bem como alguns officiaes, entre eles o sr. capitão Correia da Cruz que tomou conta do preso.

Contribuições

A contribuição de renda de casas pode ser paga em quatro prestações, sendo a primeira até 19 de fevereiro e as outras em abril, julho e outubro.

Licença

Foram concedidos trinta dias de licença, ao primeiro official da inspecção districtal de finanças d'esta cidade, sr. Francisco de Carvalho Freire de Macedo.

Imposto sobre cães

Em conformidade com o artigo 1.º do regulamento sobre o imposto, e circulação de cães neste concelho, as licenças para o corrente ano devem ser solicitadas na Camara municipal, até ao fim do mês.

Nucleo d'Arte

Acaba de organizar-se nesta cidade um grupo de artistas estudiosos e inteligentes, que se propõe desenvolver entre nós o gosto artistico, tornando bem conhecidos os mimos d'arte que a cidade de Coimbra possui em abundancia. Recebam, pois, os novos artistas os nossos aplausos e felicitações.

CARNET

Esteve n'esta cidade o nosso velho amigo, sr. dr. Antonio Pires da Rocha, administrador do concelho de Condeixa-a-Nova.

— Está bastante doente o sr. dr. João Jacinto da Silva Correia, que foi um dos mais distinctos, professores da faculdade de medicina.

Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

Camara Municipal

Sessão de 8 do corrente

Foi aprovada a acta da sessão anterior.

— Balanço no dia 7 do corrente — saldo efectivo 4:295\$452 reis.

— Foi nomeado vigia municipal o sr. Joaquim Jorge, de S. Martinho do Bispo.

— Resolveu-se dar á antiga rua da Cerca dos Jesuitas, o nome de Abilio Roque de Sá Barreto.

— Deliberou-se anunciar a venda de diversos lotes de terreno na mesma rua.

— Autorisaram-se diversas obras nas casas do bairro operario.

— Foi mandado imprimir o novo regulamento do cemiterio, para ser oportunamente discutido.

Grupo Musical José Mauricio

Convidam-se todos os socios d'este grupo, a reunir no domingo, 18 do corrente pelas 3 horas da tarde, no Centro Fernandes Costa, para se tratar da reorganização d'esta sociedade.

Um grupo de socios

THEATRO AVENIDA

De todas as recitas da Companhia de Zarzuela de D. Lourenço Simonetti, a que mais agradou foi *La Tempestad*, original em verso de Ramos Carrion com musica inspirada e lindissima do maestro Roberto Chapi.

Carmen Sanz, Josefina Astorga, José Parera e Simonetti colheram merecidos aplausos.

Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra

E' convocada a Assembleia Geral d'esta Sociedade a reunir no proximo dia 15 do corrente, pelas 19 ²/₄ horas.

Não havendo numero de socios para a Assembleia poder funcionar fica desde já feita 2.ª convocação para o dia 22 á mesma hora.

Assunto a tratar — eleição da nova Direcção.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1912.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Joaquim Oliveira Guimarães

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notário Cruz.

VENDE-SE

Um cavallo ferro zapata, idade 9 anos, bom para tração. Ver e tratar Santa Clara — metralhadoras.

Alfredo Gil
ADVOGADO
PENACOVA

Balanço do extinto Centro Republicano José Falcão

Balancete em 9 de Novembro, quando se dissolveu a Comissão Municipal.

Activo.....	310\$060
Passivo.....	313\$660
Deficit reis.....	3\$600
Balanço em 5 de fevereiro de 1912	
Activo:	
Recebido das Comissões Paroquias.....	35\$745
Rendimento do leilão do mobiliario.....	173\$890
	209\$635
Passivo:	
Deficit anterior.....	3\$600
Despesas diversas.....	24\$640
Um semestre da renda da casa.....	60\$000
Contribuições de 1910 e 1911.....	43\$972
Pago ao professor da Escola.....	36\$000
Dividendo do emprestimo do bilhar.....	28\$910
	197\$122
Saldo reis...	12\$513

A Comissão deliberou dividir este saldo em partes eguaes pela — Creche de Coimbra, Jardim Escola João de Deus, e Cantina Escolar da Sé Nova.

As contas acham-se em observação em casa do Tesoureiro Gonçalo Nazareth.

A Comissão liquidataria

Antonio Ferreira Vaz Junior
José Bernardo Coimbra
Gonçalo Nazareth

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada.....	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas.....	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas.....	a 90 " " "
O mesmo de 5 litros para cima.....	a 80 " " "
Geropiga branca, fina.....	a 120 " " "
A mesma, de 5 litros para cima.....	a 100 " " "
Vinho fino do Porto.....	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço.....	a 200 " " "
Vinagre branco, fino.....	a 90 " " "
Vinagre palhete.....	a 80 " " "
Azeitona cordoveza.....	a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL.

Casa Innocencia Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 80, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes.

As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquellas pelo minimo possível.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-1.º E.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tintaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 439
SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A' venda nas principaes farmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, ua de S. Miguel, 27-A.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarías e perfumarias.

Frasco 1:200 réis.

NOVAS EDIÇÕES

DA

Livraria F. França Amado

Coimbra

Interlunio - versos originaes de Eugénio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e cores da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10,5000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (cores da moda) com galões de 0,12 cent. de largo, 15,5400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais effizaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes. Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAPP e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro - Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra - Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa - Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande - Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Diretor e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Preços de assignaturas (Pagamento adiantado) Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis Anuncios e communicados, 30 réis a linha Anuncios permanentes, contracto especial Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Lágrimas de crocodilo

Os jornaes *O Dia* e *A Nação*, que se publicavam já em 1890, logo apoz o insucesso da revolta de 31 de janeiro cobriram com os mais ultrajantes epitetos e com as calumnias mais miseraveis, a memória de quantos caíram varados pelas balas da guarda pretoriana, o nome d'aquelles que, sentindo na face o látego da Inglaterra e convencendo-se da traição da dinastia de Bragança e dos seus governos, vieram para a rua n'um frêmito de entusiasmada revolta, saudar a Liberdade e combater pela emancipação da Patria, proclamando a Republica.

E com esses jornaes, com todos os jornaes da monarchia, os serventuários do regime, ao mesmo tempo que enalteciam o valor dos vencedores, valor que lhes provinha tam somente da sua indiscutivel covardia e da sua nefanda traição, amesquinhavam o mérito dos revolucionários e clamavam, mal refeitos do susto, todo o rigor na punição.

E então assistimos a este espectáculo vergonhoso: por toda a parte se declinavam responsabilidades, por toda a parte se escondiam simpatias, e aqueles que, conscientemente, com hombridade e com civismo, assumiam as suas responsabilidades, viram-se envolvidos n'uma atmosfera de indiferença, se não de ódio!

A monarchia, uma vez senhora da situação, não teve para os vencidos, o minimo sentimento de piedade, sentimento que — deve dizer-se — eles não lhe rogaram.

E começou então para esses patriotas, a sua via dolorosa. Presos a bordo dos navios de guerra, depois de soffrerem todos os ultrajes e todas as privações, n'uma agonia prolongada e atarralhadora, tiveram ainda as bárbaras, as cruéis condemnações dos tribunaes militares.

Espanta que sendo esses jornaes — *O Dia* e *A Nação* — uns dos que reclamaram com mais veemencia o castigo e a vingança, venham agora, com lágrimas de crocodilo nos olhos, protestar contra a formação dos tribunaes marciaes para julgamento dos responsaveis dos últimos acontecimentos.

Os prisioneiros de hoje sam tratados com humanidade; outro

tanto não aconteceu com os heroes de 31 de janeiro.

Os jornaes republicanos não exigem a sua condemnação, mas unicamente que se lhes faça justiça, discriminando responsabilidades.

Estes sim, teem autoridade moral para protestar; mas *O Dia* e *A Nação* ha muito que a perderam.

Fragmentos

Com 85 anos, faleceu em Paris, o padre Jacinto Loyson.

Ora este padre, que possuía, no mais elevado grau, o dom da eloquencia, deu bastante que falar ai por 1860, porque proclamou com desassombro, que a agonia moral das raças latinas era devida, quasi unica e exclusivamente, á maneira como o catolicismo tem sido praticado.

Confessando-se cristão, insurgiu-se contra a simonia, verberou o procedimento irregular do clero e condenou toda e qualquer especulação religiosa.

Excusado será dizer que, depois d'isso, a igreja expulsou-o do seu seio.

O padre Loyson, compreendendo a missão que tinha a desempenhar e fazendo d'ella o seu sacerdocio, continuou-a sem desalentos nem intermitencias ouvindo simplesmente os dictames da sua razão.

Ora eu admiro aqueles que, firmando-se unica e simplesmente na razão, teem a coragem de romper sem disfarces, com o preconceito e com a mentira.

O padre Loyson, reconhecendo uma verdade, se o não gritasse bem alto, de maneira que todos o ouvissem, seria um hypocrita, um criminoso.

Eu sei que o silencio é d'ouro — como é corrente dizer-se — mas a verdade que se cala deve torturar, e de tal maneira, que melhor será proclama-la, embora por isso se sofram humilhações e prejuizos.

Infelizmente, nem todos pensam assim.

Por isso mesmo ds vezes se pronunciam condemnações injustas...

A verdade sempre é a verdade. Poder-se-ha esconde-la por muito tempo, mas jamais corrompe-la ou aniquila-la.

O padre Loyson, o rude combatente dos erros do catolicismo, devia ter morrido satisfeito a tranquilo, de bem com a consciencia.

Mas nem todos pensam assim, infelizmente...

VIRGILIO MORENO

HERANÇA MONARQUICA

Foi de cerca de 900:000 contos de reis a divida deixada pela monarchia á Republica

A monarchia está morta, afirma-se, e portanto não vale a pena atacal-a mais, como ninguem se lembra de atacar um homem morto. Claro que semelhante criterio é perfeitamente superficial. Ainda mesmo que a supunhamos incapaz de voltar a dominar em Portugal, o que é facto mais que comprovado, em nome do civismo luso, nem mesmo assim teria findado a função critica á sua obra social e politica.

As instituições não morrem como qualquer labrego, não legando á humanidade nem honra, nem proveito ou desproveito.

Mesmo com respeito aos homens illustres, esse criterio não é applicavel, porque, na frase do nosso épico, eles libertam-se da lei da morte, sobre os quaes ella, a destruidora, não tem poder.

Ainda oje ha quem não saiba, ou faça assim supôr, como foi assoladora a obra da monarchia, e ainda agora se pretende atacar a Republica, como quem afirma, que nos tempos ominosos, tudo ia melhor que presentemente. Não ia. Apesar de tudo a mudança de instituições trouxe um imenso progresso moral e, na historia portuguesa, o golpe contra o predomínio clerical ha de marcar época.

Bem sei que ainda a Republica não conseguiu realizar certas obras de fomento, nem constituiu uma legislação social completa. Mas veja-se qual a situação do paiz ao derrubar a monarchia, repare-se no estado de indisciplina em que se vivia, nas incertezas pelos dias seguintes, e digam, com o coração nas mãos, se era possível, mesmo que a maioria dos legisladores fôsses homens de rara intelctualidade, que tudo se pudesse transformar com a varinha magica mosaica.

Ainda ha dias vimos como o constitucionalismo governou o paiz e como os deficits eram o pão nosso de cada ano. Note-se que ao apresentar estas considerações eu não quero dizer que toda a obra da Republica é inatacavel. Não. Tem mesmo pontos que precisam ser alterados.

Mas tambem não sou dos que afirmam, melancolicos, que esta não era a Republica que eu sonhava. O sonho é insubsistente ante a realidade e, se um dia, ou uma noite, tivesse tido a ilusão mental de que nesta terra tudo se transformaria, instantaneamente, pela obra revolucionaria, daria o direito a que me apodassem de ignorante das mais elementares leis da historia.

Está bem de ver que a actual geração democratica, os actuaes governantes republicanos ainda não são, com toda a certeza, o que devem ser. Isto sem o menor desprimor, pois todos me merecem consideração. Têm cometido erros e, provavelmente, muitos outros cometerão. Mas estou convencido que, no fim de dez anos, a camada politica que se seguir a esta ha de

ser constituída por homens de alta envergadura mental, que se não tenham exgotado na obra enervante da revolução.

Den-se, evidentemente, a inversa com o constitucionalismo, pois os seus primeiros homens, apesar dos seus erros, nem de longe se poderão comparar com os que, na fase da decadencia, governaram Portugal. Mas compreende-se. Os últimos estadistas monarchicos atingiram o poder, não pela sua capacidade administrativa e politica, ou pelos seus trabalhos; eram escolhidos por puras simpatias pessoais do rei e dos chefes de partido. Dahi a seleção invertida, como dizia um publicista republicano, que se operava nas camadas mais subalternas dos partidos, em geral individuos de fraco carater, servis, ante as ordens recebidas de quem mandava, omnipotente. Com as instituições democraticas dá-se exactamente o fenomeno inverso, e só é preferido quem souber interpretar as correntes dominantes e progressivas. Tem defeitos, não ha duvida, esta subordinação á opinião, muitas vezes desviada, mas é preferivel á estratificação de caracteres operada no anterior regimen.

Ainda agora, no orçamento discutido, nós vemos a triste prova da falta de obediencia ás indicações da opinião soberana do povo. Por ele se vê que os encargos, principalmente os juros da nossa divida publica orçam a 32 mil contos. Quer dizer, sendo a despeza prevista no valor de 78 393 contos, segue-se que sem esse encargo o nosso dispendio ordinario seria, apenas, de 46 mil contos, o que aliviaria extraordinariamente o contribuinte e descongestionaria a economia publica. Calcule-se quantos melhoramentos materiaes e intelectuaes se poderiam realizar com aquela enorme verba e como se poderia viver mais desafogadamente.

Com relação á receita, que no actual orçamento atinge a verba de 76:001 contos, note-se que grande parte dela é absorvida pelos encargos da divida, ficando reduzida, para o restante, a 44:034 contos. E' esta situação devida á gerencia republicana? Será necessario sacrificar um tanto á fantasia para dizer isso com sinceridade.

A monarchia legou-nos uma divida publica de cerca de 900 mil contos nominaes que o sr. Eduardo de Abreu diz ser de 1.068,000 contos.

A maior parte da receita era devorada pelas clientelas e pela burocracia

Era interessante a discussão que se levantou em volta do valor da divida publica, nos últimos tempos da monarchia, attribuindo-lhe, varios politicos, valores varios e um illustrado negociante do Porto, numa conferencia publica, chegou mesmo a deslocar-nos do primeiro e segundo logar que a nossa capitação na Europa nos indica, para o sétimo. Houve quem nos qui-

zesse isentar até de parte dos com promissos endossando-os para as colonias. E' claro que, sendo de alguns milhões os habitantes das nossas colonias, nós ficaríamos na situação invejavel de sermos os últimos. E sempre os últimos, porque, como não temos o censo colonial, poderíamos aumental-o até ao infinito. Coisas dos graciosos tempos que passaram, em que se brincava com coisas serias.

O que é certo é que, perante os números positivos, dos encargos da divida, não havia logar para subterfugios. Eramos, de facto, os mais sobrecarregados subditos deste apreciavel cantinho, peninsular, da Europa.

E' sabido que a nossa divida publica foi convertida em 1883, pelo então ministro da fazenda Fontes Pereira de Melo. Viveu-se ao desbarato até ali, e, quando demos por isso, não tinhamos dinheiro para pagar os proprios juros que se iam capitalizando, chegando á situação lastimavel de termos um encargo anual efetivo de 3:500 contos (3:791 contos). Tinha de fazer-se a conversão, o que reduzia sensivelmente os juros. Mas para fixar bem o ponto de partida anterior vejamos, a começar em 1851, a progressão:

1851-52	1:551	contos de juros
1861-62	4:307	» » »
1871-72	11:047	» » »
1881-82	13:093	» » »
1891-92	19:019	» » »
1901-02	30:431	» » »
1910-11	32:925	» » »

Quer dizer: de dez em dez anos, iam sendo engolfados n'esse pavoroso crescimento de encargos, pôde-se dizer improdutivo, porque não se chegava a obter elementos de expansão economica, na altura em que, na expressão popular, os juros dobravam os pés pela cabeça.

Calcula-se, muito aproximadamente, que os emprestimos realizados desde 1853 até agora, subiram á importância media anual, de 11:000 contos. Sendo assim, como deve ser, temos que em 58 anos obtivemos, por meio de emprestimos, 638 mil contos.

Gastaram-se em beneficios materiaes? Se assim fosse, compensaria, em parte, o sacrificio exigido. Mas Hintze Ribeiro calculava que desde 1851 a 1892 se tinham gasto apenas 50 mil contos em melhoramentos materiaes; desde então pôde calcular-se que se não tenha gasto mais 10 mil contos, pelos orçamentos publicados. Tudo foi devorado pelas clientelas e pela excessiva burocracia.

Nem instrução nem fomento; a voracidade, sempre a voracidade. E, contudo, o paiz trabalhava e pagava, sem hesitações, embora com sacrificio.

As receitas foram, neste periodo, subindo sempre e de dez em dez anos notam-se progressos sensiveis como se vê na nota junta.

1851-52	11:582	contos
1861-62	13:716	»
1871-72	19:291	»
1881-82	23:585	»
1891-92	38:642	»
1901-02	63:044	»
1910-11	70:802	»

Em face disto, chega-se a esta conclusão, que é eloquente, em-

quanto o paiz trabalhava e lutava para vencer todas as dificuldades emergentes da pessima administração publica, o Estado, constantemente, insaciavelmente, exigia de sacrificios cada vez mais dolorosos.

Eis, pois, porque, ainda depois de morta, a monarchia continua a ser o nosso obstaculo permanente, até que uma honesta e ampla administração republicana nos salve do temeroso abismo que se nos abre, hiante debaixo, dos pés.

José de Macedo

Notas & Commentarios

Desrespeitando a lei

O paracho da freguezia de Serpins do concelho da Louzã, não só não acata as disposições da lei de Separação mas ainda, ao que nos dizem, incita os seus parochianos a não respeitá-la tambem, porque se o fizerem serão excomungados como ateus e, como taes, expulsos do gremio da igreja.

Mais no dizem que o administrador do concelho finge ignorar estes factos.

Fica, pois, avisado por este meio, o sr. governador civil.

A suspensão de garantias

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, chefe do governo, apresentou no parlamento um projecto que restabelece as garantias em Lisboa.

Com isso folgamos, porque existindo, na capital, absoluto socego, não havia razão para que as garantias continuassem suspensas.

Logo depois dos ultimos acontecimentos, um amigo nosso extrahiu o facto de não nos termos insurgido contra as medidas do governo, que classificou de discricionarias, militando nós, como militamos, no partido democrático, e sendo a maior parte dos jornaes do partido contrarios a taes excessos.

A opinião dos outros não costuma influir na nossa. Podemos errar, é certo, mas quando nos convencemos do erro, emendamo-nos e já mais nos custou a confessarmos-nos convencidos.

Nós sabemos que ha patetinhas incapazes de raciocinar por si ou formar opinião propria. Felizmente, não pertencemos a esse numero.

Não combatemos a suspensão de garantias, nem contra nos insurgimos, porque entendemos que o governo devia ser autorizado a tomar as medidas necessarias para a manutenção da ordem, porque a desordem somente podia convir aos inimigos das instituições vigentes.

Desde a proclamação da Republica que em Lisboa se tem pro-

duzido certos factos que era necessario reprimir, sem violencias mas com energia.

Acertámos, pois, a deliberação do parlamento, concedendo ao governo todos os meios de manter a ordem, salvando a Republica.

Mas como reconhecemos que a suspensão de garantias já não é precisa, alegra-nos a attitude do governo.

E eis as explicações que precisamos dar em occasião oportuna como esta.

E sem mais aquelas.

Museu « Machado de Castro »

O Diario do Governo publicou um decreto cedendo á Camara Municipal d'este concelho o paço episcopal para nele se estabelecer o Museu Machado de Castro, obrigando-se a Camara a pagar anualmente a quantia de 400.000 reis.

Agora uma pergunta: Estará a Camara Municipal em condições economicas tão desafogadas que possa, sem sacrificio de maior, agrayar o seu orçamento em reis 400.000 por ano?

Cremos que não.

Os serviços municipalizados de iluminação, fornecimento d'água potavel e tração eléctrica, estando dando deficit ao municipio. Principalmente a receita dos serviços de fornecimento d'água desde a celebre medida dos serviços de fornecimento de Charles Lepierre, deminuiu consideravelmente.

O Museu « Machado de Castro » foi creado por iniciativa do distincto artista sr. Antonio Augusto Gonçalves, auctoridade incontestavel em assuntos d'arte, que lhe tem merecido em toda a sua vida um cuidadoso estudo e carinho.

Aplaudimos em tempo a iniciativa e, agora, renovamos os nossos louvores.

Cria-se o museu mas, sobre o cofre municipal, não devem pesar mais de que os encargos do seu estabelecimento e conservação.

E se a comissão administrativa do municipio entender que deve representar ao governo neste sentido, cremos que não lhe faltará a solidariedade dos municipes.

E o governo, atendendo ás circunstancias financeiras do cofre municipal, deferirá por certo o nosso justo pedido.

Especulação

Os parachos de Lisboa vam celebrar exequias sufragando a alma do dr. Eduardo d'Abreu, e para o acto religioso convidaram os seus amigos... politicos.

Se os amigos do illustre extincto não comparecerem na cerimonia, serão acusados pelos clericaes, de ingratitude; no caso contrario, suas

reverendissimas dirão que em Portugal existe um profundo sentimento religioso, e tanto, que até os senadores e deputados, alem d'outros politicos republicanos, assistiram ás exequias com toda a fé e convicção... porque sam incapazes d'uma hipocrisia.

Percebemos o truc.

Vejam os

A comissão delegada da Associação Commercial que foi a Lisboa conferenciar com o sr. ministro das finanças, foi acompanhada pelo sr. governador civil e pelos deputados da Figueira, sr. Cerqueira da Rocha e Bissaia Barreto.

Dos deputados de Coimbra, nem um para amostra.

Escola Nacional d'Agricultura

Um nosso leitor pergunta-nos se sabemos a razão porque se compra azeite para consumo na Escola Nacional d'Agricultura, quando a mesma Escola recolhe todos os anos grande porção d'este género.

Não lhe sabemos responder.

NOTICIARIO

Agressão covarde

José Godinho Junior, de S. Miguel de Poiares, e mais tres individuos, que não puderam ser reconhecidos, esperaram pelas 8 horas da noite de sabado ultimo, na rua Alexandre Herculano, o sr. João de Matos e Silva, soldado d'infantaria n.º 23, natural d'aquella localidade, e agrediram-no brutalmente, deixando-o ferido.

A autoridade militar requisitou a captura dos agressores.

Penitenciaria

Foram exonerados dos cargos de director e sub-director da Penitenciaria d'esta cidade, respectivamente, os srs. drs. José Miranda e Pedro Dias de Menezes Parreira.

Este ultimo, é dos realistas de Avó e anda a monte.

Liceu de Coimbra

Foi nomeado empregado menor interino do liceu central d'esta cidade, o sr. Eduardo Simões de Carvalho.

Instrução (despachos)

Foi transferido da escola de Taíbo para a de Espariz do mesmo concelho, o professor José Augusto do Vale.

Foi providas temporariamente: na escola para o sexo feminino de Vila Nova, concelho de Miranda do Corvo, a sr.ª D. Maria d'Oliveira

agora chut! nada dedarem á lingua, hein?

— Eu cá ouvi falar num subteraneo de polvora até ao paço, segredava Albano tendo primeiro fechado as portas, e lançando ás paredes olhares tresvaírados.

Amigo Flores recuou theatralmente.

— G'os diabos! Mas é a anarchia! Mas vão-se lançar no puro nihilismo! Isso sempre eu temi! A soberania popular não quer sangue! — Mas Albano atropellava revelações, tendo o artista seguro por um braço, arquejante, magnetizado, escutando por todos os poros.

— E depois, não é tudo, homem. Entrou um navio com armas pela Figueira dentro; Celorico agita-se; Santa Comba diz que não paga; Moita poz barrete pnygio; todo o paiz vai levantar-se como um só homem...

— Quando?

— A'manhã talvez... A'manhã ou depois...

— Bem m'o dizia o Guerra! fazia Flores, como se prophcias biblicas viessem de realizar-se, quem viver verá as grandes

Serrano; e na de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil, a sr.ª D. Maria Pinto Henriques.

Grupo Musical

José Mauricio

Um grupo de socios d'este conhecido grupo, que foi fundado devido á iniciativa de Carlos da Silva e Sousa (falecido), João Branco Ribeiro, Antonio Rodrigues da Silva e outros, tendo por regente o sr. Miguel Nunes da Silva, professor no Colegio Mondego, resolveu convocar uma reunião de todos os socios executantes, afim de ser resolvido a continuação d'este grupo que tão precioso e tão util é á classe operaria.

E' digna e louvavel esta iniciativa.

Avante, rapazes.

O sr. António Luis Torres, distribuidor supranumerario no concelho de Condeixa, foi provido no lugar de distribuidor do mesmo concelho.

« A Alvorada »

Recebemos a visita d'um semanario que com este titulo começou a publicar-se em Lisboa, dirigido pelo dr. Mario Monteiro.

Longa vida.

Cooperativa

Recebemos um exemplar do relatório e contas da gerencia de 1911, da Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra.

O saldo para o corrente ano foi de 4:861\$335 reis.

Sociedade Protectora de Animaes

Dizem-nos que se pensa em fundar uma Sociedade Protectora dos Animaes nesta cidade, para o que se está envidando todos os esforços.

Muito bem.

Embriagado

Ontem de madrugada, um vigia municipal entrou a cair de bebado, na barraca da Ponte Santa Clara, onde depois de praticar disturbios, insultou o seu colega que ali estava de serviço.

Fol conduzido á 2.ª esquadra.

Roubada

Uma pobre mulherzinha de Eiras queixou-se á policia de que fóra expulsa de casa d'uns sobrinhos que ali tem, depois de lhe apanharem a importância da venda d'uma propriedade que possuía.

coisas, ponderou Arthur, Inglaterra jamais nos perdoa. E a Russia, a Austriz, a Hespanha...

— Hespanha, disse o artista, com os seus males intestinos...

— Infeliz! fez compungido o estudante. Mas coragem! Grevy escrevera a Magalhães Lima, dizendo-lhe estar por tudo; havia mesmo umas certas palavras do presidente Grant... Emfim, qualquer manhã, a monarchia acordava pela barra fóra, caminho do desterro.

— Pois vou já convocar o Mortalha e Onça, clamava possesso amigo Flores, rompendo por essas ruas esbaforido, sem mais querer ouvir.

Se concluirá alguma obra, convidava toda a gente a ir dar opinião, o Arthur, um porta-machado das suas relações, que lhe servira de Herodes numa Degolação de Innocentes; o gallego avaro, e quando Deus queria, o proprio Albano. Amigo Flores pintava taboletas, frontarias de loja, e casas de jantar de dez palmos, em terceiros andares restaurados. Onde quer que a sua brochia tocasse, a serra de Cintra era certa, com dentaduras do

Festa patriótica

E' hoje que deve ter lugar no Teatro Avenida, o sarau em beneficio dos fundos de defesa nacional, a que nos temos referido.

As bandas de musica d'infantaria n.º 23 e 35 tocarão, conjuntamente, algumas peças excolhidas.

No sarau tomam parte os eminentes oradores drs. Bernardino Machado e Alexandre Braga.

A Tribuna

Continuamos a receber muitos cumprimentos e felicitações de parte d'alguns dos nossos colegas.

Agradecemos reconhecidos, de uma vez para sempre.

Faculdade de letras

Esta faculdade representou ao governo, pedindo lhe fosse cedido o Teatro Academico para ali fazer a sua instalação, bem como da Escola Normal Superior.

Consta-nos qua no mesmo edificio tambem se instalará a Associação Academica.

— No proximo mês de junho, irão em missão de estudo ao estrangeiro, os professores Alves dos Santos e Carlos Mesquita.

O primeiro d'estes senhores fará aquisição do material necessario para o laboratorio de psicologia.

Os discólos

Já tardava que não tivesse havido ainda, por aí, neste ano lectivo, uma partidinha a censurar.

Meninos engraçados, numa d'estas noites, partiram um dos letreiros de ferro que indicam, na Avenida Navarro, que o passeio marginal é reservado para pedes, e roubaram a tableta do estabelecimento do sr. Antonio José d'Abreu, no Largo Miguel Bombarda.

Tração eléctrica

Informam-nos de que vai abrir-se a estrada do bairro de S. José ao Calhabé, onde será assente a via da tração eléctrica.

Assalto

Numa d'estas noites, os galunos conseguiram arrombar a porta de residencia do sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios e telegrafos neste districto, que reside na rua de Thomar.

Quando se preparavam para arrombar uma porta interior, foram presentidos e fugiram.

Foi nomeado ajudante do conservador do registo predial em Montemor-o-Velho, o nosso prestimoso correligionario, sr. dr. Ismael de Sá Carvalho.

castello dos Mouros, os torreões da Peninha, e damas de azul em picnics na relva. Se lhe observavam tal destempero numa fachada de talho ou tabacaria, amigo Flores tirava altivamente o feltro, esbaudalhava a trunfa nos dedos de esqueleto...

— Não rebata as minhas asserções!

D a liberdade com que advertia o escultor das incorrecções de cizel, a fereza supraciliar com que o chamava de parte, para lhe dizer que aquelle pé, ali, não estava a seu gosto; os modos de velho mestre com que lhe rendia elogios, dando-lhe conselhos, que fosse indo, nada de desalentar, e trabalhasse para ser um artista!

Porque no intuito de reconfortar esse talento de rapaz na sombra, pretendia impôr-se como exemplo de lucta, á final triumphante.

— O caso é, trauteava elle aflambrando a perna, que cheguei á verdade e tenho hoje cor. Custou, mas posso orgulhar-me, venci.

(Continua).

FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Filipe d'Almeida

Por vezes, ao atirar da malha contra o paulito do jogo, a vehemencia do artista era tão soberba, que se ficava num panico, á espera de lhe ver sahir dos bolsos, bordas de federalistas, communistas, todo o arraial de opprimidos brandindo armas, formando barricadas, cantando *Ca ira!* e roubando lenços de assoar. Albano mirava-o como um animal curioso, todo grave e compenetrado; e secretamente, como um irmão de seita, fazia-lhe pequenos signaes de adhesão, aplaudia em risinhos, como quem sabe de tudo, na mira de lhe inspirar confiança.

Aquelle apoio endoidecia o artista, que nos dias de loquela entrava numa quantidade de revelações de alta politica. A coisa marchava! Um trunfo dos republicanos d'issera-lhe na redacção do *Facho!*

— Dez com você, Flores, e a reallea não dura tres semanas! Tinham mesmo chegado a pedir-lhe artigos de fundo, d'aquelles damnados, d'aquelles fortes. A provincia dava-lhe vivas; *Sola e Viva*, um directorio do bairro central, chegára a lançar-lhe nas actas, votos de louvor. Isso lá muito falado! Abria um riso mysterioso para confessar que havia incredulos que se punham a dizer aos seus botões « a republica está ainda para tarde! » Não aconselhava ao povo portuguez aquella falta de confiança nos que andavam á testa do movimento. Já o tinha dito no famoso comício de 24. Na proxima legislatura, seis é que cantavam na urna.

— Seis que? disse Albano.

— Mas deputados! Um d'elles, e amigo Flores descia o olhar com pudicia, nunca accetitaria o mandato de tão illustres electores.

— Mas Flores, implorava Albano, mau irmão, accelta por obsequio.

— A coisa está séria! dizia Arthur. E a voz de João Maria Guedes Flores, baixava.

— No *Facho* pensava-se em comprar o exercito, havia aguardado para adhesões espontaneas... E

LITTERATURA

ELA

Eu vejo-a sempre, sempre!... o anjo tutelar
Que em sonhos me acompanha e que meus passos guia,

Eu vejo-a sempre, sempre!... em sonhos vaporosos
Com seu cabelo negro e caindo-lhe em veu;

Oh! malfadado amor! minha alma dolorida
Comigo chora sempre a esperança que perdeu;

Eu vejo-a sempre, sempre! á dubia claridade
De um astro que brilhou e em nuvens se escondeu;

Desventurado amor! Meu Deus, que vida esta;
A paz do coração não sei em que consiste!

SANTIAGO PRESADO.

Dr. Tavares da Silva

Foi nomeado auditor administrativo de Faro, o nosso inteligente amigo sr. dr. Tavares da Silva, secretario do sr. ministro do interior.

Confito

Dois individuos de fora de Coimbra, vinham ante-onhem de bicyclete, do lado do Choupal, e meteram pela rua marginal da Avenida Navarro reservada a pedes.

Um vigia municipal dirigiu-se para os cyclistas e derrubando-os das machinas, applicou-lhes a respectiva multa.

Baldadamente alegaram os homens que desconheciam a prohibição.

O caso fez juntar muitos populares que protestaram ruidosamente contra a brutalidade do vigia.

Associação Medica

A sede da associação dos medicos da região do centro de Portugal, está sendo instalada num edificio da Praça do Comercio, onde esteve o Centro Republicano.

Julgamento

No tribunal d'esta comarca foi ontem condemnado a tres meses de prisão e igual tempo de multa a 200 reis per dia, o academico Quintanilha, por ter agredido no ano lectivo findo, o professor da Universidade, dr. Alvaro Basto.

Companhia do Gmnasio

Nos dias 2, 3, 4 e 5 de março proximo, vem a Coimbra dar quatro espetáculos, a Companhia do Gmnasio, de Lisboa, cujo empresario sr. Joaquim Landerset, nos visitou ontem.

Secretaria da Universidade

Foram promovidos: a official maior o sr. José Maria d'Oliveira e Sá; a 1.º official o sr. José Henriques de Sousa Sêco; a 2.º official, o sr. José Maria Antunes.

Recenseamento de animaes e veiculos

Nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente mês, terá lugar nesta cidade, nas respectivas alquilarías, a inspecção aos animaes e veiculos d'aquelles estabelecimentos.

No dia 31 d'abril proximo, no Largo das Ameias, terá lugar a inspecção dos animaes, carroças e carros particulares existentes nesta cidade.

Lei da Separação

Foi já nomeada a comissão concelhia de administração dos bens das egrejas de Coimbra, composta pelos srs. Marques Castanheira, Francisco da Fonseca, Domingos Ribeiro, Simões Favas e Guilherme d'Albuquerque.

MANUEL CESAR DA SILVA YALE participa aos seus estimaveis freguezes e amigos, que mudou o seu estabelecimento da rua da Moeda para a rua de Visconde da Luz, n.º 50 - 1.º andar.

Sócios do Centro Republicano

Democrático "José Falcão,,

(Continuado do n.º 150)

Serafim José Gomes d'Araujo, empregado publico, Augusto Saldanha da Silva Vieira, estudante, Artur Pera, tipografo, Joaquim Augusto da Silva, Domingos Ferreira Pitarna, Antonio Proença, Marcelino Augusto López Pires, José Dias Vieira Machado, relojoeiro, Leopoldo de Sousa Ferreira, Alberto da Silva Sanchez, estudante, António Alberto de Barros Lopes, estudante, Manuel Nazaré, farmaceutico, Porfirio Hipólito d'Azevedo, estudante, Inácio Luis, tipografo, Cesar Augusto Caldeira, tenente d'infantaria, José Augusto da Cunha, empregado publico, José Mateus Fernandez, empregado da Companhia Singer, Gonçalo da Costa Nazaré, farmaceutico, Floro Henriques, administrador do concelho, João Manuel Ferreira, chapeleiro, Gil Pereira Gonçalves, aspirante de finanças, João Batista Loureiro, sargento ajudante d'infantaria, Manuel Cesar, alfaiate, Jorge Capinha, estudante, Luis José da Mota, tenente d'infantaria, Juvenal Paiva de Carvalho, Oclavio de Sousa Ferreira, estudante, Antonio Maria Carneiro Franco, empregado publico, José Gaspar da Silva, chauffeur, Alberto Rodrigues de Sousa, bengaleiro, Cipriano de Castro Leão, negociante, Alfredo Martins, barbeiro, Domingos Silva, empregado publico, José de Jesus Fidalgo, cocheiro, José Pinto Angelo, industrial, Joaquim Augusto Ladeira, pintor, Antonio Manuel Batista, empregado no comercio,

Publicações recebidas

Dos srs. F. França & Armenio Amado, livreiros editores d'esta cidade recebemos o Anteu, poema do illustre poeta João de Barros. - A Magna Questão é o titulo d'um folheto, original Emilio Costa, que nos foi oferecido pelos srs. Cernadas & C.º.

CARNET

Está enferma a esposa do nosso illustre amigo e colega, sr. dr. Gustav Adolf Bergström. Desejamos as suas melhoras. - Passa hoje o aniversario natalicio da esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Afonso Rasteiro. As nossas felicitações. - Regressou do Porto o nosso amigo Gilberto Simões da Silveira.

THEATRO AVENIDA

Debutou na terça-feira a completista Pilar Caudet, que está alcançando um grande successo.

Grupo Musical José Mauricio

Convidam-se todos os socios d'este grupo, a reunir no domingo, 18 do corrente pelas 3 horas da tarde, no Centro Fernandes Costa, para se tratar da reorganisação d'esta sociedade.

Um grupo de socios

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado Rua da Sophia-70-1.º-E.

2.º Grupo de Companhias de Administração Militar

COIMBRA

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo d'este grupo faz publico que no dia 2 do proximo mês de março, pelas 12 horas, na sala das suas sessões, se procederá, em hasta publica, á arrematação dos estrumes produzidos pelos solidapedos do mesmo grupo e adidos, devendo os concorrentes apresentar as suas propostas no dito conselho até á hora marcada para a abertura da praça, em carta fechada e caução provisório de 2500 reis.

O caderno d'encargos estará patente na secretaria, todos os dias uteis das 11 as 16 horas. Quartel da Graça, 15 de Janeiro de 1912.

O Secretario

Sotero Lopes Ferreira, tenente

Alfredo Gil ADVOGADO PENACOYA

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 - COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

- Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas a 70 " "
Vinho branco de Torres Novas a 90 " "
O mesmo de 5 litros para cima a 80 " "
Geropiga branca, fina a 120 " "
A mesma, de 5 litros para cima a 100 " "
Vinho fino do Porto a 200 " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200 " "
Vinagre branco, fino a 90 " "
Vinagre palhete a 80 " "
Azeitona cordoveza a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. - Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario - CEZAR CABRAL.

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correio - Alfar., Entroncamento e Oeste.
3,25 Correio - Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
6,5 Mixto - Miranda e Louzã.
7,22 Tramway - Alfarellos e Fig.
9,25 Mixto - Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
1,15 Mixto - Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
11,45 Rapido - Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
12,23 Omnibus - Miranda e Louzã.
14,0 Rapido (Luzo) - Pamp., Porto B. A. e Paris.
14,40 Tramway - Alfar. e Fig.
16,10 Omnibus - Pamp., ramal da Figueira e Porto.
16,38 Omnibus - Miranda e Louzã.
16,54 Tramway - Alfar. e Fig.
19,10 Sud-luzo - Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
19,22 Expresso - Alfa., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
20,40 Omnibus - Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
21,28 Rapido - Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway - Fig. e Alfar.
1,58 Correio - Porto, Pamp. e B. A.
4,12 Correio - Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
8,20 Trmway - Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
9,19 Omnibus - Louzã e Miranda.
9,55 Tramway - Fig., Alfar. e Oeste.

- 11,29 Omnibus - Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
12,18 Rapido - Porto e Pamp.
13,3 Tramway - Fig. e Alfar.
14,28 Luzo - Lisb. e Entronc.
15,11 Tramway - Porto Pamp.
15,53 Omnibus - Miranda e Louzã.
16,35 Omnibus - Lisb., Entronc. e linha de Torres.
19,17 Omnibus - Louzã e Miranda.
19,38 Sud-exp. - Porto, Pamp., B. A. e Paris.
19,55 Omnibus - Porto, Pamp., e B. A.
21,6 Omnibus - Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
21,55 - Lisb., Entronc. e Fig.

Casa Innocencia

Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO - Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possvel.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82—Rua Bordallo Pinheiro, 84—(Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.
Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tipografia a vapor La Parisienne Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO
Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
Joaquim Lopes Gandarez (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.
Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc.; sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA
Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é idêntico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correlo accresce o custo do porte
A' venda nas principais farmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.
Frasco 1:200 réis.

NOVAS EDIÇÕES DA
Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.
Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.
A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.
A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral
— Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:
a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras
CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sabidas de theatro riquissimas
Lindo vestido em panno setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambráia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correlo, 72, 3.º andar.
A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

VERMIFUGO FARIA

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.
Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

Omais eficaz até hoje conhecido.

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Lei de 13 de Fevereiro

Passou este dia, que já não passa, como nos outros anos, deixando o quer que era de lugubre em nosso espirito.

Negrume d'uma alma, alastrando n'uma hora presaga e tenebrosa como um nevoeiro espesso e imenso, ele fazia borriar de lagrimas os olhos da Justiça.

Mas essas lagrimas não as via a maldade do legislador. Ficavam no silencio impossivel que a impotência reconhecia, ensopando a venda com que os antigos entenderam de a Justiça cobrir os olhos, que podiam tornar-se piedosos.

Os desgraçados, esses viam-nas... que importava? Não serviam de encargos á sua marcha atristorada caminho de Timor.

Quem lhes mandava erguer braços de rebeldia para o azoraguar? A escravidão vinha da força e a força foi sempre a base do direito, em que peze aos perseguidores de intenções.

Legislação sem o carimbo da força a penas conhecemos uma: a de Jesus de Nazareth. Mas essa não foi escrita pelo legislador nas paginas de um Codigo;

— ele limitou-se a escrever um dia sobre a areia do caminho. Demais sabia que outros viriam rasgar as paginas por ele escritas.

Não as rasgaram... mas escreveram Codigos com palavras de infamia a Jesus atribuidas, confundindo a Justiça com a Iniquidade.

A Lei de 13 de Fevereiro era a Iniquidade. Em vez do espirito de Jesus, era o espirito de Caifaz a transmitir-se de geração em geração através de dois mil anos!

A ambição e o orgulho engendrando o pesadelo; o pesadelo engendrando a crueldade; a crueldade engendrando a ignominia. As leis são o reflexo de odios acumulados em certas almas.

Passou mais um aniversario de uma das leis mais odiosas que se tem escrito nos Codigos. Já não deixa, porem, o quer que era de lugubre em nosso espirito, porque sobre o negrume em que ela passava caiu a claridade augusta da Republica.

José Augusto de Castro

O primeiro administrador do concelho de Miranda do Corvo no regime da Republica

Se com justeza apreciéis alguns factos, creio ter alguma parcela de responsabilidade em a nomeação do senhor Dr. José d'Almeida para o lugar de administrador d'este concelho, em outubro de 1910.

Crendo que assim foi e não sendo do meu conhecimento que aquelle senhor praticasse qualquer ato que mereça censura, muito pelo contrario até, pois o vi sempre afavel para todos os empregados da administração do concelho, atencioso para todas as pessoas que, sem distincção de partidos, de tendencias e até de qualidades, o procuravam, cumpridor da lei, republicano de rija tempera mas sem faciosismo, não tendo nunca atropelado direitos de quem quer que fosse, antes sempre respeitando-os, vejo, não já com surpresa, infelizmente, mas com profunda mágoa, que aquelle funcionario, e não foi ele o primeiro, acaba de ser applicada a pena de demissão.

Se motivos existem que possam justificar o castigo que lhe foi infligido, esses motivos que apareçam e se tornem publicos, tanto mais que aquelle funcionario pediu uma sindicancia aos seus atos, segundo me consta. Ora essa sindicancia creio que lhe foi negada, e isso é verdadeiramente injusto.

Seu correligionario desde ha tantos anos, pelo castigo que com tanta injustiça lhe foi applicado, eu me julgo tambem ferido.

Raro tenho trocado impressões, com relação á situação anomala que aos republicanos d'este concelho tem sido creada, e a nenhum d'elles communiquei a resolução que tomei de tornar publicas estas minhas palavras. Se o tivesse feito, é convicção minha, nenhum dos republicanos d'este concelho deixaria de me acompanhar, comigo solidarizando-se na manifestação de eguaes sentimentos para com aquelle senhor.

Fique bem expresso que só no seu aspeto moral eu considero este caso, pois que o senhor Dr. José d'Almeida certamente nunca pensou em fazer carreira exercendo o lugar de administrador do concelho.

Para abrir caminho eu sei que ao senhor Dr. José d'Almeida faltam pelo menos, duas qualidades — dóbdez de caracter (consista-se-me o pleonasmo) e flexibilidade da espinha, mas antes assim, porque a altívess acompanhada pela dignidade e pelo trabalho, persistente e metódico, é e será sempre uma grande força.

Desde os bancos das escolas, e ha mais de 30 anos os deixei eu, venho combatendo a monarchia, da qual não aproveitei serviços nem favôres, apesar de ter sido por ela muitas vezes procurado não lhe tendo eu nunca batido á porta nem prestado apoio.

Proclamada por mim a Republica n'esta vila de uma das jane-

las dos seus Paços do Concelho, no dia 6 de outubro de 1910 por uma hora da tarde, pois que só momentos antes aqui houve a confirmação de que a Revolução triumphára em Lisboa, até hoje tambem á porta da Republica uma unica e só vez, quer pessoalmente, quer por escrito, fui bater, e nenhum favôr então como depois até agora lhe pedi; — foi, a instancias, no referido dia 6 de outubro de 1910, á noite, para cumprimentar o então chefe d'este distrito no Governo Civil de Coimbra onde ele se encontrava, tendo eu tido ali curta demora.

Hoje quasi me sinto arrependido de ali ter ido então lisado e talvez pena, por ter sido implantada a Republica em dias de minha vida, neste malfadado paiz.

Não é sem sacrificio que venho á imprensa antes de dirimido, n'um tribunal aonde chamei certa pessoa, um caso que como outros, que lhe estão mais ou menos adstritos, n'ela — e quem sabe? — terão o seu epilogo.

Mas porque, parte destas minhas palavras guardadas para então, perderiam a sua oportunidade, vejo-me forçado a quebrar o silencio que me impuz, e a pedir d'elas agora a publicação.

Clemente Falcão

Esta carta que nos foi dirigida pelo nosso illustre e antigo correligionario, sr. dr. Clemente Falcão, homem que pelo seu caracter impoluto só merece consideração e respeito, dá-nos bem a ideia do que tem sido a malfadada politica exercida por esse paiz fora, por cabotinos e ambiciosos, sem a menor consideração pelos velhos democratas e pelos austeros principios que eles sempre defenderam.

Causam tristeza e nojo, taes processos!

Um edital

Do sr. J. Cortezão, administrador do concelho da Figueira da Foz, recebemos uma longa carta em que s. ex.ª com saloias habilidades e em linguagem de coaireja pouco conhecedora dos principios de urbanidade, busca salvar-se dos apertos em que se meteu com o seu edital de dois bicos.

Devemos declarar que, se damos publicação a essa carta, é simplesmente porque muito prezamos a nossa dignidade jornalística e não porque julgemos merecedor das honras da publicação semelhante atestado de pouca educação e até de ineptia. Demais, poderíamos dar o assumpto por liquidado, visto que já d'ele voltámos a tractar e em termos bem precisos, quando do sr. dr. Nogueira Lobo recebemos uma carta explicando-nos que o edital do sr. J. Cortezão se referia ás congruas do 1.º semestre de 1911.

Mas lá val a carta.

« Só ontem, tarde e a más horas, me chegou ás mãos a Tribuna de 9 do corrente, em cujo n.º se belisca na minha dignidade de funcionario, motivo este porque espero V. Ex.ª se dignará reservar-me um

canto do seu jornal para dizer da minha justiça.

De ha muito sabia eu, e até de sobra, ter incorrido no desagrado dos radicaes cá do burgo, para quem só os seus (d'elles) são bons; o que todavia eu ignorava é que o odio, a malsinação e o faciosismo politico d'aqui se estendessem até esse bi-semanario coimbrão, levando-o a fazer córo com os meus amigos (!) de ontem, detractores de hoje. Estão no seu papel, e nem eu penso sequer em os privar do gozo infindo que naturalmente eles experimentam lançando a sua baba peçonhenta e rabiosa sobre aqueles que, como eu, tem a desdita de não comungarem no seu ideal de felicidade radicalista!

Não posso pois deixar de extranhar que o criterio do articulista — ou como melhor deva chamar-se lhe — se revele por uma forma tam desalmada, num assunto tam pequenino e mesquinho; por isso o convidado a ler de novo, desapaixonadamente e á luz da razão, o malfadado edital sobre congruas, que tantos engulhos despertou nos radicaes de cá. Queira ver bem se nele encontra materia alguma contrária á Lei da Separação, a qual tam paternalmente aconselha a ser-me enviada; especifique clara e nitidamente.

Haverá nele, como insidiosamente se pretende fazer ver, alguma lacuna quanto a prazo de congruas a pagar?

Mas, se a lei diz terminantemente que elas ficam extintas a partir de 1 de julho de 1911, quem seria o doido que viria exigir a cobrança do que se não deve?

Admitindo porém que se suscitassem duvidas, pelo facto do edital em questão não indicar prazo ou época a que se referiam as congruas, lá estava, em cada paróquia do concelho, exposta ao publico, a Relação da derrama das Congruas, em cujo frontespicio se via em letras garrafaes, Ano de 1911, 1.º semestre (o que aliás já foi devidamente explicado em um edital de 10 do corrente, que incluo).

Querem mais clareza? Estranha hermeneutica a dos espiritos obcecados pela terrivel miragem da vil intriga e da paixão politica...!

Remata o distincto articulista o seu «Comentario» dirigindo-me uma torpe insinuação, que ele tem de justificar clara e terminantemente, sob pena de, não o fazendo, ser tido como reles enbustreiro, tanto mais que, sendo deprimente para mim, não deixaria bem colocado o chefe do districto visado. Não se trazem a publico baixezas de tal quilate simplesmente acobertadas pelo anonymato e escudadas na incerteza dos traços com que se apresentam: é preciso pôr os pontos nos ii.

Apezar disto e comquanto o tal caminho nunca me fossé indicado, é certo que algum se tem incumbido de o ir abrindo, pouco e pouco, com persistencia e interpedez na expectativa de o desbravar por completo... E o trabalhinho já vem de longe, e até parece obra d'artista, não haja dúvida.

Figueira da Foz, 13 de fevereiro de 1912

De V. Ex.ª

J. Cortezão

Por consideração para com os nossos leitores vemo-nos obrigado a perder espaço copiando mais uma vez o edital do sr. Cortezão, de 13 de janeiro, para assim demonstrarmos que s. ex.ª, perdendo uma optima occasião de se remeter a um proveitoso silencio, poderia poupar-se á tarefa ingloria de tão publicamente se manifestar um respeitabilissimo malcreado com propias de valentão de feira. Em certas situações o silencio é d'ouro, diz a sabedoria das nações.

EDITAL

Joaquim da Silva Cortezão, bacharel formado em medicina e presidente da Junta das congruas d'este concelho da Figueira da Foz.

Faço saber que por espaço de 30 dias, contados da data do presente edital, se acham em cobrança voluntaria a congrua da freguezia das Alhadas, e bem assim que o cobrador da mesma congrua é Filipe Gonçalves Malheiros, residente em Alhadas de Cima. Findo este prazo serão relaxadas as contribuições em divida.

Figueira da Foz, 15 de janeiro de 1912. — J. Cortezão.

Paraphraseando o sr. Cortezão, que, por signal, é bem pouco cortez, convidamos os nossos leitores a ler de novo, desapaixonadamente e á luz da razão, o malfadado edital sobre congruas e a dizer-nos se haverá n'ele alguma lacuna quanto a prazo de congruas a pagar.

Decididamente o sr. Cortezão quer julgar-nos por si e por isso desalmadamente (o termo é d'ele) procura intrujar-nos com as suas violentas objurgatorias e com o edital que nos mandou junctamente com a carta, como se esse edital fosse aquele que discutimos, como se esse edital não tivesse a data de 10 do corrente e, portanto, não fosse posterior aos nossos comentarios e aos insertos em O Mundo em data muito anterior, e como se nós fôssemos os papalvos que s. ex.ª imagina embarrilar com os seus acrobatismos palermas.

Se o edital que motivou o nosso suelto de 9 de fevereiro é claro, como quer fazer-nos supôr, para que veio elucidá-lo com o de 10 de fevereiro, para que julgou necessario explica-lo 26 dias depois e após as referencias que a ele fizeram O Mundo e este jornal?

Outro officio, sr. Cortezão, como se diz na revista do Pae Paulino.

E para terminarmos por agora cumpre-nos declarar que nunca soubemos acobertar-nos com o escudo do anonymo ou com a sombra do incognito para nos dirigirmos a quem quer que seja. Tem este jornal um director e dois redactores cujos nomes claramente veem inscriptos na sua 1.ª pagina e que usam tomar toda a responsabilidade do que affirmam e escrevem, sempre que essa responsabilidade lhes seja pedida. O que affirmamos acêra da indicação de demissão que o sr. administrador da Figueira da Foz em tempos recebeu, é absolutamente verdadeiro.

Se o sr. Cortezão não percebeu essa indicação ou se fingiu não perceber, a culpa não é nossa. Não temos, n'este momento, auctorização bastante para mais claramente falarmos e por isso pômos ponto n'este assumpto devolvendo integralmente ao auctor da carta

em questão, todos os insultos com que nos mimoseia e que apenas servem para demonstrar a sua profunda desorientação cerebral.

Dos indivíduos assim é o reino do céu, e quer crêr que assim seja o que, *pondo os pontos nos ii*, se subscreeve

Julio Fonseca

Notas & Commentarios

Leiam

Das *Notas á margem* de Mayer Garção, n' *O Mundo* de sabado, transcrevemos este bocado:

«E' assim que se compreende um parlamento. Ele não é um órgão dos partidos, não é uma luta de paixões sectárias. E' a representação nacional. Os que ali entram devem sacudir cá fóra, como o pó das sandálias do apóstolo, as impurezas das suas paixões ou a mesquinhez do seu interesse. E' ali no Forum sagrado, que os clarões da Historia iluminam a cada instante, que a imagem da Patria deve transparecer, numa visão de encanto que acorde o enternecimento das almas e a consciência dos deveres.»

Leiam leiam e aprendam com o exemplo de França que Mayer Garção lhes aponta.

José Augusto de Castro

O conhecido autor dos *Rebeldes*, o distinto escritor e poeta insigne que é José Augusto de Castro, firma o nosso primeiro artigo de hoje, satisfazendo assim, generosamente, o pedido que lhe fizemos.

Motivos de sobra temos para nos honrarmos com a colaboração do denodado combatente e estrêno defensor dos grande ideias e das grandes causas, que, sendo um incontestavel talento, é tambem um caracter impoluto e uma alma nobre.

Agradecemos-lhe, pois, o seu valiosissimo concurso.

Dr. Antonio Macieira

Este nosso preclaro correligionario e illustre ministro da Justiça, acaba de sofrer um profundo desgosto com o falecimento de sua estremitissima Mãe.

As nossas condolencias.

O padre Amarel

O reitor da Sé, que não aceitou a pensão, estende agora a escudela, pedindo aos paroquianos uma es-

molinha por amor de Deus... ou do Diabo.

E, segundo nos informam, tem meios de fortuna...

Maus figados

Consta-nos que certo cabolino, beato e talassão, anda a treinar-se em luta greco-romana para nos arrombar duas ou tres costelas pelo menos.

O homem tem maus figados e não fará a coisa por menos.

Sem comentarios

As comissões municipal e parochial administrativas de S. Pedro do Sul, composta de velhos e honrados republicanos, acabam de ser dissolvidas e substituidas por outras, compostas de figadaes inimigos do regimen!!!

A união

A união... desuniu-se. Estava prevista a desunião, desde que a união se formou.

D'um lado está o sr. Antonio José d'Almeida, d'outro o sr. Brito Camacho.

O peor é que os adesivos que se uniram á união, não sabem qual dos dois ham de seguir.

Ora sigam aquele que tiver... mais grude.

NOTICIARIO

Festa patriótica

Esteve bastante concorrido e animado o sarau promovido pela corporação dos sargentos da guarnição d'esta cidade, em beneficio dos fundos de Defeza Nacional.

O nosso illustre correligionario e eminente democrata, sr. dr. Bernardino Machado, que veiu expressamente a Coimbra tomar parte n'esta festa, foi alvo d'uma calorosa manifestação, depois do seu brilhante discurso.

As duas bandas regimentaes executaram, respectivamente, sob a regencia dos srs. Bernardo d'Assunção e Ferreira Barros, a *ouverture* da ópera *Charles VI*, de Eleyv, uma Fantasia Militar e o Hymno Nacional, sendo muito applaudidas. O resto do espectáculo foi preenchido pela formosa completista, Pilar Gaudet, e por fitas cinematográficas.

Bombeiros municipaes

Dizem nos que os bombeiros municipaes vão passar a fazer serviço á paisana, porque não tem fardamentos.

Chamamos a atenção da Ex.^{ma}

Camara Municipal e, em especial, a do vereador sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, para este assunto, esperando que sua ex.^a fará todos os possiveis para remediar este estado de coisas.

Escola Nacional d'Agricultura

Por unanimidade de votos, foi eleito director da Escola Nacional d'Agricultura, o distincto agrónomo, sr. António Cardoso de Menezes.

A Central do Minho

Esta acreditada fabrica de serraria, carpintaria e marcenaria, enviou-nos a sua tabela de preços.

Indicamos aos nossos leitores este estabelecimento, de que sam proprietarios os srs. Ribeiro & Cancell, de Vila Nova de Famalicão, certos de que lá encontram a mais cuidada execução por preços módicos.

As chinezas

Encontra-se nesta cidade, desde ontem, as celebres chinezas curandeiras que o governo ha tempo mandou pôr na fronteira.

O Conselho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos deferiu o requerimento do sr. Abilio Araujo d'Almeida, d'esta cidade, sobre a contribuição suntuária respeitante a 1910.

Bôa açoção

Dois membros da Comissão instaladora da Cantina Escolar, devidamente autorizados pelo sr. commissario de policia, percorreram no domingo as sociedades onde se realisaram bailes e outros divertimentos, pedindo ôbulos para aquella humanitaria instituição.

Magisterio secundario

Foram tornadas extensivas a todos os bachareis formados pelas extinctas faculdades de matematica e filosofia, que concluíram os seus cursos em menos de quatro anos, as disposições do decreto de 6 de aneiro sobre matriculas no 4.º ano do curso de habilitação ao magisterio secundario.

Conspiradores

Foi despronunciado o parochia da freguezia de Buarcos, Joaquim da Fregueza.

Foi posto em liberdade o ex-capitão d'artilheria n.º 2, Luis Augusto Ferreira.

A TENTACÃO DO MAR

Por Augusto Casimiro — COIMBRA

A meu lado, desde tempos, se encontra um opusculo em verso, com o titulo acima, a *tentar-me* para que d'ele fale n'esta seção que de literatura se occupa.

O nome do autor é meu conhecido de ha mais tempo, começando por conhecel-o a firmar versos magistraes e belos em varios jornaes, até receber a oferta de um seu livro, creio que a estreia, *A Vitoria do Homem*.

E o conhecimento provinha simplesmente da maneira porque os seus versos me encantavam e emocionavam, dando-me um prazer espiritual que poucos poetas me teem dado, tanto as ideias sobressaíam a encontrar-se com aquelas que sempre se agitaram em meu espirito.

Não eram os versos banaes em que somente passa o lucilar de sentimentalismos individualistas, feitos fóra da natureza e fóra da sociedade, sem ideias e sem cor, sem um vinco onde a nossa atenção se fixe ao menos um momento encantada ou pensativa.

Pelo contrario; nos versos de Augusto Casimiro a cor e a ideia ostentam-se fortes. O sentimento individual vae de encontro ao sentimento coletivo e apreende nele uma aspiração alta que vem de longe, do desdobramento dos seculos, aspiração feita de todos os aneios e de todas as lagrimas, de todos os sacrificios e de todas as angustias, numia irredutivel consunção d'almas.

E' ouvil-o n' *A Vitoria do Homem*:

Eis-me em frente da Vidal — Atraz de mim
Rejam cadeias clinicas, gritando...
Cantos de dôr, ergastulo nefando...
Onde sofrí, lutei e d'onde vim!

— Quando o desejo nos levanta e leva
A ideia visionaria e doida, á solta,
Humilhando, estarrapando a treva,
Nas azas fulgurantes da Revolta!

N' *A Tentação do Mar* é toda uma lufada potente de aneios grandes, a visão bela de um Patria nobre onde resplandecessem clarões augustos de Justiça, erguendo-se e alargando-se pelos horizontes limitados das fronteiras, as fronteiras rasgando para alem, onde outras Patrias se debatem, em eguaes aneios esperando a luz que illumine toda a terra para a existencia d'uma Patria unica.

E deante do olhar do poeta ergue-se tambem a visão do passado da terra portugueza, legião de almas obscuras que dos pastores dos *Herminios* transmigraram para marinheiros do *Mar Tenebroso*, que lá iam cortando as vagas alterosas e abismantes com os remos que os seus braços fortes impelliam. A terra cubrira-se de gloria, mas por debaixo havia soluços, havia gritos, um povo que ficava a escabujar na gleba, recal-

cado na ignorancia e com a ignorancia no fanatismo dos dogmas, tornados gargalheiras de escravos.

A terra cubrira-se de gloria, mas de baixo rugia o blasfemar dos precitos que os pés dos conquistadores esmagavam impiedosamente.

Nas námagambimpiedadas havia sepulcros, e não para os mortos mas para os vivos, para seres humanos, que a crueldade punha a apodrecer no horror e na ignominia.

Era uma gloria laivada a sangue, e em cujos laivos se refletiam fulgores de punhaes. O oiro corria em jorros que alucinavam, e os Senhores mais Senhores se faziam em quanto o Povo ia tombando na miseria, sem uma ideia de libertação, sem um sentimento em que se prendesse a raiz donde havia de erguer-se e bracejar, frondosa, a arvore imensa duma gloria que fosse Amor, Trabalho, Paz e Justiça.

Esta á gloria que o poeta deseja e canta. Elle chama o povo portuguez de novo para o Mar, não para que o sangue do assassinio o avermelhe de novo, na luta infame da conquista do oiro, na violencia monstruosa do saque e do exterminio, a bandeira da Patria erguida em pavilhão de corsarios, mas para sobre elle buscar:

.....horizontes novos,
Indias novas d'Amor e liberdade,
E mais luz e justiça para os Povos!...

Mais luz e justiça, sim, é do que os povos precisam hoje para que os extraordinarios progressos materiaes realizados sobre a terra não sejam para o goso de uma pequena parte da familia humana, resultando para a outra parte, mil vezes maior, um jugo maldito, um açoitado barba-ro, um tremedal de iniquidades!

Diz bem o poeta:

Ha mundos novos p'ra arrancar á Treva,
Muitas venturas p'ra roubar á Dor...
— Partamos todos numa ardente léva,
Erguendo ao alto pavilhões d'Amor!

Partamos! E que outros poetas, e que todos os poetas incitem as almas para a partida, cantando, como Augusto Casimiro, em versos de oiro, versos ao Trabalho, ao Esforço e á Bondade, gritando ao Homem:

Rude e bravo guerreiro de olhar brando,
Em campo aberto, á luz do Sol e aos
brados
Embragantes, roucos, inflamados,
— Vae pela vida meu irmão, lutando!

E, calmo e forte, vé unicamente
Sombras da tua força em toda a parte.
— Vive parte da vida a procurar-te,
— Vive a outra a cantar triunfante!

Conhece-te e domina-te, — sentindo,
Por seres o mais justo e o mais forte,
Tudo para ti apenas existindo...

E se grande na luta e na vitoria!
— E olha a sorrir a tua preza — a Morte!
— E olha a captar a tua irmã — a Gloria!

José Augusto de Castro

— Trata-se de entretecer corã mystica para alguma irmã hospitaleira da tua paixão? Mas que extraordinario sclerado!

Houve mesmo lucta entre os dois.

— Larga! implorava Albano. Tenho apenas seis rosas brancas. Uma que leves, faz falta.

— Mas porque essa avareza? — E o escultor a insistir, a não largar! Albano vencido, tomou-lhe o braço, mas sem deixa cortar a rosa. Era o cair da tarde, foram conversando em direitura ás portas, já o sol amarellecia nas arvores.

— Homem, disse Albano, pondo o lenço em torno ao pé das suas preciosas flores, é que se dá uma coisa singular.

— Por exemplo? fez Arthur como quem se não deixava embair.

— Não me dirás, porque é que pondo nós hombro a hombro de todos os seres que nos são uteis, um medico que lhes vigia os menores actos, desde que nascem até que morrem, não dispndamos, cuidados eguaes com o que toca á nossa propria conservação.

(Continua.)

FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Homem, basta um caso — tal campo de alfices pinteí a fresco num retiro do Rio Mouro, que todas as manhãs naquella casa, é um poder do mundo de grillos!

Arthur ria benevolmente, dava-lhe cigarros, ia jantar com elle ás hortas nos dias bonitos. Mas o estudante não podia aturar, dava-lhe mesmo ganas de lhe remendar os furdilhos com lama da bota direita. E encontrando-o donairoosamente na rua a cair das calcetas amarellas, cambando a bota de joanetes pelintrás, passava de largo, acenando-lhe com a cabeça calva.

— Vivendo, obrigado! Inda não rebentou o subterraneo de polvora, paciencia! Mas bem bom, a coisa marcha. Sandinha — E virava a esquina, concertando os oculos.

Uma tarde, flunava Arthur por

entre as boscagens do Campo Grande, fumando cachimbo num d'aquellas indolencias de artista, que abrem lenitivo no meio dos grandes trabalhos, quando ao virar uma alea, deu de cara com Albano que trazia um ramo enorme de rosas. Havia talvez quatro noites que o bohemio não vinha á cervejaria, coisa de espantar o escultor, affeito como estava á regularidade desesperante do companheiro.

— Mas que florido elle vem, que primaveril! disse Arthur com grandes expansões. Farçante! Ven preparar ramalhete fóra de portas, para ninguem suspeitar dos amores em que anda prezo.

Albano ficou a desempoeirar com o lenço, as incommensuraveis botas de duas solas em que velejava. E disse:

— Fui-me ver um homemzinho áquella quinta, que passa a vida cultivando rosas. Typo curioso de velhote, amador de boas loças, todo requintado; hei de apresentarte... Imagina que tudo é do seculo passado em casa d'ele, mobiliá, porcelanas, creados, musica, até os gatos. Mas boa gente! Então sarregam-me sempre de rosas. Re-

para que vêm aqui soberbos exemplares, hein? E ele, uma paciencia!... Sorvia o perfume das flôres uma por uma, dando pequeninas aspirações sem contacto nas petalas, saltitando d'esta para aquella, como se andasse a educar uma pituitaria intelligente, a fim de extremar gradações num mesmo perfume subtil.

As rosas eram deslumbrantes na verdade, pelo tamanho, pela cor, pelo capricho das volutas petalares, esquisitas cambiantes de tecido, e caricioso setim dos niuhos interiores, descerrados como escriptos ao peso das gotas de agua, que a manhã, boa amiga, lhes chorára no seio ao passar. As escarlates eram colossaes como dalias, d'um funebre vellado se oliadas de través, com manchas de pellicia cereja destacando das convexidades á luz, e longinquos perfumes onde a namina se embotava e perdia. Uma graça aristocratica idealisava as amarellas, perfumadas de violeta e clá hysson, cor de gemma nos seios, e com petalas quebrando poliedro a volta dos estames, vellados numa cippula trifolhar de pequeninas peças. E as brancas então, que

virginaes!... Pareciam esgotar-se em esforços, aindá as mais abertas, para conservarem formas pudicas de botão. E retrahindo-se, tinham castidades de rapariga nua, que depois do banho, toda em perolas de agua, contra si mesma se cerra, defende e furta ao amor mythologico dos cisnes. No coração d'essas maravilhosas Ophelias, arfavam roseos tons de carne viva ondutações moles de femea, e immaculadas frescuras de adolescencia loira: coqueteto, dirieis, de donzella ao apelar no primeiro baile. Arthur ia cortar uma das brancas, quando o estudante, detendo-lhe os dedos, disse bruscamente:

— Essa não. A outra escarlate é mais bonita, corta.

Mas Arthur preferia aquella branca, qualquer outra, não se importava, mas branca. Não havia de ir pela rua com um paspalhão cor de baeta na botoeira. Albano porém, insistia, birrento:

— Corta uma amarella, dizia elle, leva duas mesmo, ess'outra vermelha-esmaiado, mas nas brancas não toques.

Arthur teimoso a querer um rosa branca, perguntava-lhe rindo:



ANTEV

POEMA
POR
JOÃO DE BARROS

Finanças municipais

No dia 14 do corrente, existia no cofre municipal, a saldo efectivo de 8216455 reis.

Sócios do Centro Republicano

Democrático "José Falcão,"

(Continuado do n.º 152)

Antonio Augusto Rodrigues Cepeda, estudante, Antonio d'Oliveira Coimbra, empregado no Banco de Portugal, Manuel Braz Simões, negociante, Saul Simões Serio, estudante, Antonio Moreira Neto, marceneiro, Alvaro dos Santos, polidor, José Gonçalves da Costa Junior, José Antonio Marinho Alfredo Simões Serrano, carteiro, Luis Vaz, estudante, Albertino Lopes Graça, marceneiro, Alfredo Balbino Barreto Rosa, estudante, Alvaro d'Almeida, barbeiro, José Maria da Cruz, sapateiro, Saul Gomes, carpinteiro, Agostinho Lopes, pintor, Carlos Pereira Mendes, polidor, Candido Teixeira, polidor, Alberto Campos Lobo, marceneiro, Alberto Pereira Batista, estudante, José Moreira Neto, marceneiro, dr. Ismael de Sá Carvalho, advogado, Joaquim Simões de Campos Junior, estudante, José Augusto da Cruz Vaz, 1.º sargento d'infantaria, Amílcar de Sousa Ferreira, 2.º sargento d'infantaria, Mariano d'Arrendo estudante, Joaquim Candido da Costa, empregado publico, João dos Santos Fernandes da Silva, Izequiel Correia, empregado publico, Eduino Augusto Romen de Sousa, musico d'infantaria, Francisco Berardo d'Andrade, fogueteiro, Antonio Barata, musico d'infantaria.

THEATRO AVENIDA

Teem decorrido muito animadas neste teatro, as noites do carnaval. Nos dias 2, 3, 4 e 5 de março, realizar-se-ham, como noticiamos, es espetaculos da Companhia do Gimnasio, com as seguintes peças:
Rei dos gatinhos, Vinte dias d som-

bra, Pataco falso, Direitos da mulher, Ao correr da fita (revista) e Receita do Mourisca.

CARNET

Passou ontem o aniversario do nosso presado amigo Diamantino Diniz Ferreira, diretor do Colegio Mondego.
As nossas felicitações.
— Em goso de licença encontra-se nesta cidade o nosso estimavel amigo e correligionario sr. Vasco de Pina Cabral, aspirante do regimento d'infantaria n.º 16.

Vida Partidaria

As eleições no Centro Republicano Democrático "José Falcão" devem ter lugar no proximo domingo pelas 12 horas.

Acção de divorcio

COMARCA DE COIMBRA

Escrivão do 2.º officio
(1.ª publicação)

Por sentença de 6 de fevereiro de 1912 foi auctorizado o divorcio entre os conjuges Rosª Maia e marido Emerenciano dos Santos, ella residente nesta cidade e elle em parte incerta, com fundamento nos n.ºs 5.º e 6.º do artigo 4.º do decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Oliveira Pires

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, poço para réga, e com um armazem que abrange todo o comprimento da casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

N'esta redacção se dão informações.

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

MANUEL CESAR DA SILVA VALE participa aos seus estimaveis freguezes e amigos, que mudou o seu estabelecimento da rua da Moeda para a rua do Visconde da Luz, n.º 50 — 1.º andar.

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Café, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º-E.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHO E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 90 " " "
Vinagre palhete	a 80 " " "
Azeitona cordoveza	a 130 " " kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — **CEZAR CABRAL.**

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correo — Alfar., Entroncamento e Oeste.
- 3,25 Correo — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
- 6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
- 7,22 Tramway — Alfarellos e Fig.
- 9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 1,15 Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 11,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 12,23 Omnibus—Miranda e Louzã.
- 14,0 Rapido (luxo)—Pamp., Porto B. A. e Paris.
- 14,40 Tramway — Alfar. e Fig.
- 16,10 Omnibus—Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 16,38 Omnibus—Miranda e Louzã.
- 16,54 Tramway — Alfar. e Fig.
- 19,10 Sud-luxo — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 19,22 Expresso — Alta., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
- 20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
- 21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alfar.
- 1,58 Correo — Porto, Pamp. e B. A.
- 4,12 Correo—Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
- 8,20 Trmway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
- 9,19 Omnibus—Louzã e Miranda.
- 9,55 Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.

- 11,29 Omnibus—Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
- 12,18 Rapido—Porto e Pamp.
- 13,3 Tramway — Fig. e Alfar.
- 14,28 Luxo — Lisb. e Entronc.
- 15,11 Tramway — Porto Pamp.
- 15,53 Omnibus—Miranda e Louzã.
- 16,35 Omnibus—Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 19,17 Omnibus—Louzã e Miranda.
- 19,38 Sud-exp.—Porto, Pamp., B. A. e Paris
- 19,55 Omnibus—Porto, Pamp., e B. A.
- 21,6 Omnibus—Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
- 21,55—Lisb., Entronc. e Fig.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

Casa Innocencia

Confeitaria e Mercearia

PROPRIETARIO—Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como mercearia 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de mercearia, são empre feitas com toda a listura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possvel.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOVA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82—Rua Bordallo Pinheiro, 84—(Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tiuraria a vapor Lavados a secco

La Parisienne

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO
 Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
 SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384
 (Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:
 JJAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.
 Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA
 Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 18000 réis.
 Pelo correlo accresce o custo do porte
 A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, ua da S. Miguel, 27-A.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!
 Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.
 Frasco 1:200 réis.

NOVAS EDIÇÕES DA

Livraria F. França Amado Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.
 Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.
 A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.
 A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral
 Base da Orthographia Portugueza.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:
 a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 105000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 155400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entre-meios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.
 A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais effizaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
 A machina SPECIAL é muito leve
 A machina SPECIAL é muito elegante
 A machina SPECIAL é muito duradoura
 A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
 A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
 A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
 E de lançadeira oscilante
 Ha tambem lançadeira reta
 Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
 Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
 Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
 Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
 Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
 Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
 SANGALHOS.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julió Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

INFLUENCIA DOS JESUITAS EM PORTUGAL

Se considerarmos especificamente a acção dos jesuitas em Portugal, desde o seu aparecimento até hoje, as páginas da historia sam documentos afrontosos, que nunca deverão ser esquecidos. Basta indicar rapidamente os seus atentados contra esta pobre nacionalidade.

Portugal, no grandioso século XVI, a par da acção das descobertas marítimas revelára um grau de civilização assombrosa na literatura pelos poetas escritores quinhentistas, na arquitectura, na pintura, na jurisprudencia, no humanismo e na pedagogia. Nunca em povo algum, em um tão pequeno ciclo se reuniram mais capacidades de acção, de idealização e de fecundidade intelectual; em pouco mais de meio século de brilhantismo toda essa energia portuguesa se afrouxa, a dignidade civil dissolve-se, e em 1580, perdemos a autonomia nacional, com tanta maior afronta quanto recebemos Filipe II com festas nas ruas e nos templos, e os homens mais heróicos, como D. João de Mascarenhas, entregam a patria ao estrangeiro. D'onde veio este fenómeno profundo de degradação?

Em 1536 entrara em Portugal a Inquisição com os terrores dos autos da fé, as tenebrosas clandestinas e os tenebrosos processos cujo remate era a fogueira, bestialisando o povo, levando-o á idiotia.

Em 1542 entra em Portugal a Companhia de Jesus, que se apodera do ensino da mocidade aristocrática e da familia real portuguesa. As consequencias foram rápidas, desaparecendo o sentimento nacional, ao mesmo tempo conspirando-se pela incorporação de Portugal na unidade espanhola. Carlos V manda a Portugal o geral Francisco Borgia (ex-duque da Gandia) para combinar com a rainha D. Catarina o jurar-se príncipe herdeiro D. Carlos, para o caso do falecimento do recém-nascido D. Sebastião. E o que a rainha não se atreveu a fazer com o neto, a Companhia fé-lo audaciosamente apoderando-se do jovem D. Sebastião, fanatisando-o com o ideal absurdo d'uma cruzada na Africa, e conduzindo-o a esse descabro de Alcaer Kibir, que deu em resultado o simplificar o campo ás ambições de Filipe II.

Nesta obra de demolição da nacionalidade portuguesa, os jesuitas fizeram um jogo duplo com Filipe II, que dizia que se entendia com todos os frades menos com os jesuitas. Os malvados facilmente se combinam; enquanto Filipe II dava em Espanha a máxima importancia aos Dominicanos, os exploradores da Inquisição, deixando os jesuitas em situação subalterna, estes mostraram-se partidários do direito dos Braganças ao trono de Portugal. Como habil, Filipe II fez-se chefe da Santa Liga, lutando pela unidade católica contra o protestantismo, e, dando aos jesuitas a preponderancia, estes immediatamente o coadjuvam na sua occupação de Portugal, e levam os homens sinceros escrupulosamente isentos a renegarem a patria para engrandecerem e fortificarem Filipe II como o defensor temporal do catolicismo periclitante.

Libertado Portugal, e restaurada a sua autonomia nacional pela revolução de 1640, que obedeceu ao impulso da França, que assim servia a sua politica de enfranquecimento da casa de Austria, a Companhia de Jesus apoderou-se da posse de D. João IV e de seu filho, o príncipe D. Teodósio, tornando-os irreconciliáveis.

Póz ao pé do rei esse jesuita imaginoso e habil, o padre Antonio Vieira, que apresentava planos de casamento do príncipe herdeiro com a filha do rei de Espanha, indo D. João IV ser rei de Naples, ou do Brazil, contanto que este cantinho de Portugal se unificasse com a Espanha. Na *Vida do padre Antonio Vieira*, superiormente escrita por João Francisco Lisboa, veem todos os planos apresentados por aquele jesuita para a entrega de Pernambuco e Bahia aos holandeses, e, se não perdemos então o Brazil, foi porque as colonias portuguesas se libertaram pelo seu proprio esforço, e se Portugal não se incorporou em Espanha foi porque o monarca espanhol não quiz aceitar propostas d'um duque seu vassalo e rebelde! E sempre perfida a Companhia, vendo os seus planos descobertos, attribuiu-os a inventivas de Vieira e ameaçou-o de o lançar fora do seu instituto.

A lição fora tremenda, e D. Afonso VI, sustentado pelo conde de Castelo Melhor, digno precursor de Pombal, póz fora da corte e da politica os jesuitas; isso bastou para os jesuitas

fabricarem esse vergonhoso processo das causas da nullidade do casamento de D. Afonso VI, em que depõem os confessores da rainha de se lhes ter queixado da impotencia marital do rei. Conseguem a deposição de D. Afonso pelo irmão, que se lhe apropriou do trono e da mulher, absolvendo-o os jesuitas do incesto e do fratricídio, mas ficando os seus omnipotentes conselheiros. A acção da Companhia, sob a direcção do padre Carbone no governo de D. João V, identificou-se com a propria realza; D. João V só fazia festas estrondosas pela canonização de personagens jesuitas.

O influxo deleterio da Companhia no ensino publico português está superiormente analysado nas cartas celebres de Luís Antonio Verney, de 1745, que precederam quatorze anos a acção reformadora do Marquez de Pombal. Portugal era, então, considerado como o paiz mais atrasado da Europa, nma especie de Tunis em Tambusto. Sebastião José de Carvalho, enquanto esteve nas cortes de Vienna e de Londres, conheceu os fios da politica europeia e os tramias jesuiticos. Desde que na questão dos limites com a Espanha, na colonia do Sacramento, apurou que os jesuitas embaraçavam todo o accordo, procedeu de um modo decisivo e descobriu que os jesuitas tinham creado um estado seu de Uruguay, e que arrebanhavam os indigenas para resistirem contra Portugal.

A luta desmascarou-se, e os tiros contra D. José eram contra o ministro, porque souberam que o rei, estando de luto, não sairia do paço.

A iniciativa da expulsão dos jesuitas partiu de Portugal, mas pelo terror das suas doutrinas do regicídio e da rebelião é que foi secundada pelas outras monarquias catolicas. Depois da queda de Pombal os jesuitas chegaram a entrar em Portugal, mas não conseguiram ser rehabilitados, porque eram profundamente conhecidos. Eles coadjuvaram as ambições de Napoleão, que foi alumno do seu colégio; e Napoleão restabelecendo o catolicismo em França, assegurou o apoio dos padres catolicos em todos os paizes em que dominavam. Quando em 1807 entra em Portugal o exercito francês, o patriarca de Lisboa, D. José de Mendonça, o celebre herói do *Reino da Estupidez*, publicou uma pastoral, recomendando ao povo que tratasse bem os franceses, e que

Napoleão I era um enviado de Deus, para salvar a religião e fazer a nossa ventura.

N'este mesmo sentido proclamou o inquisidor geral D. José Maria de Melo, bispo do Algarve, e o cabido da sé de Lisboa, sobre a regencia do Principal Castro, e o arcebispo d'Evora, D. Fr. Manuel do Cenaculo. E assim que a religião serve o sentimento da Patria; como se tratava da supramacia do Papa, Portugal que se rojasse ás patas de Napoleão I, porque era não um invasor, mas um enviado de Deus! Nas lutas do constitucionalismo, quando D. Miguel perjurou em 1828, atraçoando o irmão que lhe confiava o governo e se fez aclamar pela forma absoluta dos tres Estados, rei de Portugal, vieram logo os jesuitas, que foram em 1831 occupar o Colegio das Artes de Coimbra, sendo restabelecido por um decreto, e concedendo-se-lhe antigos rendimentos que tinham sido incorporados na Universidade.

D. Pedro IV teve por momentos o desanimo no exito da causa liberal, e na illusão de que os jesuitas eram um poder, chegou a propor-lhes o reconciliarem-se com tanto que eles o auxiliassem na reconquista do trono de sua filha. Em uma carta do padre Delvaux a mr. Picot, conta-se meudamente esta vileza: «Emquanto ele esteve no Porto (D. Pedro IV) um dos seus agentes secretos, que se declarou franco-maçom, prometeu em seu nome todas as especies de concessões e de favores, se se quizessem pronunciar em favor de D. Maria».

Teófilo Braga

A Religião e a Creança

Está absolutamente provado que é falsa a afirmação dos teologos, sustentada por varios escritores de vulto, como Max Muler e M. R. Wachay, de que o ser humano é essencialmente monoteista. Demonstram-no factos evidentes apontados por sabios celebres, entre os quaes citaremos a autoridade do dr. Kito, no seu livro *Os sentidos perdidos*, sir John Hubbock nas suas obras *Os tempos prehistoricos* e *As origens da civilização*, e ainda, pela insuspeita opinião do padre Samuel Smith, que refere que, tendo estado em contacto continuo com surdos-mudos, reconheceu que todos aqueles que não haviam sido submetidos a educação desconheciam completamente a ideia da existencia de um ente supremo creador do Universo.

Entre mesmo alguns povos selvagens se desconheca a religião que subordina os que a professam a determinadas causas sobrenaturaes.

Herbert Spencer, o grande filosofo, diz-nos, sobre este assunto que as ideias religiosas não tem a origem sobrenatural que se lhes atribue, e antes devemos afirmar que tem uma origem perfeitamente natural.

E, logicamente, se tivessem a origem espiritualista que se lhes atribue, não haveria tantas e tão diversas (milhares d'elas) religiões com idolos tão opostos e todos em completo desacordo.

Não ha, pois, que duvidar de que a religião — qualquer que ela seja — é uma mistificação imaginada pelo homem para conseguir dominar os povos, apresentando-a como a adoração de um determinado ente que nunca ninguém viu e de cuja existencia não ha provas indiscutíveis, sendo, pelo contrario, muito de discutir os factos que os sacerdotes e apóstolos das diversas religiões apresentam aos povos em que preponderam afim de demonstrar a veracidade das suas afirmações sobre a existencia da divindade suprema que pretendem substituir na terra.

Não se baseiam em principios de verdade as variadas religiões.

Todas elas são, sem excetuar nenhuma, o instrumento de que se servem os tiranos e seus sequazes para oprimir os povos.

E é por intermedio da mulher e da creança que mais facilmente as diversas seitas religiosas conseguem realizar com segurança as suas catequese. Espiritos fracos, facilmente dispostos admitir o sobrenatural, para elas é que o sacerdote, primeiro, lança as suas rédes de atração.

E, havendo-as ao seu seio, relativamente facil se lhe torna catequisar o homem.

E, pois, para esse lado, para a creança, mas mais principalmente para esta, que devem incidir as atenções dos livres pensadores, diligenciando tenazmente afastá-la do convívio com seres ou coisas que lhe inculcam no espirito débil a subservencia resultante da convicção religiosa.

Porque essa creança, para quem agora se devem dirigir as nossas atenções, constituirá, num futuro proximo, a sociedade, que nada será, nem produzirá util para si e para a Humanidade se o seu intellecto não estiver completamente alheado das diversissimas peias com que a religião o obséca.

(D'O Livro Pensamento).

PELA RAMA

Nascêra lindo aquêlle dia de primavera.

Julio o moço estudante da academia passeava no seu porte de efebo galante.

Era um tipo d'uma simplicidade insinuante.

Estatura regular d'um conjunto harmonioso, cabelo castanho, gesto brando, voz timbrada e metálica.

No fundo d'uma face clara lusiam uns olhos d'um escuro saltitante.

A sua plastica modelada em traços perfectos quebrava-se em requebros effeminados.

Fumava o ultimo claro olhando a curva irregular dos predios alinhados, seguindo o zigzaguar azu-

lado do fumo que se volatilizava no espaço.

Caminhou e dirigiu-se para a avenida onde n'um fundo triste de salgueiros corre mansinho e dolente o Mondego.

Os reflexos prateados da areia brilhante estonteavam a vista do efebo que se mordiscava em impetuosos gulosos de desejo.



Lá em baixo ao fundo do jardim surgiram as figuras conhecidas da sua troupe.

Um sorriso afetuoso de cumprimento debruçou-se nos seus lábios d'um carmin de cereja e os seus olhos expressivos disseram uma meiga linguagem de carinho.

Julio abriu os braços e lançando ao grupo uma apostrophe de estreita intimidade borifou para o ar a intima fumaça do seu ultimo clarão.

E juntando-se aos amigos seguiu estrada da Beira alem até que a noite começou cobrindo os ultimos estremecimentos do dia que moribundo se apagava no horizonte.

Agora passados anos depois d'esse lindo dia de primavera elle o Julio folgazão d'outros tempos alongava grave e solenemente as pernas pela calçada.

E colhendo os louros da sua posição social, descansando do seu trabalho de colaborador da Republica esquece-se da sua imaginação as horas divertidas da sua mocidade e mal se recorda dos tempos distantes em que n'um gesto convicto de contrição e arrependimento elle tentou afogar no Mondego belezas admiráveis da sua platisca de efebo galante.

Gonçalves Martins

Sócios do Centro Republicano Democrático José Falcão,

(Continuado do n.º 153)

Antonio da Costa Peneda, vigia municipal, José Maria Antunes Junior, escrevente, Cassiano d'Azevedo, empregado da Camara, Valentim, d'Azevedo, Aniceto Pereira da Cruz, marceneiro, José Monteiro Alves, estudante, Ricardo José Ribeiro, sapateiro, Diogo Baltazar Lopes, Albino Paes, farmacêutico, Francisco Maria da Fonseca, comerciante, João do Vale Freitas, proprietário, Antonio da Fonseca Costa, marceneiro, Henrique Pereira Ribeiro, estudante, Alexandre d'Almeida Oliveira, tenente-coronel d'infantaria, Ramos Machado, dentista, Caetano Ramos, tipógrafo, João Garcia da Fonseca, Bernardo Ribeiro, barbeiro, João Gonçalves Guerra, pirotecnico, Anibal Vieira Ferreira, empregado no commercio, José Dias, estudante, José da Cunha, sapateiro, Adriano Comigues, guarda da Penitenciaria, Antonio Augusto Martins, sapateiro, Alfredo

FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Por mil sabios artificios de cruzamento e alimentação, chegamos a conglobar num cavallo as qualidades de força, elegancia, ligeireza e bravura, que separadamente faziam as características de muitas raças diversas. Ha botânicos que se esgotam a realizar em flores, tuberculos e fructos, os efeitos de coloração e turgencia mais inesperados. Conheces a lenta das tulipas azues, tens já visto peras de seis kilos, sabes d'aquela casta ingleza de bois quasi exclusivamente feita de minculo, e não te são estranhas por certo essas maravilhosas aristocracias de cães, pombos viajantes e animais feroces convertidos a domesticidade, traduzindo o resultado de dezenas e mesmo centenas de anos, da paciencia e sciencia do homem, reunidas.

d'Assis, sapateiro, Joaquim Ferreira, sapateiro, Joaquim Mendes dos Santos, ferrador, Antonio de Lemos Trigueiros, guarda da Penitenciaria, Joaquim Batista, guarda da Penitenciaria, José Saraiva, sapateiro, sapateiro, Antonio Domingues, sapateiro, Frutoso Santarino, negociante, Basilio Pereira da Silva Rocha, tecelão, Raul Teixeira, escrevente, Eduardo da Cunha Oliveira, alferes d'infantaria, Joaquim da Silva Henriques, empregado no commercio, José Batista Dias Gomes, estudante, Zacarias da Fonseca Gnerreiro, estudante, dr. Antonio Alberto Torres Garcia, professor do lyceu, dr. Armando Geraldo Monteiro de Carvalho, advogado, José Maria de Sousa Napoleo, tenente d'infantaria.

Notas & Commentarios

Afirmações realistas

Alvaro Esteves Castanheira, filho, e Luis de Melo, dois conhecidos talassinhas, que não conseguem ser tomados a serio, lembraram-se de sair na terça-feira num carro enfeitado de azul e branco, tendo num cartão estes dizeres:

Defende-se o projecto de Guerra Junqueiro.

Como os talassinhas tinham anunciado a proeza, alguns populares esperaram-nos aqui, na Rua Ferreira Borges, proximo do arco d'Almedina, e quando as interessantes creaturas apareceram, correram-nos a pós presos e outros projectos a návelescos dos velhos tempos. Escusado será dizer que, fustigando os cavalos, os homenzinhos nunca se apaloceram.

Aquele Luis de Melo, convem notar, só depois das leis de Afonso Costa, pode ufanar-se legitimamente da sua fidalguia.

Emfim, o snobismo dos dois patetinhas podia dar-lhes para outra coisa.

Remedio santo

O vigario d'Assafarge, reaccionario dos quatro costados, continua explorando com o sentimento religioso dos habitantes de logares proximos mas de fora da freguezia que pastoreia, infiltrando-lhes, jesuiticamente, o rancor e animadversão contra a Republica.

Na terça feira reuniu na igreja, onde expoz o sacramento, como nos dois dias anteriores todo o beaterio do logar do Lameiro, fazendo-lhes de vez em quando uma perilenga qualquer, com latinorio a mistura.

Não sabemos o que o padre disse aquela gente fanatisada mas o que é certo é que, depois de saírem da igreja, encontrando os rapazes do logar da Abrunbeira que

Pois emquanto dos typos estancados, das formas envelhecidas, e da nutrição quasi morta, fazemos jorrar impetos de seiva nova, forjamos modelos viris de raça, e nucleos de mundo capazes de viverem outra eternidade, nunca pensamos seriamente em restaurar, decrepitadas gentes que somos, a pobre familia humana, pelo mesmo processo por que depuramos um cavallo, um tulipa, ou cristallisamos artificialmente um diamante.

Os elementos de ensaio, tão passivos abaixo de nós, não oferecem a mesma docilidade no primite barbão que se supõe a obra mestra do universo. disse Artur, e o estudante encolheu os hombros sem se importar com isso

Resulta que a depauperação dos sangues, a semilidade dos corpos, e enriquecimento consequente de todo aquillo que originava força, andam tão horrivelmente adiantados, que em breves seculos meia familia greco-latina ter-se-ha extinguido inteiramente. Por agora desaparecem familias e classes; mais tarde irão na voragem nações, povos inteiros. Já olhate bem!

vinham inofensivamente mascarados, gosando a seu modo, essa gente desvairada começou a apedrejar os engraçados folhões que, não sendo pòcos, defenderam-se a valentona.

Resultado final: alguns focinhos esmorrados e declaração formal ao padre de que, se continuasse a insligar o povo embrutecido, não veria nem um centil da subscrição que para a sua sustentação tinha sido aberta há já alguns dias.

Tem razão

Dizem-nos aqui muito a puridade, que a palmada, escudando-se nas disposições da lei do inquilinato, se obstina na sua teimosia de ha dias, não arredando pé d'aquelle local.

Tem razão a mãe, tem razão!

Dr. Afonso Costa

O eminente estadista e nosso preclaro amigo sr. dr. Afonso Costa, segundo dizia O Mundo de ontem, deve regressar a Lisboa em meados do proximo mês de março. Fazemos votos para que sua exatua venha completamente restabelecido.

As chinezas

As chinezas que, como noticiamos, apareceram ai pela cidade a fazer reclame da sua pretendida pericia no tratamento de doenças dos olhos, encontram-se detidas e serão de novo conduzidas á fronteira.

Se elas percebessem o português, aconselha-las-hiamos a visitarem os paivantes, para curarem as cataratas de que os homenzinhos sofrem.

Talvez o bispo de Beja ficasse curado radicalmente.

Crise ministerial?

Volta-se a falar em crise ministerial, dizendo-se que o sr. ministro da finanças, dr. Sidonio Paes, será substituído.

Mude-se de rumo!

De Q Mundo de ontem:

Vae reabrir o Congresso terminada a folia carnavalesca, e é necessario que ele não continua transformado em arena de gloriadores ou de torneios de má retorica. Cesse a intriga politica! O Congresso tem muito que trabalhar; que trabalhe! Pendem nele questões importantes e graves, como o codigo administrativo, como o aperfeiçoamento do decreto de 4 de maio sobre contribuição predial, o orçamento, a revisão das leis e

Vale a pena como estudo de monstruosidade. Por cem mil habitantes, trezentas mil enfermidades, tres enfermidades por habitante. Velhas molestias do tempo das Conquistas, trazidas de todo o mundo em despejo de vassalagem, copulando ha quatro seculos através da nossa pobre raça, teem gerado uma tropa extravagante de males que pululam com vida propria, divergindo conforme a cachexia do tronco que apodrentam, multiplicando-se, resistindo á terapeutica, disfarçando as suas operações, indo a degenerar por graus, e descobrindo, numa recaída, a guela hiante das baterias — dando ao cabo de nós com tanta elegancia, tão scientifica, tão precisa, tão artistica, tão matematicamente, que achamos graça á partida, e ao carrasco sarrimos de gratidão, no ultimo alarço.

Em doenças cerebraes, por exemplo, ve tu a inexgotavel variedade e a exuberancia de padrões! E tudo que vae do tic nervoso, tão patusco, ás convulsões macabras da eclampsia. O divertido é então aproximar duas afeções pelos reoforos, isto é, um macho e uma fe-

mea, para depois ir estudando a incomensuravel progenie resultante. Conforme estatísticas, Lisboa tem hoje por este processo dez vezes mais doidos que pessoas de siso, e mais ha quem chame idiota ao siso d'essas pessoas.

Apoiado!

NOTICIARIO

Délivrance

A dedicada esposa do nosso querido amigo e correligionario Augusto Casimiro, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Abraçando o nosso amigo, fazemos votos para que o petiz herde do talento e os nobres sentimentos do pae, e que a vida seja para elle, sempre plena de venturas e felicidades.

Charret virada

Na noite de segunda para terça-feira, o nosso presadissimo amigo e colega da redacção, dr. Julio Fonseca, vinha de casa do nosso estimavel amigo Domingos Lara, em Arzila, para Taveiro, onde reside, em charrete que era guiada pelo nosso bom amigo Joaquim Simões de Campos Junior, quando, n'um dos olheiros da estrada que está quasi intransitavel, o carro se virou, ficando os nossos amigos bastante maguados, mas e ainda bem, não tanto como podia ser.

Feira

Realisa-se hoje a feira mensal de gados, em Santa Clara.

Atropelamento

Na terça-feira, por volta das 18 horas foi atropelado na rua do Visconde da Luz por um carro guiado por José Agostinho, filho do alquilador d'esta cidade Ernesto Agostinho, o menor Antonio Baptista Duarte que recebeu um pequeno ferimento na cabeça.

Associação de classe dos barbeiros

E' no proximo domingo que passa o sexto aniversario da Associação de Classe dos barbeiros.

Por esse motivo haverá no Centro Fernandes Costa uma sessão solemne, em que usarão da palavra alguns oradores de Lisboa e Porto.

Ha noite terá logar no mesmo centro um sarau que promete ser excelente.

mea, para depois ir estudando a incomensuravel progenie resultante. Conforme estatísticas, Lisboa tem hoje por este processo dez vezes mais doidos que pessoas de siso, e mais ha quem chame idiota ao siso d'essas pessoas.

Exige-se em resumo que o medico intervenha, vamos, disse Artur que não tinha prestado atenção.

Tal qual! afirmou o estudante. Higiene em scena, para refazer o homem senil, couraçao numa energia de aço, estriar-lhe musculos, engrossar-lhe os ossos, agigantarlhe a estatura, e pôr-lhe o cerebro ali bem lucido. As exuberancias da grande fil-o-hão moralistas da saúde, com o sentimento viril da honra, susceptibilidades no brio, benevolencias raras os fracos, e o lio vivo para descortinar ao longe as emboscadas. Emfim, higieine, para garantir o futuro do mundo. Até aqui os governos tem posto cada miseravel que nasce, entre o padre e o cabo de poncia. O padre faz d'ele nm idiota e um cobarde — o cabo de poncia reverte a coisa que ca num contribuinte. Precisa-

Associação academica

A direcção da Associação Academica officiou ao governo, novamente pedindo para lhe ser concedido, depois de terminada a construção, o edificio do Teatro Academico.

Carnaval

Pouca animação pelas ruas e alguns mascarados sensorões.

Vimos uma ou outra creança bem vestida e engraçadinha, alguns carros enfeitados trotando calçada acima e das janelas, algumas senhoras jogando serpentinas e confetti.

Nas sociedades de recreio, os bailes duraram até de madrugada; dançaram-se até de madrugada.

Em todos os bailes onde compareceram, os representantes d'este jornal foram rodeados de todas as atenções e simpatias, com especialidade no Sport Grupo Conimbricense, o que muito nos penhorou. No Teatro Avenida tambem houve sempre muita alegria e animações.

Estatutos

Subiu á aprovação do governo o projecto de estatutos da Associação de Classe dos medicos do centro de Portugal, com a sede n'esta cidade.

Associação Commercial

Pelo nosso amigo sr. João Rodrigues de Moura Marquês, presidente d'esta colectividade, foi enviado ao presidente do Senado, o seguinte telegrama:

A Associação Commercial de Coimbra, secundando a representação da Associação Commercial de Lisboa, pede que não sejam unicamente as camaras municipais e mercados de productos agricolas autorizados a importar azeite e que seja de 4% a acidez e 80 réis os direitos, devendo por isso fazer-se as modificações devidas ao artigo 6.º do respectivo projecto.

Ruas intransitaveis

Ao sr. director das obras publicas n'este districto, pedimos mais uma vez para ordenar a reparação das ruas onde ultimamente se procedeu á canalisação dos esgotos, porque estão verdadeiramente intransitaveis.

mos mandar á tabua o reverendo, e pôr a distancia o esbirro; depois do que, o medico dará o braço ao misero explorado, para lhe ensinar a ser um homem. Constituido em ditador, o medico crearia a falange lacedemonica, adaptada á vida moderna, prescrevendo aos fortes o programa de educação de Gargantua, e pondo o resto em tratamento.

Esse resto, por sinal que te havia dar grandes cuidados. Não conseguiria talvez regenerar engoiados, mas havia de pôr embargos á propagação dos aleijões. Antes de lançar o que chamam tributo de sangue, a lei diz ao conscriptor: despe-te! Eis o que eu faria tambem, antes de dar ingresso na vida social a qualquer troca-tintas.

Vago, disse o artista. Em conclusão, parecete diabolicamente com o menu flutuante dos parlamentares que te vejo achincalhar. Escusas de proseguir, sei o que vaes dizer — e foi volubilmente fazendo — que o problema era fazer sabios em hercules; e já hi para cima não custava crear sociedades modelos.

(Continua)



ANTEV

POEMA
POR
JOÃO DE BARROS

Menores presos

Na cadeia d'esta cidade encontram-se tres menores vadios que assaltaram em tempo o antigo convento das Urselinas, os quaes não terão mais que doze annos.

Os nossos estimaveis colegas loceas, *A Humanidade* e *Jornal de Coimbra* tem vindo verberando contra a detenção dos rapazitos n'aquelle meio que será propicio a tudo menos a regeneração.

Fazemos, pois, coro com os nossos colegas, chamando a attenção do sr. dr. delegado do Procurador da Republica nesta camara, para aquelle quadro desolador.

THEATRO AVENIDA

Actualmentes estão trabalhando nesta cidade fazendo excellentes equilibrios de força — *Les Fran-lis*.

No escritorio da Empreza está aberta a assignatura para 4 recitas pela *Companhia do Ginasio*, nos dias 2, 3, 4 e 5, até ao dia 1 de março.

CARNET

Passou ontem o aniversario natalicio da s.^a D. Virginia Julio de Castilho e d'Albuquerque, estremosa Mãe do director d'este jornal. Os nesses parabens.

Partiram ontem de madrugada para Vila Nova de Cerveira, os nossos amigos srs. Joaquim de Campos e Domingos Lara.

Vida Partidaria

No proximo domingo, pelas 12 horas, devem ter lugar, impreterivelmente as eleições das diferentes comissões do Centro Republicano, Democratico "José Falcão".

Segundo noticia do nosso colega *Jornal de Coimbra*, na Lousã pensa-se na fundação d'um Centro Republicano Democratico.

Casa Innocencia

Confeitaria e Mercçaria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como mercçaria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de mercçaria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possivel.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º-E.

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Café, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

Acção de divorcio

COMARCA DE COIMBRA

Escrivão do 2.º officio

(2.ª publicação)

Por sentença de 6 de fevereiro de 1912 foi auctorizado o divorcio entre os conjuges Rosa Maia e marido Emerenciano dos Santos, ella residente nesta cidade e elle em parte incerta, com fundamento nos n.ºs 5.º e 6.º do artigo 4.º do decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Oliveira Pires

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, poço para réga, e com um armazem que abrange todo o cumprimento da casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

N'esta redacção se dão informaçoes.

Dinheiro

Empresta-se até a quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHO E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo a casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordoveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Accêita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario. — CEZAR CABRAL.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOYA

Chegadas a Coimbra

0,4	Tramway — Fig. e Alfar.
1,58	Correio — Porto, Pamp. e B. A.
4,12	Correio — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
8,20	Tramway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
9,19	Omnibus — Louzã e Miranda.
9,55	Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.
11,29	Omnibus — Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
12,18	Rapido — Porto e Pamp.
13,3	Tramway — Fig. e Alfar.
14,28	Luxo — Lisb. e Entronc.
15,11	Tramway — Porto Pamp.

HORARIO DOS COMBOTOS

Partidas de Coimbra

1,25	Correio — Alfar., Entroncamento e Oeste.
3,25	Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até a Guarda e ramal da Figueira.
6,5	Mixto — Miranda e Louzã.
7,22	Tramway — Alfarellos e Fig.
9,25	Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
1,15	Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
11,45	Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
12,23	Omnibus — Miranda e Louzã.
14,0	Rapido (luxo) — Pamp., Porto B. A. e Paris.
14,40	Tramway — Alfar. e Fig.
16,10	Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
16,38	Omnibus — Miranda e Louzã.
16,54	Tramway — Alfar. e Fig.
19,10	Sud-luxo — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
19,22	Expresso — Alta., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.

15,53	Omnibus — Miranda e Louzã
16,35	Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
19,17	Omnibus — Louzã e Miranda.
19,38	Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris
19,55	Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
21,6	Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
21,55	— Lisb., Entronc. e Fig.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

Joaquim Lopes Gandarez (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, ceareas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio addrece o custo do porte

A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 réis.

NOVAS EDIÇÕES

DA

Livraria F. França Amado

Coimbra

Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e anotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portugueza.

A venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confeções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebem os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e côres da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panono setim (côres da moda) com galões de 0,12 cent' de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambracia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes

nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central

E de lançadeira oscilante

Ha tambem lançadeira reta

Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 800 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 — Raymundo Coelho.
- Lisboa — Avenida Almirante Reis, F.N. r/c
- Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

Anomalias monstruosas

A proposito dum cortejo carnavalesco de estudantes, no Porto, um nosso camarada, Jaime Cortezão, escreve um artigo na *A Montanha* em que resalta o sentimento indignado duma alma contra certo janotismo que, durante os dias de carnaval, abusa denasado, importunando, agredindo as mulheres que passam não só com bisnagas e gracejos brutaes, mas também com encontros e apalpadelas.

E falando de janotas, «desmiolados e inúteis, que ás tardes coçam os máus desijos pelas esquinas e portaes de lojas chiques», diz:

«Sorriam os parvos, porque não compreendem, tão futeis são, que haja quem tenha de ganhar a vida num esforço continuo, que haja quem dedique toda a existencia a fins serios e nobres, que haja quem faça do trabalho e das victorias da vontade e da dedicacão a sua unica alegria; e que para estes não ha carnaval.»

Aquilo de importunar mulheres e dirigir-lhes gracejos brutaes ou tolos de ha muito reclamava a intervençao enérgica da policia, visto não se poder contar para tão cedo com a intervençao do mestre escola.

A policia, porém, nunca se importou com isso porque, tratando-se de janotas, lá estava o privilegio.

Demais o tempo não lhe sobrava da guarda ás vielas e aos alcouces para onde o mesmo janotismo cavallinou sempre o enxurro deixado atraz dos seus prazeres favoritos.

A moral dos costumes exige destas monstruosas anomalias: — enjaular, com sentinela á vista, as vitimas e deixar em plena liberdade os criminosos!

O resto sabe-se: as vitimas apodrecem, roidas pelo vicio e pela miseria; os criminosos divertem-se, pelo carnaval e fóra do carnaval, compram uma noiva na feira das conviniencias e registam o seu casamento nas laudas religiosas dos livros sagrados, enquanto os doutores apontam os artigos protetores do Código Penal e os cronistas tecem panigiricos ás belezas magestosas da moral triunfante.

De modo que, no caso, o camarada Jaime Cortezão ha de concordar que os parvos somos nós, os que precisamos de ganhar a vida enquanto os outros se divertem, gosando-a.

E se fosse apenas isso! — Mas ha mais: os que precisam de ganhar a vida são ainda, nas colunas da maioria da imprensa e nas paginas de oiro da historia, por via de regra, os que, depois de largos anos de trabalhos forçados, o anonimato lança ás guelas famintas da vala comum deixando apenas para o registo da cronologia a simplificada designaçao de... canahal!

José Augusto de Castro

A proposito do arrendamento dos talhos

Na ultima sessao da Comissao Administrativa Municipal debaten-se uma vez mais a velha reclamaçao de alguns municipios que pretendem seja auctorizada a creacão de alguns estabelecimentos para venda de carnes fóra do recinto do mercado.

E' uma pretencão antiga que, a nosso ver, não deve deixar de ser atendida, em vista dos innumerables e incontestaveis beneficios que ao publico trará.

Em Coimbra não é possivel comprar um simples *bofe* depois da hora a que é costume encerrar o mercado, e este facto, que acarreta por vezes inconvenientes e até difficuldades, ninguém o desconhece; pôde com facilidade ser remediado desde que o pedido agora renovado seja atendido, creando 2 talhos, um na Alta e outro na Baixa, o que, não sendo tudo o que é legitimo desejar-se, já é melhor do que nada.

Nós, na verdade, desejaríamos ver a Camara ir mais longe, dando livre permissao para a venda de carnes fóra do recinto do mercado, sugereando, é claro, os estabelecimentos que a esse negocio se dedicassem a uma rigorosa fiscalisacão e á obrigacão de satisfazer a um determinado numero de requisitos hygienicos que, valha a verdade, os talhos actuaes estão muito longe de possuir. Sabemos bem que não faltará quem acome de estultamente exaggerada a manifestacão d'este nosso desejo, usando do argumento de que isso acarretaria sensível diminição dos redditos municipaes, mas tal opiniao não basta para nos convencer de que, antes de tudo, não estão os sagrados interesses dos municipaes.

Em Lisboa, os talhos ambulantes são sustentados com prejuizo pela Camara Municipal e, todavia, em vista dos beneficios e conforto que ao publico trazem, são mantidos.

E' que as administraçoes municipaes devem, na nossa humilde opiniao, serem encaradas por um prisma diferente do da administracão de qualquer casa de negocio, em que só se deve cultivar a venda do que traz lucros certos e positivos; aqui não podemos nem devemos deixar de atender, tanto quanto possivel, ao bem estar do publico que para usufruir esse bem estar, paga e não pouco.

Abi fica em poucas palavras a nossa opiniao leal e desinteressada sobre o assunto e que, embora

nos não fosse pedido, nos sentiamos na obrigacão e no direito de emitir, oferecendo-a á ponderaçao da edilidade coimbrã, que certamente se saberá inspirar nos bons principios do bem publico ao resolver esta questao.

Notas & Commentarios

Um padre intrujão e ganancioso

O reverendo Costa e Silva, ex-coadjutor do pároco da freguezia de Miranda do Corvo, requereu a pensao como pároco encomendado da referida freguezia, intrujando assim a comissao de pensoes eclesiasticas d'este distrito.

Dias antes da celebre incursao dos paivantes, por conselho d'alguem que lhe meteu na vasia cabeça que o Paiva restaurava a monarchia, enviou um requerimento á mencionada comissao desistindo da pensao.

Ha dias, com espanto de toda a gente conhecedora d'este facto, recebeu o reverendo 125.000 réis, importancia das pensoes referentes aos meses de julho a dezembro.

Tratou se de averiguar o caso e o reverendo é obrigado a repór o *amheirinho*. Consta, porém, que, por intermédio de altas influencias, trata de fazer desaparecer o requerimento de desistencia.

Chamamos, pois, a atencão do dignissimo presidente da comissao de pensoes para este assunto.

Em termos claros

Por mais d'uma vez temos dito que a Republica fez-se para todos os portuguezes, menos para os deshonestos. Por mais d'uma vez temos dito que vemos com simpatia a colaboraçao de antigos monarchicos, desde que os seus nomes estejam ilibados de toda a macula e essa colaboraçao não seja dada com fins occultos.

Mas d'aqui até admittimos que se procure captar a adesao d'um Espregueira qualquer, vae uma distancia enorme.

Creámos bem que esta linguaagem é bem clara e franca e que só não nos compreende, quem não quere compreender-nos.

A campanha

Continua, dentro do paiz e no estrangeiro, a campanha contra a Republica Portuguesa. Dia a dia, inventam-se novas calunias que se desfazem depois, como bolas de sabão.

Emfim, contra a Republica, concluíram-se todos os aventureiros da politica, da financa e das sacristias.

Mas a Republica triunfará.

Ao sr. administrador

do concelho de Condeixa

Chamamos a atencão do sr. administrador do concelho de Condeixa-a-Nova, o nosso presado amigo dr. António Pires da Rocha, para um caso que n'aquella localidade se passou na terça-feira d'entrudo, caso que vamos relatar.

O amanuense da administracão, sr. Ayres Diniz, vestiu uma filhi-

na que tem, de verde e vermelho, simbolizando a republica, e andou a mostra-la por diferentes casas das familias das suas relações.

A senhora D. Joana de Lemos, tia do sr. Francisco Ramalho, pronunciado como conspirador e ausente em Espanha, senhora bem conhecida pelo rancor e odio que tem ao regime actual, vendo passar na rua com sua filhota, o sr. Aires Diniz, insultou-o em termos desabridos e pouco proprios d'uma senhora que teve educacão.

E, segundo nos informam, quando o sr. Aires Diniz, que não era republicano antes de 5 d'outubro, retorquiu lhe que, acima de tudo, era português e patriota e, por esta razão, tinha aderido sinceramente á Republica, aquela conhecida canastrã redobrou na sua furia, chamando-lhe ingrato porque fóra colocado na administracão por seu falecido irmão, e desavergonhado por servir e defender a Republica!

Não será possivel fazer entrar na ordem, esta senhora?

Pareçenças

Num dos bailes dados pelo carnaval, no Ginásio-Club.

— Diga-me, minha amiga, com quem se parece aquele cadete de artilharia?

— Oh!!! Parece-se com o nosso querido e sempre chorado reininho D. Manuel!

Para a historia da ex-União

Transcrevemos da carta do sr. dr. Aresta Branco para os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, o seguinte periodo:

« Como secretario da União, eleito por um grupo de parlamentares, alanceado me fica o espirito pelo modo porque V. Ex.^{as} dispõem, com tanta irreverencia, de opinioes que não consultaram e de vontades que lhes não pertencem. »

Da carta do sr. dr. Aresta Branco para o sr. dr. Brito Camacho:

« Quanto a mim, sentia os desatinos que iam succeder-se.

Tem V. Ex. razão!

Talvez não me devessem importar, por mim esses desatinos, nem creio que me importaram senão pelos milhares de criaturas que não foram ouvidas nem consultadas, e que de boa-fé vieram acolher-se ao programa da União que V. Ex.^{as} esfrangalhou em meia hora. »

Da carta do sr. dr. Antonio José d'Almeida para o sr. Aresta Branco.

« O facto de V. Ex.^a como presidente da camara ter sempre frisado, e com grande critério, o seu alheamento de paixões partidarias; o facto de V. Ex.^a em 31 de janeiro passado haver publicado um artigo... — todas estas circunstancias me levaram á convicção logica de V. Ex.^a se considerava, pelo menos temporariamente, alheio a quaesquer combinaçoes politicas. »

Não sabemos até que ponto o facto do sr. dr. Aresta Branco, como presidente da Camara dos Deputados, ter sempre frisado o seu alheamento das paixões partidarias, in-

fluiu no espirito do sr. dr. Antonio José d'Almeida, para supór aquele ilustre parlamentar alheio a quaesquer combinaçoes politicas.

Nós queremos fazer a justiça de supór que as palavras por nós sublinhadas não traduzem o pensamento do ilustre caudilho do antigo partido republicano. Se o traduzissem, o sr. Antonio José d'Almeida dava-nos uma triste ideia de si.

Ao sr. ministro das colonias

Ha muitos anos já que a educacão das creanças indigenas de Cabinda está entregue aos padres das missões do Espirito Santo que, em vez de as instruirem e educarem, apenas as exploram e fanatizam iludindo sempre a vigilancia direta do poder civil.

As creanças que hoje se encontram internadas na referida missao, segundo as informaçoes que temos, foram-no quasi violentamente e com o auxilio do então governador do distrito, ha cerca de tres anos.

Apezar da lei da separaçao, a missao do Espirito Santo na vila de Cabinda, ainda recebe pelo orçamento da provincia, o subsidio de 4.000.000 réis, alem da verba de 620.000 réis por ano, destinada ao professor e professora das escolas da missao.

Conhecidos os recentes casos passados na Missao Catolica de Cabinda, e que sua ex.^a o ministro das colonias não deve ignorar, é necessario e urgente que naquela vila ultramarina se criem escolas laicas.

E essas escolas, uma para o sexo masculino e outra para o feminino, poderao ser instaladas no edificio onde tem estado a Repartição de Finanças, que reúne as condições exigidas para esse fim, em vez de nele se instalar uma igreja, como os padres do Espirito Santo desejam e pretendem.

Sabendo que ha quem ofereça a mobilia necessaria, chamamos para o assunto a atencão do sr. Cerveira e Albuquerque, esperançados em que sua ex.^a, depois de se informar convenientemente, o resolverá com bom critério.

Perguntas innocentes e estramboticas

Sabem dizer-nos, onde se encontra um basinho que continha diversas joias vindas do convento de Semide, e que estava guardado na repartição dos proprios nacionaes?

Sabem dizer-nos, onde se encontram quatro tapetes que vieram do convento de Lervão?

Noticias militares

Foi julgado incapaz do serviço activo, o coronel comandante do D. R. R. 23, sr. António Ernesto da Cunha.

— Foi promovido a chefe de musica de 2.^a classe, para infantaria n.º 23, o sr. Assunção Junior.

— Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a alferes para o regimento d'infantaria n.º 35, o aspirante do mesmo regimento, sr. Silva Frias.

— Foram colocados no regimento d'infantaria n.º 33: como comandante do 3.º batalhão, o sr. major Joaquim Antonio Dias e o tenente medico sr. dr. António da Rocha Manso.

O Ator Vale

Este José Antonio do Vale, artista cómico, que meia duzia de amigos, por dever do officio, acaba de deixar a cidade morta do Alto de S. João, foi, é banal dize-lo, um dos grandes sacerdotes do riso em Portugal.

A vida passou a só ele o sabe como; só ele podia dizer quanto da fun-lagem turva do desgosto tinha cada um dos seus esgares e como as vezes a mão ferrea da dor lhe amordaçava as horas mais serenas...

Vale, *sacerdos magnus* do riso, ia jurar-lhe nunca se podia rir, Fazio rir os outros, não ria. Era esse o seu officio. E pouca gente sabe quanto é doloroso fazer rir por obrigação, fazer rir para comer. Não! Vale não ria. Ha anos que lhe conheço a mascara; vi-o em todas as suas creações; e tenho ainda na retina a sua figura comica enquanto no ouvido en escuto ainda o ruido convulsivo da multidão que o ovacionava...

Depois a sua figura apagou-se. Deixou o tablado. A ultima vez que o vi, representava ele *A mania metrica* ou algum dos muitos monologos do seu repertorio. A sua mascara, vincada apreensivamente, não tinha comico. Era um pobre mascara de agonia onde havia tragedia — a doença cujas progressões elle podia ver ao espelho — a afonia, a falta de diuheiro, todo o inferno a puxar lhe a sirga a vida para traz! A voz era um sopro. Ninguém se ria. Ele proprio, espectro do que fora, reconhecía que, foreiro a morte, ela estava ali, fitando-o nos olhos, a demanda-lo, a espolia-lo, a rouba-lo.

Começou então uma cousa cruaçante que eu não sei escrever. Emagreciu. O fato bambo solavancava-lhe no corpo. A mascara alongou-se-lhe, o que se dá sempre nos taciturnos. O ponteiro da roleta, de continuo com o Destino, mimizara-se com ele. O publico, a quem ele já não fazia rir, não o conhecia já. E então dava lastima ve-lo no vestibulo do Ginasio, olhando o publico, cosendo-se com as paredes, parecendo olhar com olhos sobrenaturaes um passado glorioso que morrera. Vivia talvez de recordações. Sonhava. Que eu não sei se a Quimera, para lhe tornar mais atroz a expiação, negaceava ante o seu espirito a idéa de uma cura, a idéa de um regresso á vida. Não sei. Mas sei o quanto de sofrimento amassado em lagrimas lhe custava aquella inspecionante carantona ao espelho, sei! Sei se o Demonio se arvorou inquisidor não podia encontrar no seu arsenal mais inquisitorial tormento...

Esse pobre Vale, que as mercenarias mãos do engalheiro ageitaram aos sacões dentro da sua sal-

gadeira de pinho ou de mogno, não era, não podia ser o Vale ante o qual algumas gerações riram perdidamente. Pois que tinha de comum essa pobre e desolada carcassa com o ator glorioso, um dos poetas da nossa arte do teatro? Pois era aquella montão de ossos, de nervos, de musculos, de tendões, já devorado em vida pelo gusano, o homem que nos servia a anestesiante ambrosia do riso? Mas santo Deus! pôde lá ser!

Não. Vale tinha morido ha muito. Morreu no dia em que se apartou da scena. Ter sido o idolo da multidão, vel-a passar aclamando-nos e vel-a depois indifferente, quasi motejante, quasi cruel! E' por isso que eu acredito que do ator Vale já nada fa no caixão. Para não saber isso era preciso não ter visto, não ter idealizado o seu riso nos últimos tempos. Creio que se não pôde idealisar nada mais apouquentador, nada mais torturado.

Em Portugal não existe o culto do trabalho alheio. Portuguezinho valente ou se aborrece ou diz mal do proximo, quando não concilia tudo a um tempo, fazendo as duas coisas. Para ele é indifferente que um ou outro artista morra, ou mesmo que morram todos. Não se lhe dá. Por isso os artistas tem quasi todos aquele *ricius* de resignação que já o Camilo lhes attribua.

Ora pense-se um pouco n'este caso: — Um grande ator morre. Esse homem que intimou com um mundo de grandes figuras, que tutejou centenas de creaturas gloriosas, que foi o enlevo de toda uma cidade esquecida, jornalistas, actores, comediographos, não deixa um vintem em casa, não tem nos bolsos do colete, se lho virarem, com que fazer cantar um cego. Filhos, se os tiver, ficam com o nome do pae, de quem já ninguém se lembra. Pois que interessa ás gerações de amanhã o sr. A, ator que fez rir a seus avós, ou o sr. Z., escritor glorioso que os soube comover? Os d'esse tempo morreram. Os que chegam não querem saber d'isso. Depois, artistas! Ora, ora...

E está toda uma tragedia n'essa pobre carcassa que passou a terça-feira gorda á luz de dois cirios, enquanto no teatro que ele tanta vez fez rir á gargalhada a multidão impiedosa se divertia arremessando sacos de milho e povoando o espaço com a caprichosa aranha das serpentiñas...

Albino Forjaz de Sampaio

Vida Partidaria

Ante-ontem procedeu-se á eleição das diferentes comissões do Centro Republicano Democrático "José Falcão,...

dois seres procreantes, vão multiplicar-se no feto e não somar-se, por outro, os elementos morbidos de qualquer dos progenitores pouca preponderancia alcançarão na progenie, se o progenitor restante possuir em excesso, perfeições, por hereditariedade capazes de neutralisar a doentia acção d'aqueles elementos. Seguir-se-iam exemplos tirados de fontes insuspeitas e puras. Conta Chiara que M.^o X, 38 anos... O grande Perroud constata que num lugar dos Alpes, um *couple*, da melhor saúde... E alienistas, higienistas, um pandemio de principes da sociologia e da hygiene... Podias mesmo aproveitar de Balzac, trechos arrancados á *Fisiologia do Casamento*, sobre o instincto da mulher procurar marido nos temperamentos opostos ao seu, a sua habilidade genetica de corrigir nos filhos a saúde dos paes, e certos vicios mesmo de conformatura, a menos que se não trate de qualidades exclusivas ao homem, como formas de esqueleto, estreitura nas cadeiras, pernas direitas, força muscu-

A mesa eleitoral ficou assim constituída: João da Silva Fialho, presidente; João Vale de Freitas e Raimundo Jorge Coimbra, secretarios; Eduardo Augusto Romeu de Sousa e José Diogo Guerreiro, escrutinadores.

Na urna entraram 81 listas. O escrutinio deu o seguinte resultado:

Comissão Administrativa: Gonçalo Nazaré, 81 votos; Teodolindo Trindade, 71 votos; Manuel Neves Barata, 79 votos; Manuel Bernardo Ferreira, 80 votos e Antonio Vaz, 78 votos.

Substitutos: dr. Pedro Tavares Mendes Vaz, 80 votos; Abilio Bastos, 80 votos; João Crisóstomo, 78 votos; João d'Oliveira, 76 votos; José Gonçalves, 78 votos.

Assembleia geral: dr. Rodriguez Dinis, presidente, 79 votos; Antonio Heitor, vice-presidente, 75 votos; José Augusto Pereira de Vasconcelos, 1.^o secretario, 43 votos; João Paixão, 2.^o secretario, 78 votos.

Conselho Fiscal: Manuel Antonio da Costa, 71 votos; Marjo Temido, 74 votos; Joaquim Gandarez, 77 votos.

Comissão politica: dr. Julio Fonseca, 75 votos; Cesar Dinis de Carvalho, 80 votos; dr. Pires de Carvalho, 70 votos; tenente Sousa Napoleão, 80 votos; Antonio Silvano, 77 voto; dr. Antonio Perdigão, 77 votos; Joaquim da Silva Santos, 80 votos; Francisco José da Costa Ramos, 77 votos; José Mauricio d'Oliveira, 74 votos; dr. João Silvano, 75 votos; Mario Simões da Silva, 75 votos; Floro Henriques, 74 votos; Guilherme d'Albuquerque, 80 votos; Joaquim Carvalho da Silva, 79 votos; José Pinto Alves Guimarães, 81 votos; Manuel Teixeira, 74 votos.

NOTICIARIO

Um crime

Foi enviado ao poder judicial e deu entrada na cadeia por não lhe ter sido arbitrada fiança, Manuel Rosa Pereira d'Almeida, estabelecido com casa de penhores na Praça do Comercio, acusado de tentar desflorar e infectar uma creança de 11 anos, filha de Tereza Monteiro, moradora na rua dos Anjos.

O Manuel Rosa, mais conhecido por Manuel do Pregó, que gosa de poucas simpatias e pouca reputação nesta cidade, esteve á tempos envolvido naquele caso do *cheque* que tanto deu que falar.

Para caracteres d'este quilate não se deve ter a menor contempção nem protege-los com o silencio solicitado e satisfeito não sabemos porquê.

Escola a concurso

Está aberto concurso para o provimento da escola primaria do sexo feminino de Covas, concelho de Taboá.

lar, coragem... — E para cortejo, sendo preciso, versos de Horacio espremidos no proposito de escorrerem fulminantes conceitos sobre os maus cruzamentos, nebulosas do Hamlet ditas a Ofelia no mesmo sentido, emfim a cavalgata de logares comuns que os eruditos gostam de ver piassar em certos cumes da monografia ou da palestra.

— Bem bom! dizia Albano, bem bom!

— D'aqui um mundo de leis para uso dos *vauriens* do teu lazareto. Exemplos. Quanto germina, quer solo fértil e robusto. Brada aos céos propagar monstros, até as artes sofrem com isso. Assim, ordenarias pelas altanças, grandes transfusões de sangue primitivo, rutilante, fecundo em impetos. Angariar colonos nas boas raças estranhas e novas... magriças escocês de seis e sete pes, camponios do Wurtemberg, lombardos e tyrolizes filhos dos colossaes modelos de Buonaroti e Bandinelli, e negralhões do Cabo, que tu afirmas serem brancos engraxados, por birra de fazer divergir, na fachada ao

Sociedade de Defeza e Propaganda

A Direcção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra para o corrente ano, ficou assim constituída:

Efectivos — Dr. Carlos Dias, presidente; Floro Henriques, vice-presidente; dr. Antonio Luis da Costa Rodrigues, secretario; José da Costa Braga, vice-secretario; Joaquim Lopes Gandarez, tesoureiro; capitão Pimenta d'Almeida e Domingos Alvarez da Cunha, vogaes.

Suplentes — João Márques Perdigão Junior, Francisco da Cuiha Matos e Francisco França.

Desastre

Deu entrada no hospital da Universidade com o cráneo fracturado, o sr. Francisco Firmino, natural de Condeixa a Nova, que ali caiu do tejadilho d'um carro, ficando em estado comatoso.

Contribuições

O sr. ministro das finanças aguarda os relatorios dos inspetores de finanças, encarregados de proceder ao inquérito sobre as reclamações que tem sido dirigidas ao governo sobre o aumento das contribuições geraes do Estado, afim de proceder conforme fór de justiça.

Escola Nacional d'Agricultura

Já foi apresentado á assinatura presidencial, o decreto que nomeia director da Escola Nacional d'Agricultura, o sr. Antonio Cardoso de Menezes, distincto professor da mesma escola.

Furto

Encontram-se detidos para averiguações na 2.^a esquadra de policia, Maria Correia, solteira, de 40 anos residente em Ribeira de Frades e seus filhos menores Vital e Fernando, acusados por Duarte Alves Correia, residente no mesmo logar, de lhe haverem subtraído a quantia de 20\$000 reis.

Porto da Figueira

O sr. dr. Aresta Branco, presidente da Camara dos Deputados, conferenciou com o sr. ministro do fomento, acerca da necessidade urgente de se construir o porto da Figueira da Foz, cujos estudos já se acham concluidos, afim do mesmo porto servir todas as linhas internacionaes.

Lei de Separação

Tomou posse no domingo a Comissão Administradora dos bens das egrejas neste concelho.

A Comissão, enquanto não tiver conferido todos os arrolamentos,

menos, a civilização africana das de mais. E punir de morte casamentos entre individuos com elemento anatomico do mesmo sinal, já que de constituições identicas só brotam degenerados e monstros. Nervoso que desposasse nervosa, zás! cabeça fóra. Primo que aza arrastasse á prima, costa d'África com ele, não é verdade? Mas, notou Artur com modulações comicas de frase, palavra que não vejo em tudo isto, coisa que justifique a tua ignobil avareza de rosas brancas para com um velho que tem por essas maravilhosas flores uma fraqueza das mais irresistiveis. Calculaste mal, meu velho! A divagação não deu para me engodares até casa, e eu não vou d'aqui com a lapella desmobilada. Uma rosa vá!

— Meu pae, proseguia tranquillomente o estudante parecendo não ter ouvido o que o escultor dissera, era um nervoso de humor erratico, cheio de feitios bizarros, susceptivel de estomago, vivendo de palpitações bruscas, e com dias de não falar a ninguém.

Confesso que me custava a so-

reunirá todos os dias pelas 19 horas na administração do concelho. Depois, as suas sessões ordinarias serão nos 2.^o e 4.^o domingos de cada mês, pelas 12 horas.

Associação de classe

Foram muito concorridos o sarrau e a sessão solene que, no domingo preterito, se realisaram no Centro Fernandes Costa, promovidos pela Associação de classe dos barbeiros e cabeleiros d'esta cidade, comemorando o 6.^o aniversario da sua fundação.

No sarrau representaram-se as seguintes peças: *O Tio Pancraccio*, comedia em 3 actos e *A Fonte do Operario*, drama em 1 acto.

Agradecemos a todos os que nos dirigiram.

Atropelamento

No sabado pouco depois das 21 horas, foi atropelado na praça 8 de Maio por um carro da companhia do petroleo, o menor Eugenio da Silva Fonseca, empregado na drogaria Figueiredo d'esta cidade, ficando ligeiramente contuso na cabeça.

Ao Sr. Commissario de Policia

E' frequente ver por ali creaturas endurecidas que sem compaixão alguma pelos miseros campeões que conduzem e mór parte das vezes tiram cargas superiores ás suas forças, os espancamos brutalmente não se contentando já com o aguilhão ou o chicote, ó que encomoda sobremaneira quem presenciar taes selvagerias. Não será possível a sua Ex.^a chamar de vez a atenção dos seus subordinados para estes desmandos que são improprios d'uma cidade que quer os laureis de civilizada?

— Quando é que sua ex.^a se resolverá a dar ordem de despejo aos ciganos que se albergam em Santa Clara?

Conspiraçoes

Um dos presos que ultimamente se evadiram do forte do Alto do Duque, é o sargento reformado do ultramar, João Ferreira de Carvalho, que foi preso nesta cidade e que da Penitenciaria fora enviado em tempo para a cadeia da Relação Judicial do Porto.

Notariado

O sr. dr. Jaime Correia da Encarnação foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade, sr. dr. Diamantino de Melo Calisto.

Bombeiros Voluntarios

O nosso amigo e correligionario, sr. Abilio Lagóas, com escritorio de comissões e consignações na Praça do Comercio, ofereceu a quantia de 20\$000 reis ao cofre dos Bombeiros Voluntarios.

frer ás vezes, pobre homem! Então repentes; um domingo rasgou o papel da sala, escarlate, porque diz que lhe estava á arrancar os olhos por dentro do craneo, e eram dores fulgurantes nos bogalhos. Superficies polidas, muito vastas, alucinavam-no, punha-se aos gritos, inteirado numa convulsão; e em cincoenta anos de vivo não foi senhor de correr a mão por veludo, que a syncope logo o não castigasse. Só a musica domava esses estados, caía em somnolencias, lingua traçada, era atroz! Quanto a minha mãe, é a mulherzinha que sabes, semanas inteiras preocupada com as mentiras lugubres das gazetas, chorando o infortunio de toda a gataria dos vizinhos, psalmejando rezas nos dias aziagos, e não comendo carne por ser crime matar animaesinhos de Nos' Senhor. Acrescenta a isto irritabilidades e niquices do mais doloroso hysterismo, explicados sempre pelo que a superstição tem de mais fantasmagorico no sacco; terás a pobre senhora.

(Continua)

FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Admitamos! Uma vez estremados os debeis dos fortes, creada a tal guarda lacedemonica com seu espirito de casta assente na seleção, urgia só pôr de lazareto os inferiores, para lhes extrair pacientemente, as parcelas de utilidade que os desalmados tivessem a habilidade de dar. A ver como? Vi-giando de perto esse burgo suspeito, como a Judeia vigiava os leprosos. Fazendo essas entidades mortificadas voltar pela descendencia ás formas modelos, que a hygiene houvesse imposto em craveira, antes de conferir diplomas civicos a alguém. Oh! dicias tu, nada mais simples. A sciencia é muito explicita neste ponto. E cитарias aparatosamente. Se por um lado,

LITTERATURA

PRESAGIOS

Quando eu nasci, estavam tocando a fogo
Na minha freguezia,
E um meu visinho que perdera ao jogo,
Cortava as veias, quando eu nascia.

Uma irmãsinha veio comigo
Do Nada ao Mundo,
Que se vivera, fôra um abrigo
Contra as inclemencias d'este mar profundo.

Porem, a gemea que Deus me dera
Logo morria, mal nascera,
Morria logo...
E na freguezia tocavam a fogo...

Com taes avisos, com taes presagios,
Que tinha a esperar?
Odios, tormentos, lutis, naufragios,
Os que se foram e os que vam chegar...

Eugenio de Castro

Dr. Arzila da Fonseca

Faleceu no hospital do Conde Ferreira, onde se encontrava em tratamento ha dois ou tres anos, o sr. dr. Arzila da Fonseca, lente catedrático da extinta faculdade de matematica, onde regeu a cadeira de geometria descritiva.

O infeliz professor, tendo ficado viuvo ainda muito novo e com um rancho de filhos, esmeradamente cuidou da sua educação, dando exuberantes provas do seu amor paternal.

Roido por desgostos profundos, pois viu morrer tuberculosos, em menos d'um ano, dois filhos e uma filha, o illustre professor enlouqueceu.

Que descance em paz!

Transferencia

O sr. António da Costa Tavares Ferreira, segundo assistente provisorio da terceira secção, segundo grupo, da faculdade de ciencias d'esta cidade, foi transferido para a faculdade de ciencias de Lisboa.

Despacho

O sr. Miguel Dias Pereira, official adido ao governo civil d'este distrito administrativo, foi provido no lugar de official de secretaria do governo civil do distrito de Beja.

Escolas Normaes

O *Diario do Governo* publicou no sábado uma portaria mandando que se não ponha em execução a portaria de 20 de janeiro ultimo, referente a exames de admissão nas escolas d'ensino normal.

Banco de Portugal

Recebemos o Relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal, relativo á gerencia do ano findo.

A agencia d'esta cidade que deu de lucro 1:542:5351 reis, descontou durante o ano 1:456 lettras, na totalidade de 483:957:563 reis.

Jornaes

Com o titulo *Imparcial*, encetou a sua publicação n'esta cidade um semanário dos estudantes católicos, de que é director o sr. Gonçalves Cerejeira.

Cumprimentando a redacção do novo colega, fazemos votos para que ele, na apreciação dos factos, seja sempre imparcial e por isso justo.

THEATRO AVENIDA

Na sexta-feira, debutaram neste teatro os artistas *Washington Stars* (Song & Dance).

— Na sexta-feira d'esta semana, termina o prazo d'assinatura para as freguesias da Companhia do Ginásio, que serão nos dias 2, 3, 4 e 5. Como dissemos, representar-se-ham as seguintes peças: *O rei dos gatunos*, *Vinte dias d'ombra*, *Dirto de mulher*, *Putaco falso* e a revista de grande successo — *Ao correr da flia*.

Foi declarada a caducidade da licença concedida ao sr. Francisco Berardo d'Andrade para estabelecer uma fábrica de pólvora, depósito para esta e cartuchame de dinamite, e uma officina de pirotechnia no lugar do Ingote, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra, visto estar incurso nas disposições do n.º 1 do art. 38.º do regulamento de 24 de dezembro de 1902, devendo por isso ser cassado o competente alvará pela respectiva autoridade administrativa.

CARNET

No rapido das 11,45 regressou no domingo a Lisboa o nosso preclaro amigo e illustre correligionario sr. Vasco de Pina Cabral, digno aspirante de infantaria 16.

— Regressou de Lisboa com sua ex.ª familia, o nosso querido amigo, sr. Guilherme Teles de Menezes,

— Tem passado incomodado de saude o nosso bom amigo, sr. Mário José dos Santos.

Casa Innocencia

Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa
Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possivel.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador enoartado
Rua da Sophia 70-1.º E

Annuncio

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, córrem editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Maria Batista viuva de Antonio Grilo, por si e como representante de seus filhos menores Julio e Antonio, e Manuel Luis Grilo, casado, ausente em parte incerta no Brazil, para na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu sogro, avô e pae Manuel Luis Grilo, morador, que foi, no lugar de Rio de Galinhas, freguezia de Almalaguês, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, poço para rãga, e com um armazem que abrange todo o cumprimento da casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

N'esta redacção se dão informações.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO
MONTEMOR-O-VELHO

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, de maior e mais frequentado o Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

Annuncio

(1.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que comecem naquella em que se publicar o respectivo 2.º ultimo annuncio a citar os interessados: — a co-herdeia Maria Ramos e marido José Braz; Augusto Seguro, marido da co-herdeia Rosas Ramos; e o co-herdeiro Ma-

nuel Jorge e mulher Encarnação Pratas, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede neste juizo por obito de seu pae e sogro Manuel Jorge casado que foi com a cabeça de casal Joana Ramos, do logar das Coalhadas, freguezia de São Martinho do Bispo da mesma comarca.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1912.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Oliveira Pires

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correio — Alfar., Entroncamento e Oeste.
- 3,25 Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
- 6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
- 7,22 Tramway — Alfanellos e Fig.
- 9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 1,15 Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 11,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 12,23 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 14,0 Rapido (luxo) — Pamp., Porto B. A. e Paris.
- 14,40 Tramway — Alfar. e Fig.
- 16,10 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.

- 16,38 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 16,54 Tramway — Alfar. e Fig.
- 19,10 Sud-luxo — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 19,22 Expresso — Alta., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
- 20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
- 21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alfar.
- 1,58 Correio — Porto, Pamp. e B. A.
- 4,12 Correio — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
- 8,20 Trmway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
- 9,19 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 9,55 Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.
- 11,29 Omnibus — Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
- 12,18 Rapido — Porto e Pamp.
- 13,3 Tramway — Fig. e Alfar.
- 14,28 Luxo — Lisb. e Entronc.
- 15,11 Tramway — Porto Pamp.
- 15,53 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 16,35 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 19,17 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 19,38 Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris
- 19,55 Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
- 21,6 Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
- 21,55 — Lisb., Entronc. e Fig.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOYA

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 68 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

- Vinho clarete da Bairrada a 70 réis o litro
- Vinho palhete de Torres Novas a 70 » » »
- Vinho branco de Torres Novas a 90 » » »
- O mesmo de 5 litros para cima a 80 » » »
- Geropiga branca, fina a 120 » » »
- A mesma, de 5 litros para cima a 100 » » »
- Vinho fino do Porto a 200 » » »
- Aguardente bagaceira, o puro bagaço a 200 » » »
- Vinagre branco, fino a 90 » » »
- Vinagre palhete a 80 » » »
- Azeitona cordoveza a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATTENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82—Rua Bordallo Pinheiro, 84—(Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas, Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO.
 Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
 SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
 (Em frente a Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA.

Agente em COIMBRA:
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, ceareas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 415 e 417; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa e cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 réis.

NOVAS EDIÇÕES

DA
Livraria F. França Amado
Coimbra

Interlunio — livros originaes de Euterlio de Castro.

Chronica do Condestabre D. Nuno Alvaes Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Suides.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral.

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e cores da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 réis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (cores da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 réis.

Novidade em peitilhos, em lindos entremeios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

O mais eficaz até hoje conhecido.

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLACA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos
SANGALHOS.

ATRIIBUNA

BISEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas (Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Que susto!

Que de sustos, santo Deus! Desde que começaram para ahi, a ler a «mala dicha» a Republica anda o infeliz cidadão que não conspira, n'uma aflicção constante.

Ele são as previsões terriveis dos cambios que hão de oscilar doidamente, dando-nos a bancarrota um dia e hora determinados, ele o descontentamento de toda a gente incluindo o dos proprios republicanos; ele as potencias estrangeiras intervindo por via dos presos politicos; e a fuga de homens illustres do pa' tido republicano que temem as iras monarchicas alpardadas; ele os presos que fogem e que denotam que... em suma que provam a intelligencia extraordinaria de suas excelencias. Ele é o Lobo inocente, e o Paiva provavelmente despronunciado e santificado.

Que de boatos! Que de sustos!

Mirramo-nos de medo, e eu ao escrever estas linhas interrompo a minha oraçõzinha a Santa Barbara...

Pois que? Não tem eles cumprido todas as suas promessas? Então os senhores não se lembram da gente que eles esfolaram em Dezembro? Da bancarrota que sofremos em Janeiro? Da monarchia em Avó? Da Victoria de Vinhaes? Da canhoneira Panther em Lisboa? Dos milhões de Lady Smith e da terrivelmente misteriosa entrevista de Dover com aquele mata borrão extrahido de um conto de Conan Doyle?

Ai que susto! Não ha remédio; resemos a Magnifica e que o Deus dos Parvantes seja conhecido. Amen.

Ah como nós somos estupidos, por nossos pecados! Como nós somos estupidos!

Que fizeram de bom os republicanos?

A lei do divorcio? Uma lei que liberta a mulher! Calcule-se.

A lei de separação? Uma lei que liberta a consciencia! Imagine-se!

A lei de familia? Uma lei que procura dar um lar ao paria e um agasalho ao abandonado e uma responsabilidade ao criminoso! Ponere-se!

Despertaram energias que dormiram? Como se fosse cili-to a um povo deixar de ser escravo!

D-fenderam-se quando presentiram uma trama sanguinolenta, na sombra urdida, para aientar contra as suas vidas? Como se fosse decente e correto furtar as costas a uma punhalada traiçoeira!

Tiveram humanidade para com os inimigos? Como se não merecessem — os imbecis! — que se dissesse precisamente o contrario.

Andaram por ahi em aturada vigilancia para inutilisar ao primeiro gesto os manejos daqueles que pretendiam hipotecar o patrimonio patrio em favor de um covarde? — Com que direito? Quem lhes deu licença para se não considerarem escravos e para supôr que o creançola amolecido nos braços d'uma atris não podia dispôr das suas vidas como dos seus haveres, das suas colonias?

Vejam pois se eles tinham ou não razão para nos assustar.

Por isso os raios cahiram nas suas igrejas, derrubando as suas torres. Pudera.

Que mais virá agora, Santo Deus?

Será o proprio Paiva? O nobilissimo Homem Christo?

O extraordinario Alvaro Chagas? O valentissimo Manoel? O portuguesissimo Miguel, com tanto amor a este torrão onde passou a sua meninice? Ou o progressivo e popularissimo Cabral? Ou o suavissimo Bispo de Beja?

Ah! este nome! Este nome! Faz-nos o efeito da magnesia-Pum!

Aléixo

A FAMILIA

A base da familia é a união de dois sexos diferentes, da qual resulta a prole.

Como se constitue essa união? Nas sociedades barbaras, rudimentares, é a lascivia brutal do macho que domina.

Como entre os animaes, a besta homem sente o cio e procura a femea para se saciar. Empolga-a pelos cabelos, arrasta-a, domina-a, violenta-a. Depois, ou a repele desdenhosamente, saciado; ou a conserva junto a si, besta de carga e maquina de prazer.

Não ha ainda no homem o sentimento da dignidade especifica; não pode haver ainda o respeito pela mulher, pela sua dignidade, pela sua liberdade, pela sua personalidade.

Esses sentimentos só mais tarde apparecem, em estado de grande cultura intelectual e de grande idealização.

Então a bestialidade do desejo lubrico junta-se um sentimento de estima, de amizade, uma ancia de posse moral, uma especie de absor-

ção reciproca de personalidade, que se torna possível, como diz a Biblia, que homem e mulher sejam dois num só. E' a este conjunto de desejo e de respeitosa estima que se chama amor.

E tal é a base da familia na gente de sentimento culto.

Se o homem, ao cravar os olhos numa mulher, teve o condão de despertar nela, ainda vaga e inconscientemente, aquele mesmo desejo de posse material e de irresistivel afeição que ella começara por provocar-lhe, ou vice-versa, parece que desde logo aquelas duas existencias, até então talvez uma para a outra desconhecidas, começam a gravitar uma para outra, até que ambas se abraçam num mesmo fogo voluptuoso, velado pudicamente pelo recato que dignifica o prazer n'uma como que inconsciente previsão da futura maternidade em que o ventre fecundo da mulher se transforma em sacro rio da perpetuação especifica.

Assim, para a organização da familia, nada mais é preciso: dois amores correspondidos, dois desejos que se compreendem e conjugam, e o leito sponsalicio servindo de campo à futura messe humana.

Eis como se forma o agregado natural, hoje e para todo o sempre.

A primeira coisa que ha a fazer é furtar a familia à intervenção sacerdotal.

Se o casamento é, como já escreveu alguém (Proudhon) a comunhão dos amores, toda a intervenção de um terceiro é um adulterio, moral embora. Peor ainda se esse terceiro, sendo um ser a quem é vedado constituir familia, porque não pôde legitimamente ter mulher sua, é sempre levado a cobiçar os dois outros. Em cada padre que abençoa uns noivos ha um satiro devorado de desejos e roído de inveja. A estola sacerdotal é uma serpente portadora d'este veneno letal: o adulterio.

A benção sacerdotal foi necessaria enquanto se entendem util chamar sobre o lar que se formava as benções do Altissimo. Reconhecido que a prole prospêra bem sem essas benções, pôde dispensar-se o padre; tanto mais que impunha condições pesadas. Em primeiro logar a devassa dos segredos do lar pela confissão, de modo a pôder o padre, compartilhar com o marido, pelo menos, a posse espirital da mulher; em segundo logar, a indissolubilidade do matrimonio, escravizando duas existencias inteiras ao erro possível de um dia na escolha conjugal.

A transição entre a concepção religiosa e a concepção naturalista da familia foi a sua concepção civilista.

Visto que da constituição da familia resultam efeitos civis — a criação de novos cidadãos para o Estado, com eguaes direitos e eguaes deveres aos de todos os demais cidadãos, e o Estado tem a função de proteger e garantir aqueles direitos e reprimir a infracção dos deveres — substituiu-se o desacreditado funcionario religioso pelo funcionario do Estado, e tivemos o official do registro civil, arquivando as uniões.

Como transição para uma superior organização, está bem. Mas é ainda um terceiro a intervir no que deve ser a comunhão apenas de dois.

De resto, eu, ante o altar, ou na

administração ante o livro do registro, o casamento termina sempre pela subalternização, pela escravização da mulher, a qual deve obediencia e submissão ao marido, que por seu turno, lhe deve... proteção.

Ora, sem padres e sem codigos, a natureza dispõe muito melhor as coisas.

Exactamente porque o casamento seja a comunhão de dois amores, é o amor a sua lei unica.

Desde que homem e mulher se amem deveras, quer dizer: se desejem, se gosem, se estimem, tudo o mais resulta como os corolarios de uma premissa. O amor implica a fidelidade, a dedicação, o auxilio, a solidariedade plena em todas as alegrias e em todas as dôres.

Desde que se torna precisa a intervenção da lei, é porque o amor cessou. E desde que o casamento repousa apenas sobre o amor, cessado este está dissolvido aquele, espontaneamente dissolvido, reassumindo cada qual dos membros do par conjugal a sua inteira liberdade.

Assim compreendido, o amor livre não é a anulação da familia; é a sua dignificação pelo respeito da liberdade, da personalidade dos esposos.

Vemos hoje a cada passo homens e mulheres que ligam fóra das exigencias legais. A sociedade costuma, na estupidez dos herdados preconceitos, cuspir para cima destas taes com a palavra *mancebia*, que repeta injurias.

O que impede ainda a sua generalização não é o credito das velhas instituições familiares: são as necessidades economicas de um regime das riquezas fundado sobre a propriedade individual, a herança sobre legitimação dos filhos.

Desde, porém, que o socialismo tenha conseguido minar e derruir as instituições economicas que herdámos d'um passado barbaro e deshumano, essa justificação da familia legal terá desaparecido, e a familia, libertada, passará a ter apenas por base, por garantia e por lei, o amor.

Assim, a familia não se extinguirá, a não ser que se extinga a propria humanidade; mas depurar-se-ha no sentimento e na pratica da liberdade.

Heliodoro Salgado

CONTRIBUIÇÕES

Foi votada na camara dos deputados a seguinte proposta de lei apresentada pelo sr. ministro das finanças:

Artigo 1.º — A contribuição de renda de casas relativa ao ano de 1912 continuará a ser lançada e regulada pela legislação em vigor mantendo-se as mesmas isenções e ficando, além disso, isentas do lançamento as habitações ou suas divisões cujo valor locativo for inferior:

Nas terras de 3.ª ordem, a reis 600000; nas terras de 4.ª ordem, a 450000 réis; nas terras de 5.ª e 6.ª ordem, nas sedes dos concelhos a que não caiba maior isenção e em todas as terras em que pelo censo de 1900 a população excede

2.000 almas, a 300000; nas terras de 7.ª e 8.ª ordem não comprehendidas nas designações anteriores, a 180000 réis.

Art. 2.º — As isenções estabelecidas no artigo anterior aproveitam aos contribuintes pelas prestações do 2.º semestre de 1911 relativas à colecta desse ano, podendo a anulação d'ahi resultante ser rateada pelas prestações trimestraes em divida quando o contribuinte assim o requirir.

§ unico — Aos contribuintes que já tenham pago mais de duas prestações trimestraes ser-lhes-ha restituida a importancia correspondente à isenção estabelecida neste artigo, quando assim o requeirarem.

Art. 3.º — Em relação ao lançamento de 1911 fica o governo autorizado a atender os recursos sobre contribuições de renda de casas fundados na deficiente redacção dos contratos de arrendamento ou nos erros cometidos no lançamento e apresentados dentro do prazo de 20 dias a partir da publicação desta lei.

Convições

Nada mais facil de apregoar, nem mais difficil de manter!

E não me refiro já, áqueles que sistematicamente, por manifesta e comprovada falta de caracter, passam a vida apregoando convicções que não tem e dizendo sempre o contrario do que sentem na alma mesquinha e pequenina que possuem.

Mas não sam a estes seres repugnantes que me refiro, mas sim áqueles que possuidos das melhores intenções, abraçam convictamente são principios, os apregoam como convicções suas, porque assim pensam, mas, se os observarmos, veremos que estes mesmos, procedem muitas vezes em antitese completa com as ideias expandidas.

Eu já vi um ateu declarado de joelhos aos pés d'um solaina, dizendo *mea culpa*, com a mão direita embriuhada na estola declarando receber o ente amado como esposa, como manda a *santa madre igreja*, junto à pia da água benta, batisando o filho que ele ha de querer educar na senda das suas ideias!

Mas não fica por aqui.

Ei conheço um homem, um verdadeiro liberal, um grande democrata, uma bela e generosa alma, um coração d'oiro, um amigo a quem abraço com enternecimento, devido à admiração que tenho pelo seu caracter nobre e leal.

Esse individuo que com regosjo bem sentido, comovidamente, me abraçou e me ofereceu um opusculo sobre a pena de morte, no dia em que ela foi abollida no exercito, esse individuo que tanta vez com a sua generosidade desmedida, tem condemnado os rigores excessivos da lei, essa creatura lealissima que, diante de mim, tem condemnado as penas ultimas, tem sido d'um rigor excessivo para um rapaz a quem tratou como filho, a quem rodeou dos maiores carinhos, mas uma vez ferido na sua amizade por um ato leviano e vexatorio do seu protegido, o pôz de parte, procurando esquece-lo, não consentindo que se

lhe fale nele embora sejam passados dezoito anos, e esse rapaz bem caro tenha pago a sua leviandade, embora esse rapaz com muito trabalho e muita dedicação seja hoje querido, estimado e considerado por toda a gente, e tenha conseguido ter em cada pessoa que com ele convive, um amigo, e adquirido, pelo seu esforço, uma posição digna.

Oh! como eu seria feliz se pudesse arrancar da bela alma a que me refiro, o indulto para esse outro amigo que bem caro tem pago o seu ato irrefletido de rapaz inexperiencede.

Repito: como seria feliz se os pudesse reunir num só abraço... Convicções!

Como são fáceis de apregoar, como são difíceis de manter...

Dembo

CARTA

Senhor Director de A Tribuna

Na noite de sabado para domingo, roubaram o lampiãozinho que todas as noites iluminava a Volta das Calçadas por iniciativa d'alguns moradores. Alguem achava caricato que nós aqui tivéssemos um lampião de petroleo, dizendo que o fim principal era ridicularizar a nossa vereação. Puro engano. Eu direi que a nossa vereação é que pôz sempre em pouco as nossas justas reclamações, quando é certo, que temos o direito de cá ter um candieiro, porque para isso mandamos pôr o gás em nossas casas com mais ou menos sacrificios.

Não ha muito tempo que fizemos uma reclamação n'esse sentido e essa reclamação foi a informar á repartição competente, que, como era de justiça, deu informação favoravel. Como passado muito tempo, o tal candieiro não apparecesse, alguns interessados n'esta rua, mandaram fazer o tal lampiãozinho, que apesar de pequenino, consumia meio litro de petroleo por noite, pois que se fazia sentir muito a falta de iluminação na rua, já pelo grande movimento que tem presentemente e de futuro muito mais ha de ter, já pelo pessimo estado em que se encontra a calçada e que por este motivo alguns desastres se deram já, felizmente de pouca gravidade.

Aqui está, senhor director, o motivo porque ha dois meses existia o tal lampião n'esta rua e que um engraçado qualquer se lembrou de tirar, potupando-nos a despeza que estavamos fazendo. Agora em face d'isto, a Camara que resolve o que entender de justo, na certeza de que outro lampião é que cá não mandamos pôr salvo se a vereação nos mandar um guarda para aqui.

Amg.º Obg.º

Um consumidor de agua e gaz

Afonso Ferreira Rasteiro

A tola basofia de cinco cavalheiros e o motivo da minha exoneração do cargo de administrador do concelho de Miranda do Corvo.

Cinco cavalheiros, dois d'este concelho e tres que por acaso aqui se encontram, que se dizem membros da comissão municipal da defunta união nacional republicana, quando souberam que o governador civil d'este distrito tinha proposto a minha exoneração do cargo de administrador d'este concelho, propalaram por ahí que eu era exonerado a seu pedido. E' verdade que estes cinco cavalheiros, entregaram uma representação no governo civil em que me accusavam de varias irregularidades por mim praticadas como administrador d'este concelho, mas essas accusações eram tão falhas de fundamento, que a minha resposta os deixou, como vulgarmente se costuma dizer, pelas ruas da amargura.

A's falsas accusações d'esses cavalheiros, respondi eu com documentos; e o governador civil que já não os tinha em boa conta, ficou convencido de que eles não passavam d'uns miseraveis embusteiros. Preciso aqui de declarar o seguinte: quando o governador civil me mandou a tal representação para eu responder, devolvi-lha na volta do correio, dizendo-lhe que não respondia a queixas inventadas por cinco imbecis e por isso que mandasse proceder a uma sindicancia aos meus atos como administrador d'este concelho, desde a proclamação da Republica.

Este senhor não mandou fazer a sindicancia, alegando que não ligava importancia alguma aos sinatrios da representação. E para provar o conceito em que o governador civil os tinha, vou relatar o que ele me disse a seu respeito, autorisando-me a fazer o uso que entendesse das suas palavras. A respeito do padre Costa e Silva (secretario de união), disse-me o seguinte: esse padre appareceu-me ahí d'uma vez, dando-me a impressão de que vinha bebido e com tanta tolice e tanta mentira que me obrigou a fazer-lhe a seguinte observação: se o senhor quer transformar este gabinete n'um gabinete de intriga, eu nunca mais o torno a receber.

Do sr. José Camilo da Silva Bastos, presidente da união, disse-me: esse é um grande parvo; imagine que esse pateta me veio aqui dizer que ganhava as eleições no concelho, mas era necessario que eu lhe desse a camara e a administração para poderem fazer favores aos amigos. E que tal acham este arrôto de atreymiento e estupidez? Bem dizia o padre Antonio, do

tal Estephania, boquiaberta de janellas, flambar por dentro a vida lugubre da enfermaria, como um Moloch punico, digerindo ao rubro algum sacrificio humano. Da direita era um muro de hospicio, fechando terrenos carcomidos, onde na impassivel sombra, um gigantesco dado dormia. N'isto vieram de lá grandes vozes de clamor, eles tinham-se parado a ouvir. Eram cantigas n'um tom destoadado, arrastando-se, esguichando em vivos rouquejos sanguiscentos, brádos de gente a pedir socorro, e esse vir imitando o rir humano, sardónico, inconsciente, que faz arripiar os cabelos. Artur surpreendido, perguntou que seria.

— São as jaulas de Rilhafoles, disse Albano, é talvez meu irmão a festejar os seus dezeseis. Deixei-o agitado hontem á tarde, o director mesmo falou em lhe reprimir as vivacidades com certo colete que me parece ter grandes simpatias na casa. E' a primeira vez que lh'o vestem. Nem admira, a gente está em uso de estreitar fato novo pelos anniversarios. Ele o belo co-

cazal d'Ermio, d'uma vez que lhe mandou conjugar o presente do indicativo do verbo relampejar, que ele conjugou assim: eu relampejei, tu relampejeas, ele relampejeja, etc.; arre burro, disse o padre, mal empregado dinheiro que o teu pai anda a gastar contigo, melhor ele te mandasse ensinar o officio de sapateiro.

E realmente o padre tinha razão: se ele tivesse aprendido o officio de sapateiro, com certeza teria feito melhor figura na sociedade. A propósito dos tres restantes, José Firmino Ribeiro da Cunha, tesoureiro da união, César Baeta de Campos e João Caetano da Silva, vogaes, disse-me o governador civil: não vale a pena falar.

Mas deixemos estas miserias e vamos ver se descobrimos o motivo que levou o governador civil a propôr a minha exoneração.

Falei apenas duas vezes com este senhor; da primeira vez disse-me que eu era pouco energico, da segunda que era muito rispido. Disse a uns que eu era exonerado por estar ao lado da comissão administrativa municipal, d'este concelho, que, segundo ele diz, naturalmente por informações dos meus nobres accusadores, tem feito uma pessima administração; e a outros por causa da questão das congruas, questão que eu brevemente exporei n'este jornal ou n'outro qualquer. Mas particularmente, aos seus amigos, dizia que eu era exonerado por não pertencer á tal defunta união, que o diabo levou para as profundas do inferno.

Resumindo, eu estava na berlinda, perdão, fui exonerado por ser pouco energico, por ser muito rispido, por estar ao lado da comissão municipal administrativa, por causa das congruas e por não pertencer á união, isto é, por cinco motivos distintos e um só verdadeiro, que é o ultimo.

Miranda do Corvo 23-2-912.

José d'Almeida

Notas & Commentarios

A quem competir

O presidente da junta de parquia d'Arzila, respondendo a um officio do sr. administrador do concelho, informou que o padre d'aquella freguezia reside em casa propria e que o passal tem andado arrendado, recebendo o padre a respectiva renda.

Do officio poder-se-ha concluir que naquella freguezia não existe residencia para o pároco. Pois existe, e sabemos que ainda não ha muito tempo a cedencia d'essa casa foi pedida para nela se instalar uma escola.

Alem do passal existem tambem uma ou duas outras propriedades

cujo rendimento o antigo padre recebia.

Atualmente, é bom frizar, não ha pároco na Arzila.

E' verdade que, contra lei, o padre Pimenta, prior d'Anobra, tem pastoriado tambem aquella freguezia.

Mas pergunta-se: é o padre Pimenta quem tem recebido a renda do passal?

Com que direito? pergunta-se tambem.

Jornaes

Recebemos a visita do nosso collega O Livre Pensamento, de Lisboa, que é superiormente dirigido pelo nosso ilustrado correligionario Augusto José Vieira.

As nossas felicitações e cumprimentos, com os bons e sinceros desejos de inumeras prosperidades.

Pescando

O sr. Brito Camacho escreveu na Luta:

«Não ha unidade na obra do Governo Provisorio, e, todavia, complexa e vasta como ela foi, nunca houve no ministerio divergencias a proposito de qualquer dos seus detalhes.»

Se o sr. Brito Camacho não se ilude, o próprio sr. Antonio José d'Almeida não divergiu da opinião do sr. Afonso Costa sobre a lei de separação. Pode concluir-se isto pelas palavras acima transcritas.

E pode concluir-se tambem que a lei de separação é para o sr. Antonio José, a isca com que sua ex.ª supõe pescar adeptos.

Desapontamento

Leram o artigo do fundo da Republica de terça feira, sob o titulo — O Indiferentismo? Leram?

Pois ham de concordar que ele traduz brilhantemente o desapontamento em que ficou o chefe do partido republicano evolucionista. Supoz sua ex.ª que, no dia seguinte aquele em que publicou, no seu jornal, o seu reduzido programa politico, as adesões seriam em barda.

Mais uma vez sua ex.ª se enganou, porem.

Um edital

Do sr. J. Cortezão, impenitente administrador da Figueira da Foz, recebemos um picaresco postal a que não damos publicação, não só porque não nol'a pede, mas ainda porque o espaço nos não sobra para tratar de assuntos que mais interessassem aos nossos leitores e á causa que defendemos.

Em paz e ás moscas, como dizia o immortal Camilo.

NOTICIARIO

Cemitério Municipal

Como em breve vae proceder-se a novos enterramentos de adultos no leirão n.º 6 do Cemitério da Conchada, avisamos as pessoas que queiram renovar para sepultura propria ou trasladar os restos mortaes ali depositados, que devem requerer n'esse sentido á Camara, até ao dia 10 do corrente mês.

Desastre

Na terça feira de tarde, o academico Brandão de Melo quiz subir para um carro eléctrico em andamento, na avenida Sá da Bandeira, mas foi tão infeliz na imprudencia que, indo de encontro a um candieiro, perdeu os sentidos.

A violencia do choque foi tão grande, que alguns vidros do candieiro se partiram.

O estudante foi conduzido ao posto médico do sr. dr. Vicente Rocha, recolhendo depois a casa.

Cooperativa de pão

No dia 10 do corrente, pelas 11 horas, na sala da Associação dos Artistas, deve proceder-se á eleição dos corpos sociaes para a gerencia de 1912, da Cooperativa de Pão "A Conimbricense".

Não havendo número de sócios para esta assembleia poder funcionar legalmente, a eleição proceder-se-ha no dia 24 á mesma hora e no mesmo local.

Taxas postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239 reis; corôa, 203 reis; dinheiro esterlino 18 1/2.

A' policia

E' vulgar vêr-se, ainda nas ruas de maior transito como as de Ferreira Borges e Visconde da Luz, os passeios traçados com riscos de giz e grupos de rapazes a jogarem uma coisa que eles lá entendem, incomodando quem passa.

Pedimos para que tal abuso não seja consentido.

Registo civil

O nosso velho amigo sr. Augusto da Conceição, 1.º sargento d'infantaria n.º 23, registou ante-ontem o nascimento de sua filhinha, sendo testemunhas a ex.ª senhora D. Virginia Júlia de Castilho e d'Albuquerque e o sr. José Augusto da Cruz Vaz.

A interessante creancinha, que recebeu o nome de Maria, deseja-mos um futuro muito ridente e venturoso.

São os paes conspirando no sangue para darem com ela na cova, como acabaram com os outros! E ahí está no que dão alianças degeneradas! Aquilo vae-se definhando, definhando, e verás que me morre um dia, amanhã, sei lá, quando mal a gente se descuida...

Diabo, disse Artur fazendo ares jovias para lhe afastar os sonhos maus, estás lugubre como um cangalheiro. Sabes lá que vae succeder, sabes lá nada! Ora falemos d'esse ramo de rosas que evitas como um escolho de palestrá, e eu persisto em não largar. Desde que nos encontrámos te fiz saber que não passaria sem uma grande rosa branca, esta noite. Tens cinco minutos, vá!

Ah, sim, sim, as rosas, tornou o estudante. Aquilo é antes um insecto que uma rapariga, não queres saber? Vive de rosas.

Todas as raparigas vivem de flores.

(Continua)

13 FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Filho d'Almeida

Ouve agora a descendencia d'este casal singular: entre a Judith e eu, vieram tres pimpolhos. Um que morreu á nascença; outro, surdo-mudo, com uma cabeça medonha, esteve doze anos num grande berço de verga, té que se foi. Mas o terceiro está vivo e escorreito, e vae deitando um corpo! Por exemplo, fez dezeseis anos hoje. Vemol-o três vezes por semana, podes vir connosco um dia, é aqui perto...

Estavam a meio da avenida Estephania, escurecera, e corriam terras de cada banda, alteando aqui, socovando além, esfumadas n'um vapor sepulchral que o gaz estrelajava. A' esquerda, na planura que declina cingida em altos gradeamentos, como iam entrando na cidade, viram a mole do hospi-

ete. Bem bom! pobre rapaz, bem, bom!

— Que! está além doido? disse o outro.

— Sim, fez com uma afetação de indiferença o estudante; mas ha ja tempos, tanto que nos acostumámos... O vaidoso persuadiu-se uma ocasião que era el-rei D. Diniz, e ateimava em que era, e partia tudo apesar de o acreditarmos; d'uma vez com a furia, ia estranguitando as mulherzinhas. De então para cá, as suas convicções tem amadurado. Agora imaginando-se milho, fuge das galinhas para não ser tragado. Mas cuida que as metempsicoses não param aqui, porque se declara amphora de vidro, chá preto, uma infinidade de coisas, conforme as luas. Ora não me chamarás orgulhoso, ouvindo da minha propria boca que sou o filho mais bem conformado de meus paes. Olha bem p'ra mim, tens por amigo um velho de nascença. Quanto a minha irmã... — Artur zozera-se palido, e por seu lado Albano tinha os olhos no ramo e concentrára-se.

Doido?

O sr. Antonio dos Santos Machado, chefe de conservação das obras publicas, foi na quarta-feira, como de costume, examinar a estrada da Beira que, em parte, pertence á sua area.

Quando ia ao quilómetro 4, um individuo corpulento e decentemente vestido, saiu-lhe á frente e exigiu que lhe desse um cigarro. Como o sr. Machado não lhe satisfizesse a exigencia, o figurão ergueu a bengala e vibrou-lhe uma pancada que o sr. Machado desviou a tempo.

Então o sr. Machado, auxiliado pelo cantoneiro e por dois outros individuos, prendeu o homem e com muito custo conduziu-o até ao Calhabé.

Ali, como o preso tivesse dado um pontapé no cantoneiro, acertando-lhe em sitio melindroso, o sr. Machado requisitou pelo telefone a comparência da policia e o agressor foi conduzido á esquadra onde se encontra detido.

Interrogado, declarou chamar-se Agostinho Lourenço e que, regressando do Brazil, ia para a terra da sua naturalidade que é Segade, com intenção de matar sua mulher por o ter atraído.

Parece que o homem não está no pleno uso das suas faculdades mentaes.

Luctuosa

Pelo falecimento d'uma sua tia, está de lucto o deputado sr. dr. Fernando Bissia Barreto.

As nossas condolencias.

Publicações recebidas

Dos nossos amigos F. França & Armenio Amado, livreiros editores nesta cidade, recebemos um exemplar do ultimo livro de versos de Manuel Laranjeira, que se intitula: *Comigo* (Versos d'um solitario). Agradecemos.

Grupo Musical

José Mauricio

Um grupo de socios d'esta coletividade que ha alguns annos fazia as delicias das classes trabalhadoras e que tinha acabado devido ao desleixo e incuria de alguns associados, resolveu convocar pela 2.ª vez no proximo domingo, ás 11 horas, no Centro Fernandes Costa, uma reunião para tratar da reorganisação de tão prestante grupo.

Oxalá que d'esta reunião alguma coisa saia de proveitoso para que esta tuna prosiga na cruzada que encetou ha anos e que tantas saudades deixou aos seus associados.

São esses os nossos ardentes desejos.

CARNET

Fez ontem anos o nosso estimado assinante e correligionario sr. Joaquim Antonio de Moura.

As nossas sinceras felicitações.

Sócios do Centro Republicano

Democrático "José Falcão"

(Continuado do n.º 153)

Manuel da Cruz Canelas, empregado publico, Jesuino de Moura Vieira, tipógrafo, Eduardo Gomes, empregado ferro-viario, João Paes da Cunha Mamede, escrivão de direito, José Pedro dos Santos, ferrador, Antonio Tavares, tipógrafo, Ernesto d'Abren, escrevente, Albano Gonçalves, chauffeur, Joaquim Marques Bicho, estudante, Mário Coelho da Silva, estudante, Raul d'Oliveira, alfaiate, João Marques Bicho, estudante, Antonio Eduardo d'Almeida, ourives, João dos Santos, vigia municipal.

Vida Partidaria

Na proxima segunda-feira, pelas 8 1/2 horas da noite, devem tomar posse todas as Comissões ultimamente eleitas, do Centro Republicano Democrático «José Falcão».

TEATRO AVENIDA

As récitas da Companhia do Génasio, de Lisboa, foram transferidas para os dias 9, 10 e 11 do corrente.

A assinatura continua aberta até ao dia 8.

Declaração

Nós abaixo assinados, membros dos corpos gerentes da Associação dos Alunos da Escola Industrial Brotero, eleitos em assembleia geral de 8 de maio de 1909, tendo procedido a uma revisão de contas com o fim de reorganisar o nosso sindicato que tem estado paralisado por varios motivos que não vêm para aqui, encontramos como resultado um saldo de 10\$000 reis, possuindo documentos em nosso poder, documentos que mostram encontrar-se na mão antigo tesoureiro, atualmente residente fora desta cidade a quantia de 6\$250 reis, tendo sido emprestada a quantia de 1\$000 reis a um nosso camarada, em vista do disposto no n.º 1 do artigo 2.º dos estatutos que regem esta coletividade, restando por conseguinte a quantia de 2\$750 reis na mão do presidente que, desde que o tesoureiro abandonou o cargo, tem até hoje suprido a sua falta.

Brevemente será reunida uma assembleia geral onde seram apresentadas contas e se resolverá o caminho a tomar.

Sala das sessões da Associação dos Alunos da Escola Industrial Brotero.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1912.

Eurico Sales Viana
João Melo
Manuel Maria dos Santos

Sociedade de Defeza e

Propaganda de Coimbra

Estrato da sessão da direção de 28 de fevereiro

Inteirou-se das respostas á consulta feita aos engenheiros de Coimbra sobre qual o melhor tracado da projetada linha do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, de forma a ficarem salvaguardados os legitimos interesses d'esta cidade, consulta a que responderam os srs. Santos Viegas, Cunha Cabral, Ferreira da Silva, Jorge de Lucena e Augusto Barbosa, resolvendo, para a sua apreciação, convocar uma rennição que terá lugar amanhã pelas 19 horas.

Assentou na orientação a adotar no sentido de cumprir o programa da sociedade, na defeza dos interesses, propaganda da cidade e no sentido do seu aperfeiçoamento moral e material.

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, Tesoureiro da Fazenda Publica no Concelho de Coimbra.

Faço saber que durante 30 dias uteis a contar de 1 de março abre-se o cofre da tesouraria d'este concelho para o pagamento voluntario da contribuição predial do ano de 1911, encerrando-se no dia 6 de abril.

Estas contribuições podem ser pagas por uma só vez ou em prestações semestraes, ou ainda em prestações trimestraes, nos termos da legislação em vigor.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1912.

O Tesoureiro,

Augusto Vieira de Campos

COMARCA DE COIMBRA

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Artur Campos, correm seus termos nns autos do arrolamento do espolio de José Albino da Conceição Alves, oficial maior da secretaria da Universidade d'esta cidade, falecido na rua Ferrer numero trinta e sete. d'esta mesma cidade, no dia vinte e quatro de Janeiro ultimo, no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes; e pelos mesmos autos correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio na folha oficial, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito ao referido espolio, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo o prazo dos mesmos editos, deduzirem a sua habilitação sob pena do mesmo espolio ser julgado a favor do Estado. As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados.

O Escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de trinta dias citando Francisco Gonçalves, viuvo de Maria da Conceição, do logar do Carvalho, freguezia de Ceira, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de sua dita mulher e no qual é inventariante João dos Reis, do referido logar do Carvalho.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1912.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

Annuncio

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respetivo anuncio, citando Maria Batista viuva de Antonio Grilo, por si e como representante de seus filhos menores Julio e Antonio, e Manuel Luis Grilo, casado, ausente em parte incerta no Brazil, para na qualidade de interessados, assistirem, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu sogro, avó e pae Manuel Luis Grilo, morador, que foi, no logar de Rio de Galinhas, freguezia de Almalagués, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Annuncio

(2.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que comecem naquella em que se publicar o respectivo 2.º ultimo anuncio a citar os interessados: — a co-herdeira Maria Ramos e marido José Braz; Augusto Seguro, marido da co-herdeira Rosas Ramos; e o co-herdeiro Manuel Jorge e mulher Encarnação Pratas, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede neste juizo por obito de seu pae e sogro Manuel Jorge casado que foi com a cabeça de casal Joana Ramos, do logar das Coalhadas, freguezia de São Martinho do Bispo da mesma comarca.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1912.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Oliveira Pires

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, de maior e mais frequentado io Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

Casa Innocencia

Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa
Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possivel.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOVA

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, poço para régua, e com um armazem que abrange todo o comprimento da casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

N'esta redacção se dão informações.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º-E.

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correio — Alfar., Entroncamento e Oeste.
- 3,25 Correio — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
- 6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
- 7,22 Tramway — Alfarellos e Fig.
- 9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 11,15 Mixto — Alfar., Entroncamento, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 11,45 Rapido — Entroc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 12,23 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 14,0 Rapido (luxo) — Pamp., Porto B. A. e Paris.
- 14,40 Tramway — Alfar. e Fig.
- 16,10 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 16,38 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 16,54 Tramway — Alfar. e Fig.
- 19,10 Sud-luxo — Alfar., Lisb., B. B., Leste e Fig.
- 19,22 Expresso — Alta., Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
- 20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
- 21,28 Rapido — Pamp., e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alfar.
- 1,58 Correio — Porto, Pamp. e B. A.
- 4,12 Correio — Lisb., Entroc., B. B., Leste e linha de Torres.
- 8,20 Trmway — Alfar. e Fig. (só a 23 de cada mez.)
- 9,19 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 9,55 Tramway — Fig., Alfar. e Oeste.
- 11,49 Omnibus — Pamp., Porto, B. B. A. e Vizeu.
- 12,18 Rapido — Porto e Pamp.
- 13,3 Tramway — Fig. e Alfar.
- 14,28 Luxo — Lisb. e Entroc.
- 15,11 Tramway — Porto Pamp.
- 15,53 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 16,35 Omnibus — Lisb., Entroc. e linha de Torres.
- 19,17 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 19,38 Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris
- 19,55 Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
- 21,5 Omnibus — Lisb., Entroc., B. B. e Fig.
- 21,55 Rapido — Lisb., Entroc. e Fig.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57-1.º

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA
 82—Rua Bordallo Pinheiro, 84—(Rua da Louca)
COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.
Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

La Parisienne Lavados a secco
 O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO
 Fabrica e escritorio — RUA DE VOSTA CABRAL, 439
 SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304
 (Em frente á Photographia MEDENA)
 A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA
 Agente em COIMBRA:
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapellaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS
 SEDE EM LISBOA
 Efectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.
 Efectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobiliars, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc. sobre crystaes, maritimos, furtos etc.
 Agencia em COIMBRA
 Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL A'S MAES
 Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico das senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.
 Preço de cada frasco, 15000 réis.
 Pelo mesmo accresce o custo do porte
 A venda nas principaes pharmacias
 DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27; A. A. e V. S.

A LOÇÃO DE NICE
 produz estes assombrosos resultados!!
 Barba espessa, cabelo farto e juvenil!
 Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!
 Vende-se nas farmácias, drogarías e perfumarias.
Frasco 1:200 réis.



NOVAS EDIÇÕES
 DA
 Livraria F. França Amado
Coimbra
 Interlunio — versos originaes de Eugenio de Castro.
 Chronica do Condeseigne D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.
 A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.
 A Acção Republicana militar na provincia, por Costa Cabral.
 Base da Orthographia Portuguesa.
 A' venda em todas as livrarias.
PEDIDOS:
 a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira, Borges, Coimbra.

A's Senhoras
CASA SUISSA
 O representante da mais importante fabrica. de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e cores da moda para a proxima estação de inverno.
 Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim de largura, 105000 réis.
 Sabidas de theatro riquissimas
 Lindo vestido em panno setim (cores da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 155400 réis.
 Novidade em peitinhos, em lindos entre-meios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.
 O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.
 A. J. Vargas.

Vermes Intestinaes nas creanças e nos adultos
VERMIFUGO FARIA
 O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais efficaz para a expulsão das lombrigas.
 Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.
 Salva as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria.
 Preço de cada frasco, 250 réis
 A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLACA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



SPECIAL SPECIAL
 As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.
 Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.
 A machina SPECIAL é muito solida
 A machina SPECIAL é muito leve
 A machina SPECIAL é muito elegante
 A machina SPECIAL é muito duradoura
 A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
 A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
 A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.
 São de Bobina Central
 E de lançadeira oscilante
 Ha tambem lançadeira reta
 Cylindrica e Vibrante.
 Vendem-se a 500 réis, semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.
 Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos.
 Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:
 Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
 Coimbra—Santa Clara, 8 a 10—Raymundo Coelho.
 Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N.º 7/C.
 Mariinha Grande—Rua Ferreira Borges.
 Mariinha das Ondas, freguezia de Lavos.
Simões & Filhos
SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 30 % de abatimento

As nossas razões

Dissolvida a União Republicana, surgem no Congresso tres partidos politicos, pelo menos, se não falarmos no grupo dos independentes, entre os quaes, como figura de destaque e predomínio, está o sr. dr. Aresta Branco.

Temos, pois, dentro do Congresso, os parlamentares que seguiram os principios inscritos no Programa do Partido Republicano Democratico, com o eminente e illustrado estadista que é Afonso Costa na frente, bem como os amigos politicos do sr. Antonio José d'Almeida, dentro do Partido Republicano Evolucionista, e os partidarios do sr. Brito Camacho, formando a União Republicana, com o programa, ainda que provisoriamente, do defuncto bloco.

Apesar do Partido Republicano Democratico ser o mais numeroso, não possui, assim como os outros agrupamentos politicos, maioria nem na Camara dos Deputados, nem no Senado.

Dadas estas circumstancias, nenhum dos partidos existentes poderá tomar conta do governo, se quaesquer circumstancias imprevistas não vierem modificar a situação. E, como a Constituição da Republica não permite a dissolução do parlamento, teremos de conservar o ministerio actual que merece ainda a nossa confiança, ou qualquer governo que o substitua será necessariamente de concentração.

Poderá de hoje para amanhã, declarar-se inesperadamente, uma crise ministerial, se o sr. Antonio José d'Almeida, mantendo com o sr. Brito Camacho a sua auspiciosa aliança, não puder refrear nos devidos limites a sua ansia do poder, ainda que sua ex.ª procura disfarçar sem o conseguir.

Se não for esta a situação, será outra em que no ministerio que se constituir, haverá representantes d'um d'estes estadistas, auxiliados pelos independentes, apesar dos naturais amigos do sr. Aresta Branco.

Nós sabemos que, pelos centros politicos de Lisboa, se fala ainda n'uma outra hipótese que já teve repercussão nos centros da terra, a qual é a d'um entendimento entre os srs. Afonso Costa e Brito Camacho, hipótese esta que encaramos com antipatia e de mau grado.

Mas, seja o que for.

Em nossa humilde opinião, o que é absolutamente necessario, é que seja qual for o gabinete que a este succeder, se ponham em primeiro lugar os sagrados interesses do Paiz e da Republica.

Nós queremos que a liberdade não seja softismada, e que a cada um dos portuguezes se reconheça o direito inalienavel de expandir livremente o seu pensamento, que da liberdade se tenha a significação que se deva ter, chamando-aos tribunales quem d'ela fizer indevido uso.

Mas o que não compreendemos nem podemos compreender, é que nos jornaes desafectos ao regime, se permita a linguagem despejada, insidiosa e mentrosa que ali vemos,

os quotidianos incitamentos que esses jornaes fazem aos traidores que lá fora, em terras estranhas, conspiram contra a integridade da Patria.

O que não compreendemos nem podemos compreender, é a attitude dos tribunales que despronunciam e absolvem conspiradores confessos que, uma vez livres, mais raivosamente se voltam contra a Republica.

O que não compreendemos nem podemos compreender, é que, por simples *truc politico*, se proponha agora uma descabida amnistia para quem não desarmou nem desarmará, se não no dia em que tiver as algibeiras vazias ou se convencer da inanidade dos seus criminosos esforços.

Não pedimos não reclamamos a punição a não ser para aqueles que por suborno, por ganancia ou por demencia, se declararam contra a Patria innocentes, se os ha, que sejam postos em liberdade. Criminosos, se existem, que sofram as consequências do seu crime, da sua traição.

Assim seremos justos e, por sermos justos, não nos ficará a consciencia a doer.

Cuide-se escrupulosamente da administração publica, ponham-se em prática, como for possível, as medidas de fomento de interesse nacional reconhecido.

E que as paixões politicas não desviem ninguém, que todos se auxiliem, não ultrapassando os limites da dignidade, para que a obra da Republica se afirme como emancipadora e progressiva.

E tudo correrá no melhor dos mundos.

No próximo numero

Artigo do illustre escritor José Augusto de Castro.

COM OS MEUS BOTÕES

Os jornaes noticiaram a formação d'um partido politico subordinado á egide do sr. Antonio José d'Almeida.

A *Capital*, apressada n'uma gula insatisfeita, foi ouvir do illustre homem publico, a sua opinião sobre o momento historico que atravessamos e arquivou as palavras proferidas pelo tribuno irreverente, acerca da situação politica do paiz.

Eu, sen, disse n'um gesto largo de romantismo historico, defensor estrénuo da mais larga e ampla tolerancia e cedei, portanto, por rabisar no cabedalho do meu programa, como necessidade d'urgencia imediata, uma elástica amnistia.

E aqui, o bondoso coração do homem da *Alma Nacional*, esbravejava em impetos de generosidade.

Mas é necessario (chamar-se ao tablado o gesto dramatico d'um final de quinto ato) que o reu não seja confesso organisador de rebeliões, nem tão pouco consciente traidor á Patria.

Só libertarei os nús, os famintos, os desgraçados que abandonaram a mulher, o lar, a mãe chorosa e já velhinha para ir arrancar d'uma

pesta conspiratoria, o alimento reparador para os filhos queridos. E' o Rabi da Galileia, encadernado em edição de luxo.

Mas a voz do profeta não pára aqui e, com o seu fino espirito prescrutador fiel do futuro incognoscivel ou afirmando-se por uma revisão imediata na obra da ditadura revolucionaria que se iniciará pela lei da separação.

Poucas emendas, diz, tem a fazer-se-lhe.

E' dar mais inteira liberdade á crença, não coagir ninguém a crer.

A reforma administrativa será também aleitada com os seus cuidados amigos e dedicados.

Não esquecerá as reformas de instrucção, o fomento nacional, a administração das colonias e outras medidas de alcance mais intenso.

Em conciliabulo patriótico os seus amigos politicos resolveram formar um partido.

Elegeram a comissão executiva e acavalarão-no no *núcho* da presidencia.

E ele, o mendigo da ideia e da fé, lá foi caminho da Horta Secca depositar nas mãos tremulas do venerando presidente, a participação do seu novo estado, declarando não ter fome de poder.

Está, pois, fabricado um partido politico que o sr. Antonio José d'Almeida capitania e dirige.

Discutido o titulo para enfaixar o puabado de parlamentares organizadores da *patrulha*, a dialéctica atinge finalmente esta palavra cheia de palpitante facilidade — *Evolucionista*.

A velocidade prodigiosa com que o sr. Almeida se afasta do lábaro nacional, adicionou já á designação genérica do partido, mais est'outra palavra que ela ciumentamente reclamava — *regressivo*.

Partido Republicano Evolucionista Regressivo.

Assim é que está certo.

Gonçalves Martins

A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Ultimamente votada ao mais completo abandono, a nossa tão linda como desditosa cidade de Coimbra está sendo vítima de um desprezo por ora pouco sentido, mas cujas consequências poderam ser funestas para os interesses não d'esta terra, mas de toda a região central do Paiz.

E pena é que nos vejamos obrigados a incluir no numero dos cúmplices de tão lamentavel estado de coisas, creaturas que sendo d'aquí deviam ter tomado o compromisso de velar pelos interesses da terra que lhes serviu de berço.

Não escapou a faculdade de medicina a esta acentuada indi-

ferença por tudo o que é da nossa terra, tendo para isso concorrido variadissimas circumstancias, que todavia não seria difficil atenuar.

E, o que é para lamentar é que estando a classe medica d'esta região consideravelmente representada nas camaras e até nas cadeiras do poder, ainda não houvesse alguém que se lembrasse de pôr em relevo a inferioridade com que nalguns pontos do paiz se está olhando para a maneira de ensinar na nossa escola.

Parecerão, á primeira vista descabidas todas as considerações que n'este sentido se façam, ponderando que essa critica é feita por creaturas possuidas da mais completa ignorancia.

São todavia, esses seres perigosos que amanhã á testa d'uma camara municipal, não hesitam em pôr á margem, preteridos por quem quer que seja, os medicos da escola de Coimbra.

São também até certo ponto disso culpados os mestres e alunos que sem a menor parcela de amor proprio descuram em absoluto os seus interesses e os da sua escola não procurando como os das outras fazer uma propaganda que não necessitaria ser deshonesta para levar ao conhecimento do paiz inteiro, a maneira interessada e proficua como é ministrado o ensino das sciencias medicas na nossa Universidade.

Tudo isto tem contribuido extraordinariamente para o descrédito da nossa escola que hoje luta com grandes difficuldades, em face de ignorantes difamadores, mas todavia, perigosos.

Uma nova era deverá surgir perante a louvavel iniciativa de alguns estudantes, fundando com os medicos d'esta região, uma associação defensora dos seus interesses.

Faremos votos pelos progressos da união, para com a força conquistar o que de direito pertence a uma classe das mais desprotegidas, senão a mais desprotegida dos poderes constituídos.

Alar

Partido Republicano

O nosso illustre colega e prezado amigo sr. dr. Julio Fonseca, membro do Directorio, pede-nos para convocarmos as comissões paroquias politicas da cidade, bem como as das freguezias de Santo Antonio dos Olivaeis e Santa Clara, para uma reunião que terá lugar amanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, no Centro Republicano Democratico "José Falcão".

Os presidentes das referidas comissões devem apresentar n'essa reunião, os respectivos cadastros.

Embragado

O vigia n.º 21 pede para rectificarmos a local que publicamos em 16 do mês findo, com este titulo, garantindo-nos que o seu colega não o insultou.

Notas & Comentários

De automovel

Deu na vista o automovel em que andaram por ai mesdames Aires de Campos, Serras e Silva, Vieira de Campos e Mota Peixoto.

Estas senhoras deixaram nas casas que visitaram, um convite impresso para uma reunião em casa da primeira, afim de se assentar na pensão que deve ser estabelecida a cada um dos parcos d'esta cidade e custeada pelos respectivos paroquianos.

Fizeram no uso legitimo d'um direito que não lhes contestamos. Mas é preciso que se diga, já que aquelas senhoras não o declararam, que o Estado, reconhecendo os direitos adquiridos pelos padres collados antes da lei de separação, lhes estabeleceu pensões condignas que elles recusaram por rebeldia.

E não temos nada mais a dizer sobre a inspiração... do sr. bispo de Vizeu.

As promoções por distincção

Grande celeuma se travou na Camara dos Deputados a proposito da confirmação legal das promoções feitas pelo Governo Provisorio.

Não nos repugna aceitar tal maneira de distinguir os relevantes serviços prestados ao Paiz por um punhado de heroes que fez o 5 d'outubro, quando os contemplados reunam as condições precisas para bem desempenharem as funções das suas novas patentes.

Mas em todos os casos, achamos democratico e justo respeitar legitimos direitos adquiridos e, por isso, as promoções feitas não deviam se-lo sem prejuizo d'antiquidade.

Temos razão

O capitão Luis Ferreira, condenado no tribunal das Trinas, despronunciado e mandado pôr em liberdade pela Relação, foi juntar-se com as hostes conceiristas.

Dois corneteiros saídos do forte do Alto do Duque, ainda não ha muitos dias, foram presos de novo, porque andavam aliciando reservistas.

Razão tinhamos quando escrevemos que os inimigos da Republica não desarmarão, se não quando lhes faltarem recursos ou se convencerem de que os seus esforços são improficuos.

A generosidade de que para eles se tem usado, tomam na á conta de fraqueza se não de medo.

Mas se lhes parece, concedam a amnistia.

Em segredo

Tem-se estranhado que a Relação despronunciasse o capitão de cavalaria, Azevedo Lobo, que está nas hostes de Paiva Conceiro.

Um leitor de *O Seculo* diz que o capitão é primo do Procurador Geral da Republica e irmão do secretario do ex-alto commissario da provincia de Moçambique que é uma e a mesma pessoa.

Presos políticos

Os patriotas que suspiram pela restauração da monarchia dos adeptos, devem ter ficado despetadíssimos com as declarações de Sir Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra.

O illustre homem de Estado, declarou na Camara dos Comuns, não ter informação alguma que confirme as alegações de crueldade cometidas para com os prisioneiros politicos em Portugal.

Ainda mesmo em caso affirmativo, acrescentou o ministro, visto que se trata de negocios internos d'outra nação, o governo britannico não pode intervir neles.

Mais uma esperança perdida, para os talassas.

Isso sim!...

O bispo de Tuy chamou á ordem os padres portuguezes que ali se encontram e ameaçou-os com a expulsão, caso não modifiquem os seus costumes escandalosos.

De-nos a injustiça e deshumanidade do bispo para varões tão castos, tão sobrios, tão piedosos e mansos como são os padres portuguezes.

Costumes escandalosos, os d'essas inocentes creaturas?! Póde lá ser!

Anotado

Não pertencemos ao Partido Republicano Evolucionista, mas não temos razão para deixar de aplaudir a deliberação tomada pela sua comissão dirigente, sobre a missão nas principaes capitães da Europa, para se fazer a indispensavel propaganda da nossa obra colonial e afirmar categoricamente o direito que á Republica assiste de manter integralmente os seus dominios ultramarinos.

Os nossos aplausos não serão suspeitos, sabendo-se, como se sabe, que somos sempre e atravez de tudo, imparciaes e justos.

Aprovações

Expremimos já, no artigo do fundo d'este numero, a nossa opinião sobre a interpelação que o sr. dr. Antonio José d'Almeida deve realisar hoje na Camara dos Deputados, a respeito da anistia aos criminosos politicos.

Na Republica de sabado lê-se o seguinte:

«Constava ontem nos centros de conversa, que se anda organisando uma manifestação hostil contra os deputados que, no parlamento, se manifestarem a favor da anistia.»

Não acreditamos. Isto não passa, certamente, d'uma leve desconfiança dos nossos colegas da Republica, que os factos ham-de desmentir.

14 FOLHETIM D'A Tribuna

Madona do Campo Santo

POR

Filho d'Almeida

— Efeitos poeticos no caso! Com a diferença que a Judit mastiga nelas, engole-as, suga-as com um deleite inexprimivel. E' mesmo o unico prato para que não perdeu o apetite. Isto de pequenina; mas o vicio tem ido a crescer. Talvez lhe evitem hemotyyses, por isso lh'as deixo comer; tudo tem as suas compensações. Des'que nubente, nos períodos criticos, mas certos dias de raleira, ou em t'ndo febre, aquilo torna-se numa sofreguidão feroz, uma voluptuosidade de larva horticola, e põe-se a devorar cabazes de rosas como uma esfomeada. Em casa fazemos provisões, deves ter notado. Por exemplo, nunca ficamos sem elas de noite. E' como quem sustenta um passarito. Mas custa caro, esse luxo excêntrico.

No caso contrario, protestaremos veementemente contra a prepotencia, porque o artigo 15.º da Constituição é bem explicito e diz assim:

«Os Deputados e Senadores são inviolaveis pelas opiniões e votos que emitirem no exercicio do seu mandato. O seu voto é livre e independente de quaisquer insinuações ou instruções.»

Respeitemos os principios!

NOTICIARIO

Ao sr. Inspector Escolar

Alguns assinantes nossos do logar da Pedrulha, da freguezia de Santa Cruz, queixam-se nos de que a professora d'aquello logar ha muito tempo já que falta ás aulas, e perguntam-nos se será por motivo de doença ou por abandono do cargo.

No primeiro caso, pedem para que o sr. inspector escolar mande substituir, interinamente, a professora; no segundo, pedem para se abrir novo concurso para provimento da cadeira.

Festa da Arvore

Foi brilhante a festa da Arvore promovida pela direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado que se realisoou ante-ontem.

O sarau, que se realisoou na sede da Cantina, decorreu com muita animação, sendo muito aplaudida a orquestra que ali se fez ouvir.

A's 15 horas da tarde, foi servido um jantar esplendido a 100 creanças das diferentes escolas d'esta cidade.

A direcção da Cantina cada vez mais se torna credora dos nossos aplausos, pela grandiosa obra que vem de realisar.

Bem haja, pois.

O sr. dr. Augusto Máximo de Figueiredo foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade, sr. dr. Diamantino Calisto.

Pretensão indeferida

O sr. ministro do interior indeferiu o pedido feito pelos taberneiros d'este concelho, no sentido de não serem obrigados a fechar os seus estabelecimentos aos domingos, conforme ultima resolução da Comissão Administrativa Municipal.

Por vezes o mercado está exausto. Imediações de bailes ricos, ou vespas de dia santo, pedem um dinheirão por meia dúzia de flores fanadas. Então a mãe vem dizer-me: se fosses ver os Fonssecas, eram velhos amigos de teu pae, inda assim não estejam doentes.

E' ahí venho eu em peregrinação á quinta do meu amigo do seculo passado, aturar-lhes as manias, ouvi-lo sobre porcelanas, familia rosa, familia verde, as cinco côres de Ming, e vestiduras craquêles, e as cascas de ovo, e potiches du Barry, e um labirinto de classificações, de formas extravagantes, de fabricas, seculos, biografas, de fazerem bocejar o mais polido ignorante. Então pergunto pela coleção de roseiras, falo do tempo, finjo interessar-me todo em coisas de jardim, aterro-me das bichas cadelas comerem os pobres botõesinhos novos, digo especies ao acaso... — E' a Juditinha, diz-me a velha Fonseca, inda go-ta muito de rosas? — Oh, sempre! — Fonseca, o teu braço, diz a boa matrona. Ouves? Inda gosta muito,

Dissolução de sociedade

Participa-nos o sr. Mario Paes que continua a explorar o negocio a que se dedicou a extinta firma Mario Paes & Com.ª, dissolvida por escritura pública lavrada nas notas do tabelião sr. Dr. Eduardo da Silva Vieira.

Desejamos-lhe todas as prosperidades de que é digno.

Batalhão Nacional Republicano

O batalhão de voluntarios d'esta cidade, terá brevemente um exercicio de tática aplicada, na presença do sr. general comandante da divisão.

No dia 10 do corrente realisar-se-ham as festas comemorativas do 1.º aniversário.

Jornaes

Recebemos a visita de O Dever, jornal que encetou agora a sua publicação em Arazede, sob a direcção do sr. Manuel de Melo.

Os nossos cumprimentos.

Taxas postaes

Vigoram na proxima semana, as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239 reis; corôa 203 reis; dinheiro esterlino 48 ¹⁵/₁₆ por mil reis.

Noticias militares

Para efeito de reforma, requereu para ser presente á junta hospitalar d'inspecção o sr. coronel Fernando do Rego Chagas, comandante d'infantaria n.º 23.

Consta-nos que, sendo promovido a tenente coronel, ficará a comandar aquele regimento o sr. major José da Silva Bandeira.

Estatistica

Vae ser publicado no Boletim do Trabalho Industrial, a estatistica das fabricas de polvoras e explosivos e das officinas pirotecnicas existentes na circunscrição militar de Coimbra.

Prisão

Encontra-se detido na 2.ª esquadra de policia, Francisco Guedes, 17 anos de idade, solteiro, carpinteiro, por ter roubado alguns lençóis de seda ao comerciante d'esta praça, sr. Antonio Vieira de Carvalho, quando andava a trabalhar num estabelecimento que este senhor possue na rua Martins de Carvalho.

pobre menina! Vá, mandemos-lhe um bom ramo, que fazem as rosas nessas roseiras? — E os dois adeante, ajoujados como quando eram novos, borboleteando pelas runs da quinta, parando em frente das roseiras mais raras, colhem, colhem. — Se eu tivesse uma filha! medita em voz alta a velha, num suspiro d'esteril, e o Fonseca risinho vae-lhe dizendo que aguarde, tudo pode ser... Ela tem o seu riso doloroso de senhora só, e pondo-lhe no hombro, coquetemente ainda, a touquinha branca, muito florida de laços, diz-lhe numa censura amigavel: — Promessas sempre tiveste. Mas só promessas, grande mau! — E trago de lá um soberbo braçado de rosas frescas, com muitos recados para as mulherzinhas, chova ou vente, seja inverno ou seja verão. Que diabo, não te riras, mas fico contente contigo, parece que ganhei o meu dia. A gente tem piguices! Judit terá hoje uma bela ceia. Bem bom! Judit vae regalar-se por dois dias com as melhores rosas de Portugal. Até me ponho somitico, todas as

Luctuosa

Faleceu n'esta cidade o sr. Miguel Dias Pereira, tio do nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. major José da Silva Bandeira, a quem apresentamos os nossos pesames.

Licença

Foram concedidos sessenta dias de licença á sr.ª D. Diana Augusta Pinheiro Viterbo, professora da escola primaria de Santa Cruz.

Exoneração

Foi exonerado o professor Manuel Ramos Gonçalves Vaz, da escola de Cadima, concelho de Cantanhede.

Greve de mineiros

Declarou-se a greve dos mineiros ingleses e ninguém poderá prever, exactamente, as consequencias do movimento.

Os grevistas exigem que o principio do salario minimo seja aplicado a todas as minas, sem distincção de região ou da dificuldade na extração da hulha.

Na Inglaterra estão 4:049:407 operarios em greve e os fundos do sindicatos atingem 2:167:000 libras.

Com exceção dos mineiros da União Cristã, na Alemanha todos os operarios das minas procuram tornar-se solidarios com os seus camaradas ingleses.

Uma escola

Os srs. Joaquim Nunes dos Santos, Abilio Nunes dos Santos e Joaquim Mendes Correia, proprietarios dos Grandes Armazéns do Chiado, vão edificar uma escola primaria na povoação do Barril, concelho de Arganil, a qual ficará sendo a primeira neste distrito.

Esta escola que é destinada aos dois sexos, tem habitações independentes para os professores e aulas separadas para 100 alunos cada uma.

O custo do edificio, com o mobiliario, está orçado em nove contos de reis.

Ministro da guerra

O sr. ministro da guerra, que esteve ultimamente nesta cidade, visitou o quartel de Santa Clara onde está o regimento d'infantaria n.º 35 e o 5.º grupo de metralhadoras.

Sua ex.ª reconheceu que se pode ali fazer um quartel esplendido, re-

rosas me parecem poucas para ela. — E pondo-lhe o ramo deante: vá, corta a tua rosa branca. Judit é mesmo uma perdição que tem pelas bem brancas... Eu até faço experiencias. Quando ela fica uns dias sem rosas, apareço-lhe com uma no casaco, casualidade, assim como não tendo feito reparo.

Nos primeiros momentos desvia os olhos, conversamos, vou-me demorando... porque assim, porque assado... e vejo-a ergue-los de repente sobre a flor, cintilantes de gula; ora experimenta um dia! A palestra vae sobre mil coisas pueris, e ela agitada, a não estar dois segundos no mesmo ponto, a pisicar as palpebras com os primeiros sintomas d'uma fascinação quasi toxica.

Quer então abalar, desgostada, sabendo que estou nos seus nervos, mas a rosa é mais forte que ela, muito mais, muito mais... E vem toca-la com piparotes amaveis, vae, vem, anda á roda de mim borboleteando, a fingir que está bem, e a rosa não deu mau olhado. Repara-lhe nos olhos, coisas medonhas

lativamente com pouco dinheiro, e prometeu arranjar a verba indispensavel para as obras principiaes.

Na verdade, não faltou quem dissesse para ai o contrario.

Aposentaçao

O sr. José Maria Casimiro d'Abreu, terceiro official da inspecção de finanças d'esta cidade, foi aposentado com a pensão annual de reis 3908000.

Banco de Portugal

Na agencia do Banco de Portugal nesta cidade está em pagamento o dividendo do segundo semestre de 1911, na razão de 70000 reis por acção.

Objeto perdido

Na secretaria da Camara Municipal está depositada uma bengala com castão de prata, que foi achada no Parque de Santa Cruz e será entregue á pessoa a quem pertencer.

Escolas a concurso

Está aberto concurso para o provimento das seguintes escolas primarias: mixta, de Viavai, concelho de Penela; para o sexo masculino de Carapinha, e para o sexo feminino de Oliveira de Fazemão, ambas do concelho de Tábua.

Contribuições

Com as ultimas medidas do governo da Republica, referentes á contribuição de renda de casas, foram beneficiados n'este concelho, 5:899 contribuintes.

Terrenos camararios

Foram arrematados por 2516940 reis, 494 metros quadrados de terreno na rua Abilio Roque, que constituia os lotes n.ºs 6 e 7.

Carnes

A Camara resolveu que os arrendatarios dos talhos do mercado de D. Pedro V continuassem n'elles até ao fim do mês corrente, nas mesmas condições dos arrendamentos anteriores.

Na proxima quinta-feira a vereação resolverá sobre a criação de talhos fóra do referido mercado.

CARNET

Estiveram em Coimbra os nossos presados amigos: dr. Antonio Napoleo, advogado em Lisboa, dr. Francisco Cruz, deputado, Eduardo Miranda, administrador do concelho de Poiares, e Domingos Rodrigues da Silva.

que dizem, voracidades, fúrias, todos irritados de fluido, lampejantes, dando punhaladas na flor! Mas a rosa vence-a, pobre Judit, vence-a de todo, e vem tirar-m'a da casa subtilmente, põe-se a cortar-lhe as pelalas ás dentadilhas; está pronta! Depois o paladar mais científico, um sentimento da equivalencia sensorial nos varias sentidos... Dás-lhe uma rosa ás escuras, ela mastiga-a e diz-te logo a côr que era, o grupo que a flor marcava nalguma grande familia, tudo. Mas morre, verás. Fortunas minhas! Nem de rosas se pôde viver, suponho eu.

Emfim, disse ele estendendo o ramo para Artur, tira lá uma, tira. — Não, fez bruscamente o escultor.

— E's tolo, gritou Albano, corta essa tal rosa branca, vão bastantes aqui para a ceia d'ela.

— Palavra que não quero, insistiu Artur. Era graça, gosto lá de flores!

(Continua)

DE SANTA CLARA

Certo menino, muito conhecido neste bairro pelas suas ideias reacionarias, entretem-se algumas noites, acompanhado por uma matilha de cães, a fazer caçadas aos gatos, cometendo as maiores barbaridades como a de arremessar dezenas de pedras a um pobre animal que se refugiara sobre uma arvore.

Foi preciso que alguém protestasse, para que o gato pudesse escapar ás fúrias do reacionario.

João Franco já assim era. — Uma creada da sr.ª D. Joana de Lemos, a canastra condeixense a que este jornal se referiu, foi encontrada no caminho de Cernache a dar vivas á monarquia e a D. Manuel.

Reflexo das convicções politicas da ama.

José Maria da Fonseca.

Amorim, alfaiate, participa aos seus Ex.ªs Freguezes que mudou o seu atelier para a mesma rua n.º 76 - 1.º andar, por cima da Camisaria Teles & Marques.

TEATRO AVENIDA

Estreou-se na sexta-feira o Trio Obiol que apresenta um trabalho muito interessante e bem feito e, por isso mesmo, digno de se ver.

No sabado termina o praso d'assinatura para as tres recitas da Companhia do Ginásio.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio da cidade de Coimbra, vae á praça para ser entregue a quem mais der sobre a sua avaliação o seguinte predio;

Uma leira de pinhal, no sitio da Rosa, limite do Casal das Figueiras, freguezia da Lamarosa, avaliada em 45\$000 reis, preço por quev ae á praça.

Esta arrematação é feita por virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que neste juizo se procede por obito de Maria Augusta Ferreira, que foi da Ardazubre.

São citados para a praça quaisquer credores incertos.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

Casa Innocencia

Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 61 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possivel.

COMARCA DE COIMBRA

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Artur Campos, correm seus termos nns antos do arrolamento do espolio de José Albino da Conceição Alves, official maior da secretaria da Universidade d'esta cidade, falecido na rua Ferrer numero trinta e sete, d'esta mesma cidade, no dia vinte e quatro de Janeiro ultimo, no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes; e pelos mesmos autos correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio na folha official, citando quaesquer interessados incertos que se julgem com direito ao referido espolio, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo o praso dos mesmos editos, deduzirem a sua habilitação sob pena do mesmo espolio ser julgado a favor do Estado. As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados.

O Escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º-E

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de trinta dias citando Francisco Gonçalves, viuvo de Maria da Conceição, do logar do Carvalho, freguezia de Ceira, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de sua dita mulher e no qual é inventariante João dos Reis, do referido logar do Carvalho.

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1912.

O escrivão do 4.º officio

Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Oliveira iPres

IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE OOSTURA. N'este artigo tanto para familias como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em movel e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me aucto- risa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só teem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas. solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais difices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, pço para réga, e com um armazem que abrange todo o cumprimento da casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

N'esta redacção se dão informaçoes.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57 - 1.º

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, por ter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOYA

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Table with 2 columns: Wine type and Price per liter. Includes items like Vinho clarete da Bairrada, Vinho palhete de Torres Novas, etc.

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuinidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.
Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Lavados a secco

La Parisienne

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 433

SUCCURSAL - 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente a Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GAYOAREZ (antiga Chapellaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, ceareas, artefados etc. sobre cristases, marítimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Pelo correio acresce o custo do porte

A' venda nas principais farmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, ua de S. Miguel, 27-A.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmacias, drograrias e perfumarias.

Frasco 1:200 réis.

NOVAS EDIÇÕES

DA

Livraria F. França Amado

Coimbra

Interludio - versos originaes de Engemio de Castro.

Chronica do Coadestabre D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Accção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a' Livraria Editora de F. França Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.ªs Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e cores da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 105000 réis.

Sabidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (cores da moda), com galões de 0,12 cent. de largo, 155400 réis.

Novidade em peitinhos, em lindos entre-meios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais efficaç para a expulsão das lombrigos.

Ha casos de creanças expelirem cerea de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria.

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central

E de lançadeira oscilante

Ha tambem lançadeira reta

Cylíndrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro - Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra - Santa Clara, 6 a 10 Raynudo Coelho.
- Lisboa - Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande - Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Layos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Diretor e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 3,600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Emigração Clandestina

Foram presos em Vigo, quando embarcavam para Cadiz, alguns portuguezes que emigravam clandestinamente, os quaes deram entrada no Aljube a fim de serem entregues á policia de investigação criminal.

Ha nessa coisa da policia da emigração clandestina o quer que seja de iniquo e de infame, com que a Republica deve acabar por onra sua e por dever de humanidade.

Em primeiro lugar é esse iniquo encerramento num aljube ignobil de creatures cujo crime, na maioria dos casos, é uma virtude, e determinado por um sentimento nobilissimo.

O emigrante, que procura sê-lo clandestinamente a isso se abalança sujeitando-se a dolorosos sacrificios, sob o intuito de ir angariar no solo estranho o pão que deve alimentar os seus, esse pão indispensavel á existencia e que no solo da patria se lhe tornou impossivel angariar.

Depois é infame, ultra-infame, o facto de se proibir a emigração dos que emigram fugindo á miseria que tenta estrangula-los, a elles e aos filhos que muitos delles tem.

Quem escreve estas linhas conhece bastantes casos de miseria irredutivel, — um trabalhador rodeado de mulher e filhos, assistindo a uma agonia de todas as horas, sentindo a fome, vendo os farrapos que umilham e deprimem, vergando ao peso do orrór que o esmaga, até se resolver a fugir, a emigrar.

Passados tempos chega a boa noya; o trabalhador conseguiu, o que jamais conseguira e havia de conseguir no seu paiz, juntar algumas moedas.

O soccorro veio. Vestem de novo a mulher e os filhos queridos e no lar, onde a penuria desenrolava os andrajos da Desgraça, a fartura faz descer um clarão bendito de Felicidade.

E ha de a lei, que deve ser creada para o amparo e

a protecção, ir de encontro a essa felicidade, recalçando, com o seu peso barbaro e cruel, o desgraçado na sua desgraça, agarrando-o quando elle procura libertar-se, assistindo, impassivel e inflexivel, ao escabujar dessas creaturas sobre a asfixiante miseria?

Ouvimos por ahi invocar a falta de trabalhadores; falamos em nome da riqueza nacional, — que a emigração prejudica!

Sim, senhores! Formidaveis argumentos: — proibir a emigração para que o trabalhador se defina na fome; ele, mulher e filhos sejam assassinados pela miseria; a tuberculose tenha onde recrutar as quinze ou vinte mil vitimas que no nosso paiz, oferece em holocausto á Morte!

Quanto á riqueza nacional... — sim, que o trabalhador não possa sair do circulo de ferro a que se chama fronteira e que fecunde ahi o solo com o seu suor e o seu sangue para produzir a riqueza... — dos outros!

José Augusto de Castro

Vida Partidaria

A Comissão Política do Centro Republicano Democrático «José Falcão», depois de ter tomado posse na terça-feira, teve a sua primeira reunião.

Foi eleito Presidente o sr. dr. Julio Fonseca e Secretario o sr. Guilherme d'Albuquerque.

A mesma Comissão resolveu comanicar ao Directorio a sua constituição e pedir a sancção official.

As reuniões ordinarias d'esta Comissão terão lugar aos domingos, pelas 19 horas.

— A Comissão Administrativa do Centro Republicano Democrático «José Falcão» procedeu á eleição dos cargos.

Foram eleitos: para Presidente, o sr. Antonio Vaz; para Secretario, o sr. Manuel Bernardo Ferreira; para Tesoureiro, o sr. Manuel Neves Barata.

— Devem reunir no proximo domingo, pelas 5 horas da tarde, no Centro Republicano Democrático «José Falcão» todas as comissões parquias d'esta cidade.

Pede-se a comparencia de todos os membros.

Laurenço Marques E Os portos do Sul

Nos tempos em que estudámos geographia — ha quantos annos isto lá vá — já se ensinava nas nossas escolas que Laurenço Marques era o melhor porto d'Africa.

E o patriotismo incipiente fazia ainda maiores aos nossos olhos aqueles que nos haviam feito grandes com tão grandes conquistas.

As grandes esquadras podiam entrar em Laurenço Marques, e isso era até uma razão das invejas deste nosso patrimonio.

Despontava então o Rand, essa grande reserva d'ouro que havia de exceder tudo quanto até então se tinha sonhado.

E Laurenço Marques era o porto natural, que tinha de servir tão rica região.

Não nos apercebemos porem d'isso; e enquanto continuavamos a ensinar que Laurenço Marques era o melhor porto, o Natal fazia da sua pobre bahia um dos melhores portos do mundo, e, talvez, com menores recursos do que nós; Port Elizabeth e East London aprestavam-se tambem para entrar na luta de concorrência ao trafego do Rand.

Levámos mais de 20 anos a fazer o caminho de ferro que bem podia fazer-se em dois; e esgotámos a nossa actividade.

Contentámo-nos sempre com palavras, sem querermos ver — eternos sonhadores — que o trabalho inteligente e fecundo dos outros em breve suplantaria as graças da natureza.

Ha 15 ou 20 anos todos os navios entravam em Laurenço Marques com qualquer estado de maré. Em Durban, muitas vezes tinham de esperar, e muitas outras não entravam.

Hoje todos os navios entram em Durban com qualquer estado de maré. Em Laurenço Marques, já muitos não entram, e muitos outros tem de esperar maré. Não entram os navios da mala inglesa (Union Castle), não entram os vapores da Nova Zelandia, etc. etc. E entretanto entram em todos os outros portos, incluindo Mossel Bay, desconhecido certamente da grande maioria.

O que acontecerá daqui a uma meia duzia de anos sabendo-se que o calado dos navios augmenta incessantemente, e que, com destino ás carreiras da Africa do Sul, estão sendo construidos já navios demandando mais de 30 pés d'agua? O que faremos quando eles nos passarem pela porta? A dragagem lá vai arrastando-se como pode, coitada; mas com que elementos d'acção?

E entretanto estamos certos que continua a ensinar-se nas escolas que Laurenço Marques é o melhor porto d'Africa.

East London, o modesto porto do Cabo que todos julgam sem importancia, está já dotado com 5600 pés de caes acostavel, e tem um magnifico caes de alvenaria

com 600 pés de comprimento: tem a todo 28 guindastes hydraulicos e electricos, e entre eles um de 20 toneladas, rolante, electrico, e outro de 50 toneladas, a vapor, fixo.

Todos os vapores que entram em Laurenço Marques podem ir já aos seus caes.

E, apesar d'isso, o molhe sul do porto está sendo acrescentado, e o molhe norte vai ser demolido por se ter reconhecido que fora construido no velho leito do rio Buffalo. Esta remoção e consequente dragagem darão ao porto muito mais de 30 pés nas baixas aguas. Mas isto não é tudo. Ha á entrada da barra, uma corça de rocha onde, com o mau tempo, os grandes navios podem tocar. Vai ser removida pela despesa já orçada de 50 000 libras.

Existe no porto uma estação geradora de electricidade que é um modelo como instalação. D'ahi tira o porto a força eletromotriz necessaria para os seus guindastes, para a iluminação e outras applicações.

Num dos caes ha uma instalação apropriada para os navios lastrarem. Nota-se emfim por toda a parte, uma actividade e progresso de que pouco se ouve falar, mas de que se pode tirar grande lição. Ha lá um plano inclinado para reparação de barcos d'uma certa tonelagem, e cedo virá o dia em que nos terraplenos do lado sul se rasgue uma doca secca para a reparação de navios.

Nos outros portos vai uma actividade comparavel a esta.

O porto do Cabo que dá presentemente acomodação a todos os navios que demandam a Africa do Sul vai já fazer novas dragagens e preparar novos caes para os navios de maior calado.

Em Durban atterra-se com toda a actividade o pantano de Congela para augmentar o numero das estancias rivasas das de Laurenço Marques!

E enquanto isto se passa nos portos vizinhos que nos disputam o trafego a que o nosso porto, pela sua posição geographica, tem incontestavel direito, nós movemo-nos com uma lentidão que entristece.

Estamos a fazer os novos caes, trabalho que nos honra, e estamos a fazer a dragagem, para levar o canal de entrada tão somente a 25 pés. Apesar disso, não se sabe, porém, quando nem como tal se ha-de conseguir.

Quem ha ahi que tenha coragem para dar 84.000 libras por uma draga como o Natal acaba de dar pela «Labrus» só para aterrar o Congela?

Mas é só d'isto que nós precisamos?

Não, precisamos do porto dragado pelo menos a 30 pés.

Precisamos de mais guindastes do que os que se acham encomendados.

Precisamos d'uma doca para reparações dos navios.

Precisamos d'uma doca para abrigo de pequenas embarcações. Precisamos das instalações de carvão.

Precisamos de mais armazens e linhas.

Precisamos, emfim, de mil coisas em que mal se pensa, e cuja falta nos vai relegando insensivelmente, mas irremediavelmente, para o ultimo lugar.

×

Achamo-nos contentes porque vem ainda muitos navios ao porto, sem nos lembrarmos de que para isso contribuem principalmente duas razões: as tarifas favoraveis e os interesses visados.

A vantagem das tarifas vae-se annullando como é sabido: os interesses abalam-se ou compen-sam-se.

E depois? E depois o que será de nós?

A continuarem as coisas assim, d'aqui a uma meia duzia d'annos a maioria dos navios poder-se-hão ver do Cockburn, como em Lisboa se veem do alto de Santa Catharina — por um oculo!

E' esta a vontade da maioria? Cumpra-se.

Oxalá não tenham de que se arrependem.

Mas nós, ao mesmo tempo que varremos a testada, lavramos o nosso protesto, porque temos a impressão de que a continuarmos assim, caminhamos irremediavelmente para a ruina, para a morte. E nós queremos viver.

A. Galvão

Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra

Extrato da sessão de direcção de 2 de março

Tendo-lhe sido presentes os pareceres dos engenheiros consultados acerca da projectada linha de ferro do Entroncamento a Gouveia, nas suas relações com os interesses e economia da cidade, depois de larga discussão e apresentados diversos alvitres, concordou em que:

Tomando por base esses pareceres, se ouçam outras pessoas de reconhecida competencia, mais especialmente agora sobre o aspeto economico do assunto em debate.

Que, em vista das respostas que forem dadas e das já recebidas, se elabore um relatório minucioso e fundamentado, que deverá depois ser submetido á apreciação de varias entidades que representem as forças vivas da cidade, como: Camara Municipal, Associação Commercial, delegados das classes industrial e operaria.

E no fim, se for urgente necessario, convocar um co-

micio para, em tam momentoso assunto, interessar toda a cidade, mas apenas depois de tudo devidamente ponderado e estudado

Resolveu tambem agradecer aos engenheiros consultados, as suas respostas.

MATERNIDADE DE COIMBRA

O sr. dr. Alvaro de Matos, director da *Maternidade* e professor da faculdade de medicina, comunica-nos a abertura d'uma consulta externa para grávidas e primeira infancia (creanças até aos dois anos de idade), destinada exclusivamente ás *classes pobres*, e estabelecida nos termos do n.º 3 do artigo 3.º do decreto com força de lei de 2 de fevereiro de 1911.

Funciona esta consulta numa das salas da *Maternidade*, (rua Olimpio Nicolau Rui Fernandez) ás quartas-feiras, das 13 ás 15 horas.

E' nesta consulta externa que se efetua a *admissão* ordinaria das grávidas á *secção das grávidas* estabelecida na *Maternidade* nos termos da alinea a) do artigo 16.º do Regulamento da *Maternidade* de Coimbra, aprovado por Decreto de 21 de agosto de 1911.

Notas & Comentários

Incrível

Com surpresa, lêmos no penúltimo número do nosso colega *Gazeta de Coimbra*, o que se segue:

«Ruíram na quinta-feira os académicos da Universidade, a fim de pedirem a abstenção de trabalhos práticos».

Lêmos e não acreditamos. Em seguida, tratamos de nos informar convenientemente, e apurámos que, na verdade, os estudantes da Universidade desejam que os trabalhos práticos se não realizem agora.

Parece incrível!
Em nenhum paiz, em que a mocidade possua o estímulo, a energia e a vontade próprias da sua idade, a compreensão nitida dos seus deveres, haveria o arrojo de se fazer semelhante pedido no regime dos cursos livres que, entre nós, vergonha é dizê-lo, não foram encarrados como deviam ser.

Os cursos livres, concedidos pelo ministro do interior do Governo

Provisorio, eram, ha muitos anos já, reclamados pela mocidade das nossas escolas superiores.

Satisfeita, ainda que, em nossa opinião, um pouco levemente, a primeira das reivindicações da academia portuguesa, e depois do ano escolar findo, que foi uma verdadeira bambochata, ai temos a academia a mexer-se, para que não seja obrigada aos trabalhos práticos preceituados nos regulamentos das diferentes faculdades. Incrível!

Pois isso pode lá ser?! Sabe-se que, salvas poucas e honrosas excepções, a maior parte dos estudantes tem vado aos trabalhos escolares, um significativo desprezo. A frequencia ás aulas tem sido vergonhosamente deminuta. Tem havido, por parte dos estudantes, um insólito desmaselo na sua preparação scientifica.

Sendo assim, como é, não pode o governo satisfazer os desejos da academia. Não pode, nem deve.

A Republica não pode consentir que a instrução continue a ser, entre nós, uma ficção.

E' absolutamente necessário que nos cursos superiores, principalmente, se faça uma rigorosa selecção, para não sermos um paiz de bachareis e de ignorantes como temos sido até hoje.

Ninguém põe em duvida que o ensino pratico é a melhor forma, se não a unica, de instruir convenientemente.

Portanto, tenham paciencia os académicos, tem de se sujeitar aos trabalhos práticos.

Nos sabemos que as reformas de instrução decretadas depois da proclamação da Republica, devem ser, o mais brevemente possivel, sujeitas á apreciação do parlamento. Mas, em quanto o não forem, ter-se-ham de cumprir integralmente, custe o que custar, sejam quaes forem as resistencias que se lhes opõem.

Engano

A proposito do projecto de lei que cria o novo ministerio de Instrução Publica, diz um jornal da terra que é facil crear ministerios mas difficil arranjar ministros.

Então o Angelo da Fonseca!

Forçando a tecla

A *Defeza*, jornal local affecto ao sr. Antonio José d'Almeida ou ao sr. Brito Camacho, ainda não percebemos, termina um dos seus ecos d'esta maneira:

«... a força de atração é universal e não força própria do partido evolucionista, contra o que sempre tem suposto os radicaes democraticos...»

A *Defeza* é o jornal das reticencias.

Ora a *Defeza* sabe bem que os jornaes democraticos aceitam de bom grado a sincera adesão de quem for serio e digno, não para

Sob a algidez d'um raio de lua, ve-la-la volitar, de cabelos desmanchados, pelos rosas do paraíso, entre focos de neve, levada no ritmo das valsas do *Freyshutz*, toda palida num sudario luminoso, e com a beleza morta d'essa Matilde que o Dante evoca trazendo flores no regaço, dolorosa e vaga, nos mercetos do *Purgatorio*. Adejaria entre rosas, pousando os labios na viva carticia d'esses corações vegetaes, toda banhada num rosicler de pureza infinita. E a cada passo, bemfazejas e candidas, ondulariam flores em saudações amorosas, applicando a esmola d'ela as colher na passagem.

Junquinhos haviam talvez bordar-lhe grinaldas de noivado, na fimbria austera da tunica; lilazes e jasmims de neve viriam pelos seus cabelos rolar, na audacia de lhe sorverem os celestes perfumes; lírios brancos e palmas lhe brotariam do peito imaculado; humildes floritas viriam adora-la á flor das relvas, para morrer sob os seus pés, depois de lhe haverem beijado as mãos de estatueta, admiráveis e brancas.

lhe manter o antigo prestigio de caciue, mas para lhe reconhecer, a dentro do partido e em face das leis, os mesmos direitos de cidadão

Dizer o contrario, é forçar a tecla com risco de estalar a corda.

Mantendo a ordem

Para evitar os atos de *sabotage* que porventura os grevistas inglezes venham a praticar, o governo de Inglaterra contratou voluntários para a lucta corpo a corpo.

Verdadeiros *sportmens*, esses voluntários inglezes vencerão os grevistas á força de... *gravatas*.

E' verdade que ainda os mais valentes podem ser prostrados por uma bala.

Diga tudo

O sr. Machado Santos, director do *Intransigente*, referindo-se ao caso do Arsenal, afirma que o comandante d'um vaso de guerra planeou um golpe de estado que, por pouco, não pôz em execução.

Ora melhor fora que o sr. Machado Santos não tivesse papas na lingua e puzesse para al tudo em pratos limpos.

Meias palavras... não as compreendemos.

A amnistia

O sr. Antonio José d'Almeida realisoa na terça-feira a sua interpeação ao sr. presidente do conselho de ministros, lendo em seguida a sua moção no sentido de ser concedida uma amnistia aos conspiradores, com excepção dos chefes reconhecidos.

A moção foi regeitada por 63 votos contra 26.

Patenteamos já, em o numero anterior, a nossa opinião sobre a amnistia. Achamos que, neste momento, era inoportuna por contraproducente. Assim o julgou tambem a maioria da Camara dos Deputados. Ainda bem. Se ela fosse concedida desde já, os conspiradores encontrar-se-hiam numa situação desafogada para livremente tramarem contra a segurança do Estado, contra a integridade nacional.

Mais tarde poderá ser concedida. Quando? Quando tenham expiado suficientemente, o seu crime.

A nossa opinião já a dissemos com franqueza e lealdade.

Resta-nos somente arquivar nas columnas de *A Tribuna*, o que de interessante houve na sessão de terça-feira, na Camara dos Deputados.

Começaremos por transcrever de *O Mundo*, parte do extracto do brilhante discurso do eminente tribuno dr. Alexandre Braga.

Eis a transcrição:

«A interpeação do deputado sr. Antonio José d'Almeida não pode considera-la como simples mani-

E esquecendo as mais flores, sempre preferindo as rosas, indo por entre elas numa via latea de perfumes, e colhendo-as com dolencias musicas de gestos, para encher regaçadas, coroar a fronte, ou debica-las uma a uma, com a sua graça de inseto, Judit iria atravez os interminaveis jardins da bemaventurança, serenamente, ligeiramente, transfigurada numa expressão divina de repouso, plastica e impalpavel a um tempo, no vôo espiritualizado d'uma Assunção de Veronezo, sempre, sempre...

Entanto chegavam á porta do Albano, que disse ao escultor para subir. Mas passava de nove horas, Artur vinha um pouco fatigado, e separaram-se. Seguiu o escultor caminho de casa, numa prostração doentia, cabisbaixo e lento, quando ao voltar da rua esbarrandou com um par amoroso, que ao rez das paredes, buscando o auxilio imortal das sombras, velejava cochichando no melhor aconchego.

Casualmente Artur voltara-se, e pôde ver uma grande dona de saias bufantes, em passo de carga, dando

festação d'um movimento de consideração pessoal, que seria simpatico. E não pode considerar assim a sua proposta, porque a incluiu como uma das bases fundamentais do seu partido politico. Se assim não fosse, não a aplaudiria, mas julga-la digna de respeito.

No programa politico do partido em que ha pouco se cristalisaram as ultimas evoluções do pensamento politico do sr. Antonio José d'Almeida, inscreveram-se tres principios fundamentais: eleições municipais, amnistia aos conspiradores e revisão das leis do governo provisorio e primeiramente da lei da separação. Estranha que estes tres principios logo se pareçam com as primeiras reclamações que seriam apresentadas pelos monarchicos. Não duvida das creanças politicas do sr. Antonio José d'Almeida, mas acontece que os homens muitas vezes se deixam dominar por perigosos impulsos de sentimentalismo que lhes tiram a lucidez, para ver com frieza e justiça os acontecimentos do seu paiz.

«A politica não se faz com o coração, faz-se com a razão e com a inteligencia.»

— Todos os evolucionistas foram chamados ontem á camara pelo seu chefe. Até compareceu o sr. Antonio Leitão, afastado dos trabalhos parlamentares ha já alguns meses.

— A *Lucia*, em artigo de fundo assinado pelo sr. Brito Camacho, diz:

«E assim o ministerio saiu da camara como nela tinha entrado, por ventura mais forte á saída do que á entrada, visto a moção que se votou implicar uma afirmação de confiança.»

«De resto, a investigação continua a respeito dos conspiradores presos, e a amnistia, a ser dada agora, deixaria no escuro o que convem tornar claro, isto é, saber-se o que vale, cá dentro, o movimento conspiratorio e que responsabilidade de peso se deverá atribuir aos individuos de maior categoria social.»

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Por informações que reputamos fidedignas, julgamos do nosso dever dizer que o individuo que foi provido no lugar de amanuense da Camara Municipal de Penela, reúne todas as condições que a lei exige, embora o preterido tenha mais habilitações literarias.

UM MEDICO

O sr. Julio Ribeiro publicou n' *A Actualidade*, folha republicana da Guarda, um artigo em que se refere ao illustre clinico d'esta cidade, sr. dr.

o braço a certo louva-a-Deus d'espessa goforina.

— Eh Flores! fez ele sobre o par que se ia escamugiado já por uma travessinha mais afrodisiaca. Eh Flores! — E como o par fingia não ouvir, e Artur necessitava de falar ao *artista*, foi-lhe na esteira com grandes brados — Eh Flores! Eh Flores!

Monteado por tão insolita maneira, o jacobino fez alto, poz a dona num recanto, e veio parlamentar com o perseguidor, bastante mal humorado.

Diabo, diabo! Que sistema pessimista de rebater as asserções d'um homem que vae espaiecendo com sua dama, um bocadote. Que me quer você a estas horas?

— Quem vem a ser aquela nau?

— Que? Nau! Aquela é a grande Barbara de Loures que vendo-se adorada por um homem das classes superiores, não pôde resistir-lhe.

E baixando a voz, numa lascivia surda: de encher a cama, c'um raio! Em eu as vendo de barba, hum! já sei — com'as castanhas, muito boas e muito quentés. Diz

Abreu Pinto, e do qual transcrevemos o seguinte:

«O dr. Abreu Pinto é um novo, cheio de talento e dotado das mais affectivas faculdades de trabalho.

Dignifica-o o estudo e o talento.

Santifica-o o coração
O dr. Abreu Pinto é um medico de largo futuro.

E' nos grato reconhecê-lo aqui.

E não peço desculpa por assim lhe ferir a modestia — como é uso escrever na frase feita — porque entendo que a ciencia e o coração quando altruismos unidos o officio de aliviar sofrimentos e dores, devem ser alheios a esse sentimento para que os seus beneficos se possam divulgar e difundir numa consagração que aproveita á humanidade.»

NOTICIARIO

Exoneração

Em virtude do decreto de 7 de outubro de 1911, foi exonerado o adido da legação extraordinaria, o sr. João Correia Aires de Campos, visconde do Ameal.

Foi nomeado juiz de paz em Condeixa, o sr. José Caetano da Silva.

Instrução

A direcção geral d'instrução primaria expediu uma circular aos inspetores dos circulos escolares, suscitando a observancia da portaria de 30 de novembro, respeitante á desistencia dos candidatos a professores das escolas primarias.

Monumento a Joaquim

Antonio d'Aguiar

Na terça-feira, procedeu-se em Lisboa á fundição da estatua do inolvidavel liberal Joaquim Antonio d'Aguiar, cujo monumento vae ser levantado no Largo Miguel Bombarda.

Como se sabe, a *maquete* é devida ao cinzel do distinto escultor Costa Mota.

Foi nomeado official do registo civil de Póiares, o sr. dr. Armando Simões Matias.

quê só *ajuntando-se*. Mas ando a ver se atraco pela politica. Que a gaja é uma republicana escamagadissima. Para embriuhos não quer senão o *Facho*. Ai, mas que carinhosas!

— Pois é matricula-la, disse Artur.

— Hein? fez amigo Flores aspiroteando, como beliscado no posterior das zonas medias.

— Num club jacobino, está visto.

— Ando a pensar em servir-me d'ela para tornar os mercados republicanos. Isto, passada a lua de mel! fez ele com grande ostentação. Olhe que se angariam naquela Praça, magnificos correligionarios, gente destemida, malta de pulso, arrudefros! Entre as mulheres sobretudo. Porque as mulhes são uma força desaproveitada, já ousei dizê-lo no famoso comicio de 24! Elas muito servicias, muito sinceras! e nas *bernardas*, olhe que não sei! Em suma, Alcantara com dois ou tres clubs de femeação, dá brado.

(Continua.)

Madona do Campo Santo

POR

Fialho d'Almeida

Albano teve um riso nos cantos da boca, disse bem bom! no entono de quem fica rosando, e foram subindo a Alegria caminho de casa.

O escultor marchava distraido, um pouco atraz do companheiro, mãos nos bolsos, cachimbo apagado, absorto naquela doentia singularidade de Judit comer rosas, tão extraordinaria, ligeira, graciosa, que dirieis um episodio de lenda mistica, pintado por algum veneziano da idade gotica, em fundo de ouro bizantino.

Fela mente do artista alava-se essa vaporosa e singular creança, como o colibri e a borboleta veludosa, na metamorfose do inseto que espantaja pedrarias das azas, e no perfume dos calices orvalha a boca em sede.

LITERATURA

A saciedade dos insatisfeitos

(CARTA A NINGUEM)

Perguntas-me o que tenho? A saciedade de quem gosasse muito... e não gosasse um momento sequer que lhe deixasse a máguia de o perder ou a saudade;

e o desgosto dos sempre insatisfeitos, — ao ver que amavam tanto (e tanto em vão) e apoz horas e horas de paixão só gosaram prazeres imperfeitos.

Perguntas-me o que tenho? O te lio horrível de saber que é inútil, desprezível, a ventura que a gente concebeu

nessas horas de febre visionaria: e o desgosto de quem reconheceu quanto a vida ideal... é ordinária.

Nada resta d'aquela grande amor...
Somos dois mortos, vé... E a maior damno não foi o desamor...
Ser desamado custa; mas peor é sempre o desengano...

Manuel Larangeira

Ministro das Finanças

Esteve nesta cidade e regressou já a capital, o sr. dr. Sidonio Paes, ministro das finanças.

O despacho que nomeou o sr. Albano Ferreira Pinto Coelho, administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, foi declarado sem efeito.

Bens das congregações

O ministério da guerra solicitou ao ministério da justiça, a cedência do edificio dos jesuitas n'esta cidade, para instalação de serviços militares.

Interesses da Figueira

A Camara dos Deputados aprovou o projeto autorizando a camara da Figueira da Foz a contrair um empréstimo para a construção d'um quartel.

Obras publicas

O sr. Francisco de Freitas Trindade, empregado adido na direção das obras publicas d'esta cidade, foi nomeado apontador de 3.ª classe.

Associações de classe

As associações de classe dos operarios funileiros e dos gazomistas e artes anexas d'esta cidade, tem de apresentar na repartição do commercio, selos na importancia de 25500 reis cada uma, sem o que não pode subir a assinatura do Presidente da Republica; o alvará de aprovação dos respetivos estatutos.

Incendio

Pe las 11 horas da noite de anteontem, manifestou-se incendio no atelier do sr. Manuel Cesar, alfaiate, instalado por cima do Paris em Coimbra, na rua do Visconde da Luz.

O fogo foi prontamente atalhado pelas corporações dos bombeiros municipaes e voluntarios, e os prejuizos sam insignificantes.

Foi exonerado de sub-delegado na comarca de Penacova o sr. dr. Alfredo Mendes Pereira Gil.

Escola Nacional d'Agricultura

O Conselho Superior da Administração Financeira do Estado visou o contrato do sr. Eduardo Moreira de Sá, professor de desenho naquela escola.

O sr. Manuel Correia Dias foi exonerado, como requerer, do lugar de juiz de paz do distrito de Miranda do Corvo, comarca da Louzã.

Difamadóra

Joana Alves, viuva, de Vila Pouca, participou á policia que Emilia Marta, do mesmo lugar, tinha dado á luz uma creança e que, de comum acôrdo com o marido que ha pouco regressou do Brazil, a tinha ido logo enterrar, dizendo que a creança tinha nascido morta e antes do tempo, o que era mentira.

A policia, tomando conta do caso, averiguou que a acusação da Joana Alves era improcedente, e o marido da difamada apresentou, em juizo, queixa contra a difamadóra.

Falencia

O sr. Francisco Borges, estabelecido com papelaria na rua Visconde da Luz, apresentou no tribunal do commercio uma concordata com os seu credores.

Como nela não indicou o prazo para pagamento das suas dividas, foi declarado em estado de falencia e o seu estabelecimento encerrado.

Linha do Norte

Calcula-se que só d'aqui a quinze dias se possa restabelecer o transito de comboios pelo tunel d'Albergaria.

Calcula-se que a Companhia tenha um prejuizo de 60 contos de reis.

Julgamento

Em audiencia de processo correccional, responderam n'esta comarca, Alberto e José Carvalho, do Tovim, acusados de terem espancado Adriano Dias, sendo condenados em 18 meses de cadeia e 1 ano de multa a 100 reis por dia.

O advogado de defesa foi o quintanista de direito, sr. Pedro Ferrão.

Transferencia

Foi transferido para o concelho da Louzã, o administrador do concelho de Arganil, sr. dr. Manuel dos Santos Madeira.

Foi nomeado sub-delegado na comarca de Penela, o sr. dr. Mario Rego Xavier Pereira.

Foi creado um posto de registro civil na freguezia de Lagares, concelho d'Oliveira do Hospital.

Foi autorizada a reparação da escola do Rabaçal, do concelho de Penela.

CARNET

Esteve nesta cidade, o nosso estimavel assinante sr. Jacinto Godinho.

TEATRO AVENIDA

E' amanhã que, com o Rei dos Gatunos, se realizará a primeira récita da Companhia do Ginásio.

Depois de amanhã, representa-se *Vinte dias á sombra*; na segunda-feira *Pataco falso*, *Direitos da mulher* e *Ao correr da fita*.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 57-1.º

Enfermeira

Precisa-se de uma no Hospital da Misericordia da Figueira da Foz.

Dirigir carta ao

Provedor

Affonso Ernesto de Barros

Casa Innocencia
Confeitaria e Mercearia

PROPRIETARIO — Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 64 annos e como mercearia 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de mercearia, são empre feitas com toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possvel.

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MO. EMOR-O-YELO



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 reis.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas
Vinho clarete de Torres Vedras a 60 réis o litro

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 90 » » »
O mesmo de 5 litros para cima	a 80 » » »
Geropiga branca, fina	a 120 » » »
A mesma, de 5 litros para cima	a 100 » » »
Vinho fino do Porto	a 200 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 » » »
Vinagre branco, fino	a 90 » » »
Vinagre palhete	a 80 » » »
Azeitona cordeveza	a 130 » » kilo

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto *A Lusitana* recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — CEZAR CABRAL

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio da cidade de Coimbra, vae á praça para ser entregue a quem unais der sobre a sua avaliação o seguinte predio;

Uma leira de pinhal, no sitio da Rasa, limite do Casal das Figueiras, freguezia da Lamarosa, avaliada em 45\$000 reis, preço por que vae á praça.

Esta arrematação é feita por virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que neste jaizo se

procede por obito de Maria Augusta Ferreira, que foi da Arda-zubre.

São citados para a praça quaisquer c. edores incertos.

O escrivão do 4.º officio
Artur de Freitas Campos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1.º-E.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes,
Maquinas de costura, Pianos e
toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Alemans e Inglesas, tenbo n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. N'este artigo tanto para familias como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em model e com o mais completo estôjo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contrato me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa cingenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de marchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal, Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais difices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (ESTRADA DA BEIRA))

COIMBRA

NOVAS EDIÇÕES

DA

Livraria F. França Amado

Coimbra

Interludio — versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestable D. Nuno Alvares Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A' venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. França Amado — R. Ferreira Borges — Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica, de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.^{mas} Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas, e côres da moda para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 10\$000 reis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (côres da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 15\$400 reis.

Novidade em peitinhos, em lindos entre-meios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças que expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salve as creanças atacadas de Vermes com o

Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 réis

A' venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguém deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramôa

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis—Brazil e Africa, anno, 34800 réis
Annuos e communicados, 30 réis a linha
Annuos permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Eleições municipais e a propaganda

Ha nas duas casas do parlamento, depois que se dissolveu a União, três grupos políticos, bem distintos entre si, embora os programas de cada um d'elles careçam de redacção definitiva. O país, devido ao atraso mental da quasi totalidade das suas classes laboriosas, o proletariado, não se apercebeu ainda do dever e necessidade de intervir na vida publica. E' certo que umas centenas de criaturas administram-lhe os haveres que constituem riqueza comum; mas esta administração, produto dum ato revolucionario, tem uma e mais vezes levantado clamores e até protestos violentos. Daqui o desejo, nem sempre honesto, quando manifestado, sobretudo, pelos que da politica fizeram um modo de vida lucrativo, de que é preciso normalisar a vida municipal da Republica.

E é de certo. A par d'estas criaturas que se não conformam com o ostracismo de pouco mais de uma dúzia de mezes, há um grande numero de homens bons a quem os três agrupamentos têm de chamar ao seu gremio e entregar-lhes por eleição, o governo da sua parochia, o governo do seu concelho e do seu distrito, para que se não repitam atos de banditismo ou desleixo, que foram a característica da administração monarchica em longos anos da sua gerencia.

E a estes homens bons, cidadãos honestos e probos, que democratas, unionistas e evolucionistas devem forçar por atrair, sem outro fim que não seja dignificar o poder, saneando-o por seleção. Nesta ordem de ideias, eu que faço parte do grupo democratico, no limite das minhas forças e com a sinceridade com que sirvo a Republica, esforçar-me-ei por chamar ao gremio do meu partido, quantos desses cidadãos prestantes eu possa, sem outros compromissos que não sejam os que naturalmente derivam do comum interesse de bem servir o país, consolidando paralelamente as instituições.

São muitos, são legião, os homens, os cidadãos que nestas circunstancias existem no nosso país. Preciso é que reajamos contra os maus costumes do passado, tão nosso proximo, pois que ainda o palpamos e vemos, impedindo que uma casta de imbecis e de subservientes continue tratando dos interesses comuns como se fossam os interesses de uma companhia de

Olho vivo. Muitas das edificações de triste memoria, quando interrogadas acerca de roubos, fraudes, falsificações e mais irregularidades de igual tomo, escondam-se no argumento grosseiro, que não abona as faculdades intellectuales e muito menos as de caracter moral, de quem o invoca — não roubei para mim.

No montão destas criaturas, sem imputação moral, instrumento conciente ou não daqueles, poucos, que monopolisavam o poder, houve quem procedesse da melhor boa fé, vendo-se envolvido em falcatruas, ainda por ordem desses poucos que parece, tinham o mau sestro ou preocupação de tudo e todos emporcalhar.

Quantas atas assinadas por vereadores que o faziam na melhor boa fé, jamais esperando que o seu nome fosse envolvido em atos menos honestos, menos regulares? Quantos mandados de pagamento, sem as formalidades legais, quantas verbas desviadas, quantas obras sem orçamentos, quantas despesas ilícitas? E como discriminar responsabilidades, responsabilidades que de longe veem, quando não bem definidas, não bem individualizadas, como se evidenciou a quando das sindicancias? Os relatorios, em regra, de alguns destes trabalhos, constataam irregularidades de toda a ordem, crimes mesmo, tudo se verá após a sua publicação oficial; pois, não obstante os pontos concretos das responsabilidades coletivas, os ladrões escapam-se ou porque morreram, ou porque souberam usar de artifícios que lhes permitem a impunidade. E tanto assim que me não consta que a Penitenciaria já recebesse qualquer dos grandes ladrões dos dinheiros publicos! Se os ha, ainda não dei por eles. E se por engano para lá algum fór parar, a breve trecho as lamentações acabarão por crear-lhe uma tal aureola de santidade, que não haverá beata que não queime um côto de cebo ao seu patrono celeste, implorando um milagre para aquella vitima dos rancôres do livre pensamento! Porque na opinião de muito velhaco, os causadores do descalabro da nossa administração publica foram os que nunca intervieram na administração dos dinheiros publicos!

Em breve, a descentralisação municipal será uma realidade. As responsabilidades correlati-

vas efetivar-se-ão sem sofismas. O Terreiro do Paço não mais se fará sentir por intermedio dos seus faciosos delegados.

Por tanto, a escolha dos cidadãos chamados a gerir os dinheiros do povo, deve ser de tal forma meticolosa, desapaixonada de partidario enervante, que a ninguem ofereça duvidas a seriedade d'aquelles que o voto popular indique como os legitimos representantes da sua vontade.

Jámais um só partido tomará conta dos interesses municipais. Maioria e minorias fiscalisar-se-ão reciprocamente.

E a imprensa local, com todos os seus erros de personalismo, passará a desempenhar um grande papel, acusando sem tibiezas correligionarios e adversarios, quando irmanados no mesmo desleixo, ou nos mesmos processos que ora condenamos.

E' tempo, agora que o parlamento encetou a discussão do novo codigo administrativo, de começar uma ativa propaganda nos concelhos.

E a politica, tantas vezes mal-sinada, pode sem intransigencias que rebaxem, aproximar elementos que dividiram apenas em pontos de caracter secundario. Esforceino-nos, pois, por colocar nas cadeiras do senado municipal, os mais sabedores e os mais honestos.

Silva Barreto

Coisa no ar?

Porque correis assim minhas senhoras? O tempo está pessimo, as ruas humidas, podeis constipar-vos.

Sois debeis, a vossa compleição não aguenta tantas fadigas.

Ao menos para a tomar o folgo.

Mas não ouvis? Que vos succedeu? Algum doente em casa? E' preciso chamar o medico?

Mas o que ha?

Tendes no rosto uma tal expressão! Credo.

Não ha maneira. Ahi vão ellas numa velocidade de motociclete pela rua acima.

A Patria ha de equilibrar-se. Ha de voltar o sorriso aos labios descorados pela miseria, e aos olhos endurecidos pela descrença.

A Patria equilibra-se,

Pois não veem que os parvos dos Republicanos até pensavam em emancipar a pouco e pouco a mulher.

Libertar-lhe a consciencia? Para quê?

Elas tem a consciencia em Roma.

Ahi veem outra vez. Que olhares! Até tremo de medo. Ia-me evaporando. Aquela mais formosa, mal me fitou, derreteu-me quasi num banho de Pavor.

Outra porta. Outra conversa.

Que terriveis devem ser aqueles conciliabulos.

Estamos arranjadinhos.

Desta vez é que é certo...

Aqui junto de mim geme uma creança com fome e quando uma dama na pressa a acotovelou e passou adiante ella murmurou, — coitadinha ella conhece só a linguagem das vielas! — Bruta.

Ali naquela casita baixa fina-se um chefe de familia. E não ha um pão na casa. Elle alongou um olhar triste quando viu passar a formosa dama e aquele olhar exprimia na sua eloquente mudéz uma revolta indescriptivel. Mas não faltará o pão amanhã. Os miseraveis roubá-lo-hão á propria boca para lho dar.

Minhas senhoras.

Amae-vos uns aos outros. Este preceito é de Christo e é tambem um dos muitos que muito admira o

Aleixo

A religião do livre-pensador

DE LUZ BUCHNER

A fé no sobrenatural é oposta á creença nas leis eternas e imutaveis da natureza; esta creença constitue a religião do livre-pensador. Não é fora de razão dizer que o livre-pensador tem uma religião, caso se dê a esta palavra a significação de tendencias ideaes, que sobreexcedem o alcance da vida humana, e satisfazem a um tempo a razão e o coração, sem se ligarem a dogmas definidos. Esta religião, que tem por fundamento a fé no progresso e na vitória definitiva da Verdade, do Bem e do Justo, deverá um dia abranger no seu

gremio todos os homens honrados e bons, emancipando-os de toda a sujeição cristã ou pagã, teísta, pan-teísta ou ateísta.

Essa religião do livre-pensador, ou antes religião da humanidade, esclarecida e guiada pela razão, envolverá os homens em uma fulgida atmosfera de amor e fraternidade, ao passo que as religiões dogmaticas só tem adensado, em redor da humanidade, as trevas da ignorancia e do fanatismo. Demais essa religião, ao invés d'estas ultimas, não estará em perpétuo conflito com a si mesma, porque, em lugar de querer governar a razão, bem pelo contrario lhe obedecerá. Não dividirá os homens, como o cristianismo, em seitas reciprocamente inimigas.

Já vemos clarear a aurora da religião da humanidade. Debalde deligenciarmos apertar os vinculos, que nos prendem ao passado; está muito longe, e a corrente do progresso precipita-se impetuosa, levando adiante de si as velhas ídolas e as velhas sociedades, e fazendo-as subverter na voragem das coisas idas e a que jámais se volta. Um dia virá, pois, em que a religião da humanidade, tendo chegado ao zenit do seu percurso, e tendo afugentado, quaes aves noturnas, os bandos diversos de padres, irradiará a sua plena luz sobre a humanidade inteira. Então as igrejas e os templos transformar-se-ão em escolas e em bibliotecas; os sermões serão substituidos por conferencias sobre a arte; aos crimes contra a sociedade opôr-se-á um dique mais forte do que as cerimoniaes religiosas. O amor do proximo e as felicidades subsequentes serão as unicas divindades, que os nossos netos adotarão.

Trad. de Celestino de Sousa

Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra

Extrato da sessão da direcção de 6 de março

Tomou conhecimento de um officio da Sociedade Operaria de Instrução e Recreio Joaquim Antonio d'Aguiar, de Evora, em que esta coletividade pede esclarecimentos a fim de poder realizar uma excursão a esta cidade por occasião da inauguração da estatua do grande estadista. Incumbiu o secretario de, sobre o assunto, conferenciar com alguns membros da comissão executiva a fim de fornecer os esclarecimentos pedidos, bem como outros indispensaveis; tabela de preços de hotéis, carros etc.

Admitidos socios os srs. drs. Juvenal Quaresma de Paiva, Antonio Augusto Lucas, Alberto Cupertino Pessoa, Manuel Maria Frota e Jose Machado Feliciano.

Resolvido sobre a questao do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia convidar desde ja os srs dr. Marnoco e Sousa, professor de economia da Universidade;

Notas & Comentarios

Entao? Os papeis encontrados nas casas religiosas e que mostram a saciedade a influencia deletéria que o clericalismo exerceu na vida da nacao, serão publicados em boletim mensal.

Depois d'essa publicacao, veremos se o jesuita Gabriel Gonzaga terá animo para vomitar mais sandices e calumnias.

Na verdade, ela é capaz de tudo. O sr. Antonio José d'Almeida, ou alguem que traduz certamente a sua opiniao e que com ela se identifica, persiste em defender na Republica de sexta-feira ultima, d'uma maneira pueril, a sua proposta de amostragem, o bom senso, felizmente, não consentiu que passasse.

Ferido no seu amor proprio e na sua vaidade, teima sua ex.ª em dizer que o combate á sua descabida e inoportuna moção, proveiu unica e simplesmente da paixao cega com que os seus adversarios politicos o atacam.

Sua ex.ª bem sabe que não, mas di-lo, ou consente que o digam, para se transfigurar aos olhos das pessoas ingenuas, em martir, em sacrificado.

A verdade indestructivel é que, por mais ponderadas que sejam os nossos actos, por mais generosos que sejam os nossos sentimentos, por mais tolerantes e honestas que sejam as nossas leis, não conseguiremos reduzir á inércia os elementos perturbadores que preferem a tudo, o regime de latrocinio a cuja sombra engordavam.

Portanto, para esses homens sem coraçao nem consciencia, falhos de caracter, não se pode aconselhar, por enquanto, o perdão, o esquecimento, quando eles usam dos processos mais vis e mais torpes para nos combater em todos os campos.

FOLHETIN D'A Tribuna
Madonna do Campo Santo
POR **Fialho d'Almeida**

Se tal feito em cabeça á grande Barbara, não por um lado, eu por outro, e não dou á caranguejola do trono um mez para se mandar mudar. Que eu tive já esta ideia para creanças de servir. Mas você sabe, a municipal incumbi-lhes respeito ás instituicoes. Enquanto estiver a guarda, podemos contar que a creança de servir é pela monarchia, — circunvagando olhares desconfiados, poz-se misteriosamente a dizer que o não largavam, mandando não era senhor de fazer um passo na rua, perguntou então: — Mas quem? respondeu Artur. — A policia, homem! Como lhes faço medo, mandam-me guardar a vista. Erros do paco. Pois vou-me. Não sabem eles que a obra da revolucao é fatal como a das tem-

Tentemos pelos exemplos do nosso patriotismo, pelas liçoes do nosso desinteresse, pela honestidade da nossa administração e pela seriedade dos nossos processos, acabar com a indiferença de quem, não sendo a nosso favor antes de 5 d'outubro, não é contra nós depois da proclamação da Republica.

Porque ela fez-se para todos os portugueses que são dignos d'este nome. Para os traidores, não.

Um nosso leitor pergunta nos se sabemos qual o motivo porque o delegado do procurador da Republica nesta comarca, não chamou ainda ás devidas responsabilidades o sr. dr. Antonio Leitao, fadador do Ascanio Pessoa que, actualmente, está na Galizia, incorporado na tropa fadadora de Paiva Conceicao, e estranha este procedimento.

Ora o nosso leitor não tem razão e vamos já dizer-lhe porque. Ascanio Pessoa foi pronunciado por ser acusado pelo commissariado de policia de ter mandado fazer umas chaves para favorecer a fuga de conspiradores que estiveram na Penitenciaría d'esta cidade.

O processo foi mandado arquivar por falta de provas. Mesmo que assim não fosse, somente depois do seu ter fallado ao julgamento, e que o fadador seria chamado á devida responsabilidade.

Não julgue, porque o nosso leitor que o processo caiu no rol dos esquecidos. Não. No dia em que surgirem elementos de prova suficientes, terá de proseguir os devidos trmites.

E se o nosso leitor o possue, compra com o seu dever fornecendo-os á justiça.

Coitadas!

Santissimas creaturas, essas senhoras que andam por aí porrendo a *via sacra*, a pedir esmola para os padrões que recusaram a penção.

Suas ex.ª não procedem assim por sentimento religioso, mas porque o seu acto injustificavel é, até certo ponto, um protesto contra o existente. Protesto platónico, mas protesto.

Outras seguem o exemplo, porque é de bom tom, é chic, é aristocrático. Coitadas, pobres senhoras! Se um cura lhes almoçasse as mioleirinhas, ficava em jejum natural para dizer missa.

Muito bem!

Acabaram os tribunales de excepção, como o das Trinas para julgamento dos conspiradores, como os marciais para julgamento dos culpados nos últimos acontecimentos.

Ainda bem que o Congresso honrou a Republica com tal deliberação.

pestandes. Até sempre. Marche-se porque se marcha; é boa casa! — Espere cá, espere cá, disse Artur, que não tinha podido sustentar-lhe a verborrea de Quixote vingador. Preciso de você, apareça de manhã. Quero duzentas roseiras do melhor, custe o que custar. Pés com flor, o mais vigoroso que houver. A manhã sem falta então.

— Conhece você quem a vendeu isto? — Eu não, mas a grande Barbara deve ter noticia d'esse ramo de commercio. Não gosto de rebater asserções de alguem, mas é muito, sessenta roseiras. Dará você baixe?

Aceitamos outro dia, sem repugnancia de maior, a suspensão de garantias, porque nos pareciam que o momento era grave e porque temos a opiniao de que para os grandes males se deveu adotar os grandes remédios. Mas desde que vimos a cidade de Lisboa recuperar a tranquillidade que nos era absolutamente necessaria, aceitamos tambem e com alegria, o restabelecimento das garantias.

Emfim, os conspiradores vao ser julgados nos tribunales comuns de Lisboa e Porto, em audiencias de juria.

A tesoura

Do Imparcial, semanario dos estudantes catholicos de Coimbra, recortamos os seguintes periodos: «Será viceja o preconceito de que nós catholicos, somos por principio incompativeis, com o regimen, é entre aqueles que confundem anticlericalismo e republica não obstante serem as duas coisas tão diversas com um espirito sectário d'um outro aberto á liberdade.»

Fogamos com a declaração, que registamos.

Crentes e patriotas nós assistiamos com desgosto ás relações partidarias, as delapidacoes, ao desprezo pela causa publica, que abalou o prestigio do regimen fradista.

Apoiado! Ainda bem que reconhecem a verdade.

Agora, conversemos com pessoas delicadas que nos prezamos de ser.

Nem tudo tem corrido á maravilha, na verdade; mas o que é certo, mais longo, e mais grave podia ter sido o periodo revolucionario.

Era mesmo natural que o livesse sido.

Com patriotismo e com boa vontade, e nisso está a nossa fé, em breves dias a Republica Portuguesa entrará numa fase de trabalho útil e progressivo. Para realizarmos este desejo, esta aspiração sincera, é forçoso que não correspondam, como fizeram logo meses depois da revolução, com um ataque injustificavel á nossa generosidade.

A lei da separação foi para os catholicos o pômo da discórdia. Mas sabendo-se que nem todos os portuguezes professam a religião catolica apostolica romana, o Estado não podia de forma alguma reconhecer a essa uma situação privilegiada entre todos, subsidiando-a ou reconhecendo-lhe direitos

republicana do *Mortalha e Onça*, em Caparica? Ainda tudo ahí cheio, guarda reforçada. E o ministerio cae!

Imagine que eram os clubs, mais de trinta mil pessoas, tudo em grande burricada, com barretes frígidos e canas verdes, cantando a Marselheza. O Trinta botou artigo de fundo. Ah, foi imponente! Ao jantar vieram felicitações dos democratas da Amora. D'esta vez o rei embarca! O meu discurso vem no *Facho*, você deve ter lido.

— Não li. — Você não é homem, que se instrua com jornaes. Indolo mole. Faz mal. Eu cá, sempre na brecha!

— Olá! disse a matrona. Despacar!

que ela não tem. Portanto nada mais podia fazer de que reconhecer e garantir a plena liberdade de consciencia a todos os cidadãos.

Por isso na nossa Constituição Política, estão inscritos estes principios que todos, livres-pensadores e catholicos, devem observar:

«A liberdade de consciencia e de creença é inviolavel.»

«Ninguem pode ser perseguido por motivo de religião.»

«Ninguem pode, por motivo de opiniao religiosa, ser privado d'um direito ou isentado de qualquer dever civic.»

E todos tivemos a obrigação de sermos patriotas. E o patriotismo não se resume em justificar o passado com os seus crimes, mas em defender o futuro com as suas ridentes esperanças.

Corretivo

A comissão dos estudantes que não querem sujeitar-se aos exames de estado, exigidos pela lei de 18 de abril ultimo, entendeu que devia ler diante do sr. ministro do interior e no seu gabinete, uma representação que abria por descabidas insinuações ao governo da Republica.

Não consentiu sua ex.ª que os estudantes comissionados proseguissem a leitura de semelhante diploma e despediu os.

Fez muito bem o sr. dr. M. M. Falcão, em dar a merecida repunção a quem se esqueceu dos deveres da boa educação.

Al sim!

Numa das clausulas do accordo feito Dover entre D. Manuel e D. Miguel, aquele obriga-se a abrogar a lei da expulsão de D. Miguel, dando á sua familia a situação e honra da familia real.

NOTICIARIO

Escolas a concurso

Foram postas a concurso as seguintes escolas na area do distrito de Coimbra: para o sexo masculino de Cadima (2.º logar), concelho de Cantanhede, e de Flaes (2.º logar), concelho de Oliveira do Hospital; e para o feminino de Mira.

Despacho

Foi provido temporariamente na escola primaria para o sexo masculino de Pinheiro de Coja, concelho de Taboã, o sr. Antonio Fernandes Jorge.

Foi transferido por conveniencia da servico, de Taboã para Pojares, o fiscal dos impostos, sr. Casimiro Rodrigues da Fonseca.

ao alto da 4.ª coluna. Lá verá asserções que ninguém pôde rebater.

— E foi-se a passos tragicos, com as abas do frac avoando.

Em tres dias fez-se uma revolta em casa do escultor. Veio terra vegetal para grandes canteiros talhados de redor das paredes, e em volta ás arvores; um jardineiro plantou com mão profusa as roseiras compradas a Campo d'Ourique, no Petit, ou remetidas pelo Loureiro, do Porto! Ao mesmo tempo adquiriu Artur dois grandes volumes de floricultura, disposto a estudar fundo o problema dos rosaeis. Muitos exemplares que não cabiam no jardimzinho, povoaram o atelier, alinhavaram-se no corredor, e dir-se-hia velarem o sono do pobre rapaz, espreitando para dentro da alcova. A residencia tomou um ar permanente de festa, onde os perfumes erravam de em torno ás estatuas, num misterio nupcial que fazia inda mais misterio o artista. Da janela, toda friorenta num chaile, Jadditinha assistido aos trabalhos, com uma solicitude atenta e silenciosa, Albano não aparecia, por seu lado.

Um protesto

O soldado Jaime José Bornes que prestou relevantes serviços á Republica, matou em legitima defesa, um monarchico que pretendeu alicia-lo para a conspiração. Foi julgado e condenado a pena maior.

Os estudantes do liceu central d'esta cidade abaixo designados, enviaram ao sr. ministro da justiça um telegrama do seguinte teor:

«Estudantes republicanos do liceu de Coimbra protestam contra a condenação do valente soldado Jaime José Bornes e reclamam revisão do processo?»

Esses estudantes são os srs. Fernandes Martins, Bernardino Roque, José de Melo, Basílio Pereira, Santos Junior, Monteiro Alves, Lúcio Vidal, Augusto Moraes, Augusto Marques, Porfírio Hipólito, Gomes da Costa, Antonio Magalhães, João Bicho, Elisio Dias, Amândio Campos, Alberto Pereira, José Palhares, Bricha Vidal, Marques Esparteiro, Artur Castilho, Alberto Machado, Duarte Alves, Albertino dos Santos, Manuel Floripes, Pires de Carvalho, Alberto Sanches, Silva Mendes, Bráulio Mendes, Edward Martins, Serafim Lopes, Carneiro Franco, Pimentel Calisto, Marcel Ermitão, Forjaz Sampaio, Carlos Camelo, Juveniano Pinto, Rodrigues d'Almeida, Abel Matias, Eugenio Amaro, Mario Martins, Antonio Gonçalves, Henriqueta Ferrer e Sousa Ribeiro.

O sr. Alfredo Rodrigues da Costa foi nomeado definitivamente tesoureiro de finanças em Pampilhosa da Serra.

Associação Académica

A Companhia dos Gaminhos de Ferro prorogou até ao dia 13 do corrente, o prazo para os socios da Associação Académica, requererem a concessão de 50% de abatimento a que tem direito, nas viagens que tenham a fazer nas linhas d'aquella Companhia.

Ensino agricola

Contra a lei que criou o ministerio de instrucção publica vao-se esboçando alguns protestos e parece que ao parlamento, serão levadas algumas representações.

N'uma d'ellas, pede-se que todo o ensino agricola, fique dependente do ministerio de fomento ou que a Escola Nacional d'Agricultura passe para o novo ministerio.

O sr. Joaquim Mendes Pinheiro

foi nomeado ajudante do notario da Louzã, sr. dr. Santos Apostolo.

— Então fez-se agora jardineiro? disse ela quando uma noite o escultor lhe tronxe o primeiro canastrel de rosas brancas. Ele balbucou confuso o quer qua fosse, em explicação — que as manhas eram longas, tinha agora pouco trabalho, era um meio de entreter tempo.

Depois adorava as rósas. E aquí fez por exaltar-se: tivera predileção por aquellas flores desde pequeno. E como ela, mordendo as petalas devagarinho, uma a uma, o mirava com os seus olhos atentos, Artur cada vez mais escarlate, balbucou coisas vagas, e a voz perdeu-se-lhe. Essa vez falaram pouco. A mamã dormitava no seu quarto, o irmão saíra para um leilão de livros.

Ela tinha uma roupa escura muito simples, cingida, ao corpo e caído em pregas amplas, onde a brancura das mãos ficava luminosa apertando o ramilhez. Pareceu-lhe mais alta, nunca ele a vira tão pallida, e d'um austero tom caído para rigido, quando se faziam silencias entre os dois.

(Continua)

Nova estrada

O senador Fernandes Costa e deputado dr. José d'Abreu conferenciaram com o sr. ministro do fomento, sobre a construção d'uma estrada da ponte da Mucela á foz do Alva.

Carreira de automoveis

A Camara Municipal d'Oliveira do Hospital pediu ao governo para ser concedido o exclusivo, por prazo não inferior a 10 anos, á empresa F. Jorge & C., de Arganil, para estabelecer uma carreira regular de automoveis entre Cambra e Ceia.

Obras publicas

Vae mandar proceder-se ao estudo d'uma estrada ligando a nacional n.º 48, junto de Miró, com a nacional n.º 12, ao quilometro 34, no distrito de Coimbra.

Faculdade de direito

O sr. ministro do interior respondeu aos delegados dos estudantes do 4.º e 5.º anos de direito, que a sua representação pedindo a abolição dos exames do estado para os alunos do periodo transitorio, ja ser estudada por uma comição competente.

O professor do desenho industrial, sr. Ferreira Lobo, foi mandado prestar serviço na Escola Bernardino Machado, na Figueira da Foz.

Finanças municipais

No dia 6 do corrente verificou-se que existia na tesouraria da Camara, o saldo efectivo de 21265898 reis.

Talhos

A Camara resolveu conceder licença para a venda de carnes de vaca e vitela em dois talhos, um situado no bairro alto e outro no bairro baixo.

As casas serão fornecidas pelo municipio e serão postas em praça nas mesmas condições das do mercado de D. Pedro V.

Lutuosa

Pelo falecimento da sua avó está de luto o nosso estimado assinante sr. José Guilherme dos Santos Junior.

Os nossos sentimentos.

Noticias militares

Da guarnição de Bragança, foram transferidos para os corpos da 8.ª Divisão do Exercito (Coimbra), 84 praças d'infantaria.

Taxas postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 195 reis; marco, 240 reis; corôa, 204 reis; dinheiro, 48.º por mil reis.

Prevenção

Jacinto Godinho, abaixo assinado, do lugar de Cem Soldos, freguezia da Madalena, comarca de Tomar, residente no lugar e freguezia da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure, declara para fins convenientes, que se os seus genros João Mendes Godinho, de Tomar; Antonio Nunes Correia Varanda, da Comenda da Sabacheira e residente tambem em Cem Soldos, e Frederico d'Albuquerque Reis, morador em Coimbra, Rua de Tomar, 8, ou minhas filhas solteiras, Isabel da Conceição Godinho e Ana Godinho, seduzirem minha mulher, Maria da Conceição Godinho, para que lhes faça testamento da metade dos seus

bens que lhes pertence, que tal testamento será nulo pelo motivo de minha mulher não estar, já ha tempo, em seu perfeito juizo.

Faço esta declaração porque, como minha filha Ana Godinho, solteira, que vive em minha companhia, passou ainda, ha pouco, procuração a seu irmão Francisco Godinho para este administrar todos os seus bens que lhe pertencem por doação que lhe fiz da Casa de Cem Soldos, aconteceu que os cunhados, Frederico d'Albuquerque Reis e João Mendes Godinho, vieram no dia 24 de fevereiro ultimo, altas horas da noite, a minha casa, esperando a occasião de eu estar a dormir, e seduziram a dita minha filha, Ana da Conceição Godinho,

para que estas lhe passasse uma procuração, affirm de revogar a que ella tinha passado ao irmão, affirm de ele não ter poder para entrar nos referidos bens.

E como este meu filho muito trabalhou para a ajuda de se fazer a casa, nada ha de perder. Como os traficantes seamearam a discordia numa familia amiga, ham de pagar essa desfaçatez.

Declaro mais que, temendo um atentado contra a minha vida, já nada como ou bebo em minha casa, mas sim no bufete da estação de Alfaiolos.

Alfaiolos, Granja do Ulmeiro, 6 de março de 1911.

(a) Jacinto Godinho

Luz solar e nultite! A gasolina pela pressão do ar. A mais brilhante e economica de todas as luzes. Sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento. Machinas de escrever OLIVER. A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia. Portugal Previdente. Companhia de Seguros. Contra fogo, vidas, roubos, searas, etc. Agente em COIMBRA. Joaquim Antonio Pedro. Rua Ferreira Borges 115-1.º E.



A LOÇÃO DE NICE

produz estes assombrosos resultados!!

Barba espessa cabelo farto e juvenil!!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo!!

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco 1:200 reis.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

Solicitador encartado

Rua da Sophia-70-1. -E.

Casa Innocencia

Confeitaria e Merceria

PROPRIETARIO - Manuel A. da Costa

Esta casa, que, conta como confeitaria 81 annos e como merceria 29 annos, acaba de mudar da rua de Visconde da Luz, para a rua de Ferreira Borges, n.º 89, 91 e 93, onde espera continuar a servir bem os seus antigos e modernos freguezes. As vendas de todos os generos, tanto de confeitaria como de merceria, são empre feitas com

toda a lisura, tanto em preços como em qualidades, sendo aquelles pelo minimo possivel.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

R. DA SOPHIA - 67-1.º

VENDE-SE

Uma casa magnifica com 33 metros de comprimento, sobre 12 de largura, com um vasto quintal com bombas, poço para régua, e com um armazem que abrange todo o cumprimento da

casa. Esta propriedade acha-se situada a 100 metros da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Nesta redacção se dão informações.

Alfredo Gil

ADVOGADO

PENACOVA

Enfermeira

Precisa-se de uma no Hospital da Misericordia da Figueira da Foz.

Dirigir carta ao

Provedor

Afonso Ernesto de Barros

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Monteiro de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Dinheiro

Empresta-se até á quantia de 12:000\$000 reis no todo ou em fracções.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 46, 1.º, cartorio do notario dr. Serpa Cruz.

CAFÉ CENTRAL

Trespasa-se este Cafe, o maior e mais frequentado de Coimbra, por o seu proprietario o não poder administrar bem, porter outro estabelecimento.

Trata-se na PRAÇA DO COMERCIO n.º 20.

AO PUBLICO

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, anexo á casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Solias), 60 a 66 - COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas. Vinho clareto de Torres Vedras a 60 réis o litro

Table with 2 columns: Wine name and price per liter. Includes Vinho clareto da Bairrada (70 réis), Vinho palhete de Torres Novas (70 réis), Vinho branco de Torres Novas (90 réis), O mesmo de 5 litros para cima (80 réis), Geropiga branca, fina (120 réis), A mesma, de 5 litros para cima (100 réis), Vinho fino do Porto (200 réis), Aguardente bagaceira, o puro bagaço (200 réis), Vinagre branco, fino (90 réis), Vinagre palhete (80 réis), Azeitona cordoveza (130 réis por kilo).

Vinho moscatel a 150 réis o litro

Vinho verde de Amarante a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 90 réis

Vinho abafado do Porto a 140 o litro

AOS REVENDEDORES, CONTRACTO ESPECIAL

ATENÇÃO. - Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada, podendo por este meio certificar a genuidade e qualidade d'elles.

Todas as vendas desta casa, de 10 litros para cima tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A Lusitana recebe commensaes a preços modicos.

Accetta encomendas para fora e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario - CEZAR CABRAL

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louca)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesas Allemans e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familias como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correioiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em movel e com o mais completo estôjo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me auctorisava a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvahada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 Reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais dificeis que sejam elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia - Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

NOVAS EDIÇÕES

DA
Livraria F. Franca Amado
Coimbra

Interlunio - versos originaes de Eugenio de Castro.

Chronica do Condestabys D. Nuno Alvaris Pereira, edição revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios.

A Nova Geração, livro de critica de Veiga Simões.

A Acção republicana militar na provincia, por Costa Cabral

Base da Orthographia Portuguesa.

A venda em todas as livrarias

PEDIDOS:

a Livraria Editora de F. Franca Amado - R. Ferreira Borges - Coimbra.

A's Senhoras

CASA SUISSA

O representante da mais importante fabrica de confecções e vestidos para senhoras, participa ás suas Ex.^{as} Clientes, que já recebeu os novos modelos de vestidos, assim como as amostras das fazendas e cores da moda, para a proxima estação de inverno.

Um lindo vestido em lã, com bordados ricos de 0,12 centim. de largura, 105000 reis.

Sahidas de theatro riquissimas

Lindo vestido em panno setim (cores da moda), com galões de 0,12 cent de largo, 155400 reis.

Novidade em peitinhos, em lindos entre-meios e rendas, assim como mangas em cambraia e musselinas mes-serizadas.

O representante, pode ser procurado na Rua do Correio, 72, 3.º andar.

A. J. Vargas.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e o mais effizaz para a expulsão das lombrigas. Na casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200. Salvae as creanças atacadas de Vermes com o Vermifugo Faria

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes. Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central E de lançadeira oscilante Ha tambem lançadeira reta Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 800 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro - Largo Luiz de Camões, 8 e 7.
- Coimbra - Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa - Avenida Almirante Reis, F. N. 1/0.
- Marihu Grande - Rua Ferreira Borges.
- Marihu das Ondas, fregueza de Layos.

Simões & Filhos SANGALHOS.